



**III CONGRESSO DOS  
ESTUDANTES DE  
MEDICINA  
DO UNIFESO**

***ANAIS***

*ISBN: 978-65-87357-31-7*

 **unifeso**

ANAIS DO III CONGRESSO DE  
ESTUDANTES DE MEDICINA DO  
UNIFESO – III CEMED

ORGANIZADORES  
Mario Castro Alvarez Perez  
Mariana Beatriz Arcuri  
Simone Rodrigues

Teresópolis – RJ  
2022

FUNDAÇÃO EDUCACIONAL SERRA DOS ÓRGÃOS – Feso  
Antônio Luiz da Silva Laginestra  
Presidente

Jorge Farah  
Vice-Presidente

Luiz Fernando da Silva  
Secretário

José Luiz da Rosa Ponte  
Kival Simão Arbex  
Paulo Cezar Wiertz Cordeiro  
Wilson José Fernando Vianna Pedrosa  
Vogais

Luis Eduardo Possidente Tostes  
Direção Geral

Michele Mendes Hiath Silva  
Direção de Planejamento

Solange Soares Diaz Horta  
Direção Administrativa

Fillipe Ponciano Ferreira  
Direção Jurídica

CENTRO UNIVERSITÁRIO SERRA DOS ÓRGÃOS – Unifeso

Verônica Santos Albuquerque  
Reitora

Roberta Montello Amaral  
Direção de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão

Mariana Beatriz Arcuri  
Direção Acadêmica de Ciências da Saúde

Vivian Telles Paim  
Direção Acadêmica de Ciências e Humanas e Tecnológicas

Pedro Luiz Pinto da Cunha  
Direção de Educação a Distância

HOSPITAL DAS CLÍNICAS COSTANTINO OTTAVIANO – Hctco  
Rosane Rodrigues Costa  
Direção Geral

CENTRO EDUCACIONAL SERRA DOS ÓRGÃOS – Cesos  
Roberta Franco de Moura Monteiro  
Direção

CENTRO CULTURAL FESO PROARTE – Ccfp  
Edenise da Silva Antas  
Direção

Copyright© 2022  
Direitos adquiridos para esta edição pela Editora UNIFESO

EDITORA UNIFESO  
Comitê Executivo  
Roberta Montello Amaral (Presidente)  
Anderson Marques Duarte (Coordenador Editorial)  
Valter Luiz da Conceição Gonçalves

Conselho Editorial e Deliberativo  
Roberta Montello Amaral  
João Cardoso de Castro  
Mariana Beatriz Arcuri  
Verônica dos Santos Albuquerque  
Vivian Telles Paim

Assistente Editorial  
Laís da Silva de Oliveira

Revisor  
Anderson Marques Duarte

Formatação  
Laís da Silva de Oliveira

Capa  
Thierry (Thiago Dantas)

F977 Fundação Educacional Serra dos Órgãos.  
Centro Universitário Serra dos Órgãos.

III Congresso de Estudantes de Medicina do Unifeso. – III CEMED Anais. /  
Fundação Educacional Serra dos Órgãos. --- Teresópolis: Editora UNIFESO, 2022.

147f.

ISBN: 978-65-87357-31-7

1-Fundação Educacional Serra dos Órgãos. 2- Centro Universitário Serra dos Órgãos.  
3- Anais. 4- Medicina. 5. Congresso. I. Título.

CDD 378.8153

EDITORA UNIFESO  
Avenida Alberto Torres, nº 111  
Alto - Teresópolis - RJ - CEP: 25.964-004  
Telefone: (21)2641-7184  
E-mail: editora@unifeso.edu.br  
Endereço Eletrônico: <http://www.unifeso.edu.br/editora/index.php>  
Direitos adquiridos para esta edição pela Editora  
UNIFESO

### **III CONGRESSO DE ESTUDANTES DE MEDICINA DO UNIFESO**

III Congresso dos Estudantes de Medicina do UNIFESO é um evento promovido por discentes do curso de graduação em Medicina do UNIFESO em parceria com a Direção acadêmica de Ciências da Saúde (DACs) e a Diretoria de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão (DPPE). Tem por finalidades: (I) Proporcionar e incentivar a troca de conhecimentos técnico-científicos através de palestras, workshops, mesa redonda, raciocínios clínicos; (II) Proporcionar aos participantes do I CEMED a oportunidade de desenvolver e apresentar trabalhos científicos de pesquisa e extensão voltados para as Urgências e Emergências Médicas; (III) Incentivar os discentes na busca por docentes do UNIFESO para a construção de trabalhos científicos de pesquisa e extensão; (IV) Oferecer a oportunidade a estudantes do ensino fundamental público do município de Teresópolis para ter um contato com o UNIFESO e o seu curso de graduação em Medicina e assim sedimentar a ideia de vínculo entre o UNIFESO e a sociedade.

#### **COORDENAÇÃO DO CURSO DE MEDICINA**

Simone Rodrigues

#### **COMITÊ CIENTÍFICO**

Agnes Bueno dos Santos, Alba Barros Souza Fernandes, Ana Maria Pereira Brasília De Araújo, Ana Paula Vieira dos Santos Esteves, Carlos Pereira Nunes, Claudia Cristina Dias Granito, Daniel Pinheiro Hernandez, Dayanne Cristina Mendes Ferreira Tomaz, Emilene Pereira de Almeida, Georgia Dunes da Costa Machado, Gleyce Padrão, Isabela da Costa Monnerat, João Maria Ferreira, Joelma de Rezende Fernandes, Luis Claudio de Souza Motta, Luis Marcelo Vargas, Manoel Antônio Gonçalves Pombo, Mariana Beatriz Arcuri, Marina Moreira Freire, Simone Rodrigues, Valter Luiz da Conceição Gonçalves.

#### **COMITÊ ORGANIZADOR E DIRETORIA**

Docente Coordenador: Mario Castro Alvarez Perez

Diretor Presidente: Lucas Correa da Rocha; Diretora Vice-Presidente: Palloma Marquet Escamilha; Diretora Financeira: Blenda Beatriz Klayn Guimarães Tallon; Diretora 1ª Secretária: Daniela Dias Gonçalves; Diretor 2º Secretário: Larissa Silva Moreira; Diretoras de Comunicação: Anna Lívia de Moraes Maciel e Sara Pinheiro Reis; Diretoras de Planejamento: Ludmilla Branchi Forte Silva Pereira, Rayanne Abboud Quintão, Thainá Zanon Cruz; Diretor e Diretora Científicos: Fabio Aldeia da Silva e Luiza Magalhães Zamith; Diretor e Diretora de Marketing: João Victor Rego Barros e Giulia Branchi Piscitelli.

#### **REVISORA DOS TEXTOS**

Mariana Beatriz Arcuri

## Conteúdo

<b>SUPLEMENTAÇÃO DE NAC EM PORTADORAS DE ENDOMETRIOSE</b>	<b>13</b>
Nathália Araújo de Melo <sup>1</sup> , Gabriela Galdino de Faria Barros <sup>2</sup> (orientador)	13
<b>MÉTODOS NÃO FARMACOLÓGICOS PARA ALÍVIO DA DOR E DESCONFORTO NO RECÉM-NASCIDO</b>	<b>15</b>
Sophia Teixeira Hirata <sup>1</sup> , Thaís Nogueira de Castro <sup>1</sup> , Nathalia Costa Carvalho <sup>1</sup> , Pedro Luiz Pamplona Bittencourt Costa <sup>1</sup> , Marcel Vasconcellos <sup>2</sup> (orientador)	15
<b>ESCLEROSE MÚLTIPLA - UMA ABORDAGEM SISTEMÁTICA DA PATOGENIA, QUADRO CLÍNICO, DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO</b>	<b>17</b>
Atavila Nogueira <sup>1</sup> , Letícia Queiroz Faria Martins da Silva <sup>1</sup> , Viviane Cristina Caldeira <sup>2</sup> (orientador)	17
<b>OS EFEITOS DO USO DA PÍLULA ANTICONCEPCIONAL NA SAÚDE DA MULHER: UMA REVISÃO INTEGRATIVA</b>	<b>19</b>
<u>Gabrielly Fávoro Costa Amorim<sup>1</sup></u> ; Gabriel José e Silva <sup>1</sup> ; Juliana Hertel Cardoso de Vasconcelos <sup>1</sup> ; Mirelli da Silva Vasconcelos <sup>1</sup> ; Wallyson Maciel Oliveira <sup>1</sup> , Carolina Leão de Moraes <sup>1</sup> ; Cláudio Herbert Nina <sup>2</sup>	19
<b>PRINCIPAIS FATORES DE RISCO PARA NASCIMENTO DE CRIANÇAS COM BAIXO PESO E EXTREMO BAIXO PESO</b>	<b>21</b>
Lucas Schittino de Carvalho Azevedo <sup>1</sup> , Júlia Mattos S Thiago <sup>1</sup> , Camila Fernanda de Araújo Santos <sup>1</sup> , Milena Munhoz de Lucena <sup>1</sup> , Marcel Vasconcellos <sup>2</sup> (orientador)	21
<b>MERGULHANDO NA NEUROPEDIATRIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA</b>	<b>23</b>
<u>Vinicius Feitoza Xavier<sup>1</sup></u> , Beatriz Teixeira de Araújo <sup>1</sup> , Carolina Bomfim Mayser Roca <sup>1</sup> , Larissa da Silveira Mattos <sup>1</sup> , Ligia Aurelio Vieira Pianta Tavares <sup>1</sup> , Andreia de Santana Silva Moreira <sup>2</sup> (orientadora)	23
<b>A AQUISIÇÃO DA LINGUAGEM NO PROCESSO DO NEURODESENVOLVIMENTO: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA</b>	<b>25</b>
Beatriz Teixeira de Araújo <sup>1</sup> , Larissa da Silveira Mattos <sup>1</sup> , Mariana Dias Fontainha Rodrigues <sup>1</sup> , Rodrigo de Assis Xarifa <sup>1</sup> , Vinicius Feitoza Xavier <sup>1</sup> , Andréia de Santana Silva Moreira <sup>2</sup> (orientadora)	25
<b>EXPERIÊNCIA DE TELEATEDIMENTO NA SAÚDE INFANTIL: VULNERABILIDADE EM TEMPOS DE COVID</b>	<b>27</b>
Thiago da Silva Fonseca, <u>Amanda Goulart Torres Bastos</u> , Caroline Vitória de Oliveira Lima, Isabella Coutinho Fonte, Sarah Porto Valle e Isabela da Costa Monnerat.	27
<b>OS PRINCIPAIS TEMAS EM CARDIOLOGIA E SUAS DIFICULDADES ACERCA DA VISÃO DOS DISCENTES.</b>	<b>29</b>
<u>Gabriela Accorsi Bonilha</u> , Laura Pereira do Santos, Rafael Damasceno, Rui Pereira Ca-	

**DOENÇA ARTERIAL CORONARIANA: ESTRATIFICAÇÃO DE RISCO PELO ESCORE DE FRAMINGHAM 31**

Lucas Gomes Pontes Pessoa, Maria Eduarda de Sá Gircys, Maria Júlia de Sá Gircys, Marcel Vas-concellos (Orientador). 31  
Arthur Ramsés Guerra Soares<sup>1</sup> 33

**USO TERAPÊUTICO DE PSILOCIBINA EM PACIENTES PALIATIVOS 34**

Mariane da Cunha Medeiros<sup>1</sup>, Ana Carolina Gusman Lacerda<sup>1</sup>, Camila Fernanda de Araújo Santos<sup>1</sup>, Maria Eduarda de Sá Gircys<sup>1</sup>, Maria Júlia de Sá Gircys<sup>1</sup>, Marcel Vasconcellos<sup>2</sup> (orientador) 34

**ESCALAS DE COMA: UMA REVISÃO COMPARATIVA ENTRE GLASGOW E FOUR 36**

Mariana Lovaglio Rosa<sup>1</sup>, Ana Carolina Gusman Lacerda<sup>1</sup>, João Pedro de Carvalho Santa Cruz<sup>1</sup>, Laís Pessanha dos Santos da Costa Campos<sup>1</sup>, William Gaspar da Silva Oliveira<sup>1</sup>, Leandro Vairo<sup>2</sup> 36

**REDUÇÃO FECHADA DE FRATURA DE ARCO ZIGOMÁTICO COM GANCHO DE BARROS 38**

Thiago Silva Gomes<sup>1</sup>, Laís Inaiza de Amorim<sup>2</sup> (orientadora) 38

**TRAUMA VASCULAR NA POPULAÇÃO PEDIÁTRICA, UMA REVISÃO DE LITERATURA 40**

Ana Carolina Tocantins Albuquerque<sup>1</sup>, Cibele Naves Lamounier<sup>1</sup>, Débora Costa Noletto<sup>1</sup>, Ester Faustino Porfírio Nobre<sup>1</sup>, Gisela Gomes Fraga<sup>1</sup>, Higor Chagas Cardoso<sup>2</sup> 40

**XERODERMA PIGMENTOSO E suas manifestações clínicas: uma revisão da literatura. 42**

Lina Ponte Belarmino Dias De Paiva<sup>1</sup>, Aston Alves de Freitas<sup>2</sup>, Ana Gabriela Braga da Rocha<sup>1</sup>, Bruno Lins de Souza<sup>3</sup>, Tatiana Pontes Vieira<sup>1</sup>, Jamile Rodrigues Cosme de Holanda (orientador)<sup>4</sup> 42

**CLARIPED NAS EMERGÊNCIAS CIRÚRGICAS PEDIÁTRICAS: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA 44**

Nicole Beneques Horowicz<sup>1</sup>, Ana Cássia Gonzalez dos Santos Estrela<sup>1</sup>, Raphael Gaspar de Oliveira Silva<sup>1</sup>, Rodrigo de Assis Xarifa<sup>1</sup>, Carla Eliane Carvalho de Sousa<sup>2</sup> (orientadora) 44

**SAÚDE MENTAL DO IDOSO NA ATENÇÃO BÁSICA 46**

Marina Leal Ribeiro<sup>1</sup>, Ayane Paula Mendonça Pereira<sup>2</sup>, Jorge Luiz Silva Araujo Filho<sup>3</sup> 46

**A IMPORTÂNCIA DO PRÉ-NATAL NA PREVALÊNCIA DA MORBIMORTALIDADE INFANTIL DECORRENTE DE SÍFILIS GESTACIONAL NO BRASIL 48**

Izane Caroline Borba Pires<sup>1</sup>, Livia Bicudo Teixeira Carvalho<sup>1</sup>, Dhyellen Ayllen Weber<sup>1</sup>, Camila Vasquez Barros<sup>1</sup>, Livia Manhani Grisante de Azevedo (orientadora)<sup>2</sup> 48

**RELAÇÃO ENTRE A QUALIDADE DO SONO E A DOENÇA DE ALZHEIMER 50**

Giovanna Casagrande Moreli<sup>1</sup>, Guilherme Fernandes Silva<sup>1</sup>, João Otávio Leal Farina<sup>1</sup>, Ar-  
mante Guimarães Campos Neto<sup>2</sup> (orientador) 50

**EFEITO DA MUSICOTERAPIA EM IDOSOS COM DEMÊNCIA 52**

Adhara Azevedo Schmitz<sup>1</sup>, Ana Carolina Borba de Frias<sup>1</sup>, Flora Maria Costa Carvalho<sup>1</sup>, So-  
phia Teixeira Hirata<sup>1</sup>, Talitha D'ávila Osso de Campos<sup>1</sup>, Luís Claudio S. Motta<sup>2</sup> (orientador) 52

**TRATAMENTO DE SEQUELAS DO ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO (AVE)  
COM TOXINA BOTULÍNICA: UMA REVISÃO DE LITERATURA 54**

Bárbara Queiroz de Figueiredo<sup>1</sup>, Marcelo Gomes de Almeida<sup>2</sup> 54

**RELAÇÃO PEDIÁTRICA ENTRE A COVID-19 E A DOENÇA DE KAWASAKI: UMA  
REVISÃO DA LITERATURA 56**

Pabline Vilela de Carvalho<sup>1</sup>; Jennifer Kellen Souza<sup>2</sup>; Bruna Silva Terra Diniz<sup>3</sup> 56

**Adaptação Curricular e Inovação de Práticas: um relato de experiência de uma  
nova liga 58**

Rayssa Neto Machado<sup>1</sup>, Beatriz Teixeira de Araújo<sup>1</sup>, Gabriela Cernadela Cascardo Azere-  
do<sup>1</sup>, Ligia Aurelio Vieira Pianta Tavares<sup>1</sup>, Vinicius Feitoza Xavier<sup>1</sup>, Carla Eliane Carvalho de Sou-  
sa<sup>2</sup> 58

**O estudo MOMS e o futuro da cirurgia fetal 60**

Jéssica de Oliveira Miranda Dias Paixão<sup>1</sup>, Beatriz Teixeira de Araújo<sup>1</sup>, Camila Fernanda de  
Araújo Santos<sup>1</sup>, Gabriela Cascardo Cernadela Azeredo<sup>1</sup>, Ligia Aurelio Vieira Pianta Tavares<sup>1</sup>, Car-  
la Eliane Carvalho de Sousa<sup>2</sup> 60

**OBESIDADE E DIABETES MELLITUS TIPO 2 EM JOVENS 62****AÇÕES ALTERNATIVAS QUE VISEM O AMPARO ÀS COMUNIDADES INVISIBI-  
LIZADAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA 64**

Júlia Magalhães Monteiro<sup>1</sup>, Júlia Andrade Rodrigues Alves<sup>1</sup>, Gustavo Passos Saiter<sup>2</sup> 64

**Atualização do diagnóstico do divertículo de meckel 65**

Letícia Queiroz Faria Martins da Silva<sup>1</sup>, Maria Fernanda Atavila Nogueira<sup>1</sup>, João Otávio  
Leal Farina<sup>1</sup>, Danila Malheiros Souza<sup>2</sup> 65

**PROLAPSO DO CORDÃO UMBILICAL: REVISÃO DE LITERATURA 67**

Maria Julia Medeiros Metello<sup>1</sup>, Gabrielle da Silva Pinto<sup>1</sup>, Gabriella Gondim Moura<sup>1</sup>, Annie  
Caroline Magalhães Santos<sup>2</sup> (orientador) 67

**MOTIVAÇÕES E CONSEQUÊNCIAS DO DESMAME PRECOCE. 70**

Maria Fernanda Atavila Nogueira<sup>1</sup>, Letícia Queiroz Faria Martins da Silva<sup>1</sup>, João Otávio  
Leal Farina<sup>1</sup>, Danila Malheiros Souza<sup>2</sup> 70



**TOMADA DE DECISÃO COMPARTILHADA: UMA CORRELAÇÃO COM A MEDICINA BASEADA EM EVIDÊNCIAS PARA AUTONOMIA DO PACIENTE 72**

Amanda de Souza Soares<sup>1</sup>, Lanay Araújo Santos<sup>1</sup>, Letícia Rodrigues de Araújo<sup>1</sup>,  
Rosamaria Rodrigues Gomes<sup>2</sup> (orientadora) 72

**REPERCUSSÕES PULMONARES DA PANCREATITE AGUDA DE CAUSA OBSTRUTIVA EM RATOS WISTAR 74**

Anna Lia Amadio Belli<sup>1</sup>, Beatriz Teixeira de Araújo<sup>1</sup>, Guilherme Zainotte Magalhães<sup>2</sup>, Liara Carolina Archanjo Rocha<sup>1</sup>, Marcel Vasconcellos<sup>3</sup>, Maria Eduarda Monteiro Silva<sup>4</sup> (Orientadora) 74

**A INFLUÊNCIA DOS FATORES EXTRA E INTRADOMICILIARES NA DERMATITE ATÓPICA EM CRIANÇAS 76**

Ana Clara Fernandes de Souza<sup>1</sup>, Luiza Helena Rossi Signorelli<sup>1</sup>, Kelly Cristina Mota Braga Chiepe<sup>2</sup> (orientador) 76

**ASSOCIAÇÃO DO TRATAMENTO DO CÂNCER DE MAMA COM O SURGIMENTO DE PÓLIPOS ENDOMETRIAIS 78**

Renata Marcela Cavalcante Ferreira Ferro<sup>1</sup>, Amanda de Souza Soares<sup>1</sup>, Maria Luíza Cavalcante Xavier<sup>1</sup>, Sylvya Marques da Silva Melo<sup>2</sup> 78

**Uso do canabidiol para alívio da dor na neuropatia periférica 80**

Ana Carolina Gusman Lacerda<sup>1</sup>, Marcel Vasconcellos<sup>2</sup> (orientador) 80

**A SAÚDE MENTAL DOS PROFISSIONAIS DA SAÚDE: IMPACTOS DA PANDEMIA DA COVID-19 82**

Ana Carolina Borba de Frias<sup>1</sup>, Adhara Azevedo Schmitz<sup>1</sup>, Lorrán Ramos Gago<sup>1</sup>, Thaís Nogueira de Castro<sup>1</sup>, Victoria Telles de Lima Magalhães<sup>1</sup>, Marina Moreira Freire<sup>2</sup> (orientadora) 82

**EFICÁCIA DA REANIMAÇÃO CARDIOPULMONAR EM GESTANTE E REDUÇÃO DE MORBIMORTALIDADE MATERNO-FETAL E PERINATAL: UMA BREVE REVISÃO DE LITERATURA 84**

Ana Elisa Abreu de Araújo Santos<sup>1</sup>; Manuela Guedes Cabral<sup>2</sup>; Iana Rafaela Fernandes Sales (orientadora)<sup>3</sup> 84

**TRANSTORNO DO ESPECTRO AUSTISTA E O ENFRENTAMENTO DA FAMÍLIA: UMA REVISÃO DA LITERATURA 86**

Caroliny Fernandes de Aquino Bezerra<sup>1</sup>, Isadora Gonçalves de Ataíde<sup>1</sup>, Kaline Luna Castor Camelo<sup>1</sup>, Maria de Lara do Nascimento Silva<sup>1</sup>, Rebeca Villar de Melo<sup>1</sup>, Suely Coelho Tavares da Silva<sup>2</sup> (orientador) 86

**O IMPACTO DO ISOLAMENTO SOCIAL NA PANDEMIA DA COVID-19 NA SAÚDE MENTAL DA POPULAÇÃO: UMA REVISÃO DA LITERATURA 88**

Renaly Barros Lima Lira Mendes<sup>1</sup>, Caroliny Fernandes Aquino Bezerra<sup>1</sup>, Kaline Luna Castor Camelo<sup>1</sup>, Maria de Lara do Nascimento Silva<sup>1</sup>, Rebeca Villar de Melo<sup>1</sup>, James Tomaz-Morais<sup>2</sup>

(orientador) 88

**DIAGNÓSTICO CLÍNICO DA DOENÇA INFLAMATÓRIA INTESTINAL NA FAIXA PEDIÁTRICA: UM DESAFIO NA ATUALIDADE 90**

Kaline Luna Castor Camelo<sup>1</sup>, Isadora Gonçalves de Ataíde<sup>1</sup>, Paula Raquel Sabino Fernandes<sup>1</sup>, Rebeca Vilar de Melo<sup>1</sup>, Renaly Barros Lima Lira Mendes<sup>1</sup>, Amanda Rosa Leal de Oliveira<sup>2</sup> (orientadora) 90

**A PREVALÊNCIA DA SÍFILIS EM GESTANTES NO ANO DE 2010 A 2019, NO ESTADO DE SÃO PAULO 92**

Tainara Págio Chagas<sup>1</sup>, Paloma Lima Borôto<sup>1</sup>, Maria Isabel de Castro Rui<sup>1</sup>, Sarah de Souza Oliveira<sup>1</sup>, Ana Júlia Cardoso Corona<sup>1</sup>, Diego Genelhu de Abreu Cóbe<sup>2</sup> (orientador) 92

**Associação entre DOENÇA DE KAWASAKI E COVID-19: FOCO EM PACIENTES PEDIÁTRICOS 94**

Tatiana Yoshida Minakami<sup>1</sup>, Ana Paula Fontana<sup>3</sup> (orientadora) 94

**A IMPORTÂNCIA DO TESTE PAPANICOLAOU NA PREVENÇÃO DO CÂNCER CERVICAL PELO HPV 96**

Bianca Oliveira Oliveira<sup>1</sup>, Caroline da Silva Meira<sup>1</sup>, Ana Beatriz Santos de Oliveira<sup>1</sup>, Mayra da Rocha Santos Freire<sup>1</sup>, Rodrigo Silva Santos<sup>2</sup> 96

**MANEJO DA DOR EM CRIANÇAS COM LEUCEMIA 98**

Lucca Ernesto Ferreira Carvalho Lannes Rosas<sup>1</sup>, Amanda Maron Cruz Stamato<sup>1</sup>, Karina Chermouth Jahara<sup>1</sup>, Maria Isabel Moura Karl<sup>1</sup>, Renata Féo Couto<sup>1</sup>, Marcel Vasconcellos<sup>2</sup> (orientador) 98

**ÚTERO DIDELFO: UMA REVISÃO DE LITERATURA 100**

Annie Caroline Magalhães Santos<sup>2</sup> (orientador) 100

**O ALEITAMENTO MATERNO COMO FATOR DE PROTEÇÃO DO COVID-19 DOS RECÉM-NASCIDOS 102**

Caroline Melo Jordão Reis<sup>1</sup>, Caroline da Silva de Queiroz<sup>1</sup>, Giulia Guitton Nogueira Bastos<sup>1</sup>, Maria Clara Canano Miguens Itajahy<sup>1</sup>, Isabela da Costa Monnerat<sup>2</sup> (orientador), Lilian Kuhner Campos<sup>2</sup> (orientador) 102

**MODELO EXPERIMENTAL DE CÂNCER ESOFÁGICO 104**

Amanda Gonçalves de Faria<sup>1</sup>, Ana Luíza Barrozo Ouverney<sup>1</sup>, Flora Maria Costa de Carvalho<sup>1</sup>, Natan Amaral de Souza<sup>1</sup>, Nathália Leal Costa<sup>1</sup>, Marcel Vasconcellos<sup>2</sup> (Orientador) 104

**EFETIVIDADE DA TIMECTOMIA NO TRATAMENTO DA MIASTENIA GRAVIS 106**

Isadora Mota Ferreira<sup>1</sup>, Rafaela Costa de Aranda Lima<sup>2</sup>, Artur Mota Ferreira<sup>2</sup>; Larissa Nader<sup>1</sup>; Lucas Costa de Aranda Lima<sup>1</sup>; Lara Cândida de Sousa Machado<sup>3</sup> 106

**ESTUDO DOS EFEITOS DO “IMPRINTING METABÓLICO” NA PROLE DE RATOS WISTAR. 108**

Carlos Alfredo Franco Cardoso<sup>1</sup> (Coordenador), Yasmin Domingues Bruno<sup>1</sup>, Cármina Garcia Martins<sup>1</sup>, Fabiana Marques da Silveira<sup>2</sup>, Jessica Castelo Branco de Vasconcellos<sup>3</sup>, Marcel Vasconcellos<sup>3</sup> 108

**PSEUDOPARALISIA DE PARROT: IMPORTÂNCIA DO TRATAMENTO COMPLETO DA SÍFILIS CONGÊNITA 110**

Sandy dos Passos Frauches<sup>1</sup>, Mariana Lovaglio Rosa<sup>1</sup>, Alana Almeida Rezende de Moraes Pereira<sup>1</sup> Gleyce Padrao de Oliveira<sup>2</sup> 110

**A FRAGILIDADE DA ASSISTÊNCIA ÀS GESTANTES E PUÉRPERAS FRENTE À PANDEMIA DA COVID-19 112**

Grazyelle de Araújo Tenório<sup>1</sup>, Gabrielle Moraes de Deus Araújo<sup>1</sup>, Thalanna Larisse de Araújo Acioli<sup>1</sup>, Sylvyta Marques da Silva Melo<sup>2</sup> 112

**QUEM CUIDA DA MÃE CUIDADORA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA 114**

Ramona Ketly Silveira Santos<sup>1</sup>, Isabella Rocha Amorim<sup>1</sup>, Rebeca Gabrielle Almeida Maciel<sup>1</sup>, Wladir Bastos Fernandes Júnior<sup>2</sup> (orientador). 114

**O IMPACTO DA PANDEMIA DA COVID-19 SOBRE AS TAXAS DE SUICÍDIO 116**

Juliana de Sousa Mocho<sup>1</sup>, Antônio Pedro Valle Mejdalani Pereira<sup>1</sup>, Edeonne Carla Sousa Ferreira<sup>1</sup>, Miguel Valle Mejdalani Pereira<sup>1</sup>, Raphael Gaspar de Oliveira Silva<sup>1</sup>, Marcel Vasconcellos<sup>2</sup> (orientador) 116

**CUIDADO À CRIANÇA PORTADORA DE HIV 118**

Maria de Lara do Nascimento Silva<sup>1</sup>, Kaline Luna Castor Camelo<sup>1</sup>, Rebeca Villar de Melo<sup>1</sup>, Paula Raquel Sabino Fernandes<sup>1</sup>, Caroliny Fernandes de Aquino Bezerra<sup>1</sup>, Suely Coelho Tavares da Silva<sup>2</sup> (orientador) 118

**ESCETAMINA INTRANASAL NO TRATAMENTO DA DEPRESSÃO RESISTENTE: UMA PROPOSTA TERAPÊUTICA INOVADORA 120**

Isadora Gonçalves de Ataíde<sup>1</sup>, Renaly Barros Lima Lira Mendes<sup>1</sup>, Paula Raquel Sabino Fernandes<sup>1</sup>, Maria de Lara do Nascimento Silva<sup>1</sup>, Caroliny Fernandes de Aquino Bezerra<sup>1</sup>, Cibério Landim Macedo<sup>2</sup> (orientador) 120

**HIPOTIREOIDISMO E OBESIDADE: EXISTE MESMO CORRELAÇÃO? 122**

Rebeca Villar de Melo<sup>1</sup>, Isadora Gonçalves de Ataíde<sup>1</sup>, Kaline Luna Castor Camelo<sup>1</sup>, Paula Raquel Sabino Fernandes<sup>1</sup>, Renaly Barros Lima Lira Mendes<sup>1</sup>, Roseane de Aquino Modesto Rodrigues<sup>2</sup> (orientadora) 122

**COMPARATIVO DOS LASERS DE CO<sub>2</sub> E YAG NO REJUVENESCIMENTO FACIAL 124**

Paula Raquel Sabino Fernandes<sup>1</sup>, Caroliny Fernandes de Aquino Bezerra<sup>1</sup>, Isadora Gonçalves de Ataíde<sup>1</sup>, Maria de Lara do Nascimento Silva<sup>1</sup>, Renaly Barros Lima Lira Mendes<sup>1</sup>, Jader Freire Sobral Filho<sup>2</sup> (orientador) 124

## **O PAPEL DO MÉDICO NA COMUNICAÇÃO DE NOTÍCIAS DIFÍCEIS NA ONCO-PEDIATRIA 126**

Maria Eduarda Citty Rezende Gonçalves<sup>1</sup>, Carolina Miranda Mourão Bastos<sup>1</sup>, Thaís Nogueira<sup>1</sup>, Lahiz de Carvalho Escrivães<sup>1</sup>, Mariana Labre de Freitas<sup>1</sup>, Marcel Vasconcellos<sup>2</sup> 126

## **REPERCUSSÕES SISTÊMICAS E A QUALIDADE DE VIDA DA MULHER NO CLIMATÉRIO 128**

Larissa Nader<sup>1</sup>, Victor Vinícius da Cruz Souza<sup>1</sup>, Isadora Mota Ferreira<sup>1</sup>, Rafaela Costa de Aranda Lima<sup>2</sup>, Artur Mota Ferreira<sup>2</sup>, Danyelly Rodrigues Machado Azevedo<sup>3</sup> 128

## **COVID-19: A RELAÇÃO DA PANDEMIA COM A DEPRESSÃO EM IDOSOS 130**

Gabriela Mara Vedana<sup>1</sup>, Yamê Resende Saldanha<sup>1</sup>, Priscila da Silva Siqueira<sup>1</sup>, Maria Clara Santos Bedran<sup>1</sup>, Mariana Moreira Vannier<sup>1</sup>, Luis Claudio S. Motta<sup>2</sup> 130

## **DESAFIO NA EDUCAÇÃO EM SAÚDE DE GESTANTES DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19 132**

Yuri de Moura Brandão<sup>1</sup>, Gabriely Teixeira da Silva de Moraes<sup>1</sup>, Thais de Lima D'andrea<sup>1</sup>, Mariana Prado Silva Magalhães<sup>1</sup>, Luiza Montenegro de Aguiar<sup>1</sup>, Katia Cristina Felipe<sup>1,2</sup> (orientadora) 132

## **ABORDAGEM ESPIRITUAL NOS CUIDADOS PALIATIVOS EM PACIENTES INFANTIS: UMA REVISÃO DE LITERATURA 134**

Rayssa Gabriela Aquino Felipe<sup>1</sup>, Allini Bizerra Amaral, Maria Eduarda Silva, Quézia Vitória Diedzec, Thalita Silva Couto, Flávio Silva Tampelini<sup>2</sup> (orientador) 134

## **AUTOTRANSPLANTE DE TIREÓIDE EM TECIDO ADIPOSEO BRANCO DE RATOS Wistar 136**

Juliana Machareth da Silva Pimentel Barbosa<sup>1</sup>, Gabriela Cascardo Cernadela Azeredo<sup>1</sup>, Gabrielly Teixeira da Silva de Moraes<sup>1</sup>, Rafael Diniz Stein<sup>1</sup>, Yuri de Moura Brandão<sup>1</sup>, Marcel Vasconcellos<sup>1,2</sup> (Orientador) 136

## **CORREÇÃO DA COMUNICAÇÃO INTERATRIAL POR TÉCNICAS MINIMAMENTE INVASIVAS 138**

Lucas Costa de Aranda Lima<sup>1</sup>; Artur Mota Ferreira<sup>2</sup>; Isadora Mota Ferreira<sup>1</sup>; 138  
Rafaela Costa de Aranda Lima<sup>2</sup>, Larissa Nader; Lara Cândida de Sousa Machado<sup>3</sup>  
138

## **FATORES ASSOCIADOS AO ATRASO DO DESENVOLVIMENTO MOTOR EM RECÉM-NASCIDOS PRÉ-TERMOS 140**

Amanda Maron Cruz Stamato<sup>1</sup>, Eduarda Oliveira Barbosa Benfica<sup>1</sup>, Maria Eduarda Citty

Rezende Gonçalves<sup>1</sup>, Pietra Garcia Maffei<sup>1</sup>, Lilian Kuhnert Campos<sup>2</sup> (orientador) 140

## **GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA ASSOCIADA AO DESFECHO PRÉ-TERMO 142**

Luiza Ribeiro Machado<sup>1</sup>, Jade Santos Silva<sup>1</sup>, Leandro Vairo<sup>2</sup> (orientador) 142

## **URTICÁRIA CRÔNICA ESPONTÂNEA: UM RELATO DE CASO 145**

Izabella Rebello Vieira<sup>1</sup>, Catarina Lima Lopes<sup>1</sup>, Eduarda Oliveira Barbosa Benfica<sup>1</sup>, Rodrigo Périco de Magalhães<sup>2</sup> (orientador) 145

## SUPLEMENTAÇÃO DE NAC EM PORTADORAS DE ENDOMETRIOSE

Nathália Araújo de Melo<sup>1</sup>, Gabriela Galdino de Faria Barros<sup>2</sup> (orientador)

<sup>1</sup> Medicina, Centro Universitário de Brasília - UNICEUB

<sup>2</sup> Departamento de Ginecologia, Centro Universitário do Planalto Central - UNICEPLAC  
[nathalia14am@gmail.com](mailto:nathalia14am@gmail.com)

**Introdução.** A endometriose é uma doença inflamatória crônica caracterizada pela presença de tecido endometrial fora da cavidade uterina, causando dor pélvica. Afisiopatologia exata da endometriose ainda é incerta, mas está bem estabelecido que há um estresse oxidativo, o qual pode ser tanto causa quanto consequência da endometriose (1).

O manejo do paciente com endometriose pode envolver bloqueio hormonal do estrogênio e até mesmo a intervenção cirúrgica. Mas, em alguns casos, essas medidas não são suficientes. Por isso, práticas alternativas podem ser sugeridas para auxiliar no tratamento, como a suplementação vitamínica, que auxilia na redução do estresse oxidativo, podendo atenuar a dor e alguns estudos mostram até a redução dos focos da doença (2).

**Objetivo.** Identificar as vantagens da suplementação de N-acetilcisteína para portadoras de endometriose.

**Metodologia.** Esse trabalho foi elaborado a partir de uma revisão da literatura na base de dados Pubmed, no período entre 1927 e 2021. As palavras-chave utilizadas foram “endometriose” e “NAC” e suas correspondentes em inglês, “endometriosis” e “NAC”. Sendo critérios de exclusão: artigos publicados antes de 2000.

**Resultados.** Foram lidos e selecionados artigos e agrupados em cinco categorias: a) NAC e redução de endometriomas; b) NAC e atenuação da dor; c) NAC e estresse oxidativo

**Discussão.** N-acetil-cisteína (NAC) é a forma acetilada do aminoácido cisteína que é um antioxidante (1). Pesquisas em modelos murinos mostraram que o NAC induz uma redução significativa no volume de endometriomas, e isso é possível devido a capacidade desse composto em levar a uma diminuição da taxa de replicação celular, que gera a diminuição da inflamação e possibilita também a melhora dos sintomas (2).

Ademais, é sabido que o estresse oxidativo participa da etiologia de vários tipos de dores, inclusive da dor pélvica crônica que acomete as portadoras de endometriose. As concentrações elevadas de hidroperóxido no plasma são uma evidência direta de que há estresse oxidativo. E o NAC tem exatamente a capacidade de proteger o organismo contra danos causados pelo hidroperóxidos (1), e de diminuir a produção dos mesmos (3).

**Conclusões.** Fica claro que o NAC possui diversos benefícios para as portadoras de endometriose, isso porque ele é capaz de diminuir o volume dos endometriomas, o estresse oxidativo e, conseqüentemente, a inflamação e os sintomas das pacientes.

Por último, é importante salientar que o NAC é livre de efeitos colaterais indesejáveis e toxicidade, em uma posologia diária total de 1,8g, dividida em 3 vezes, durante 3 dias consecutivos (2).

### Referências.

HARLEV, Avi, SAJAL, Gupta, Ashok Agarwal. Targeting oxidative stress to treat endometriosis. **Expert Opinion on Therapeutic Targets**, v. 19, n. 11, p. 1447-1464, 10 ago. 2015.

PORPORA, Maria Grazia *et al.* A Promise in the Treatment of Endometriosis: An Observational Cohort Study on Ovarian Endometrioma Reduction by N-Acetylcysteine. **Evidence-Based Complementary and Alternative Medicine**, p. 1-7, 7 maio 2013

NGÔ, Charlotte Ngô *et al.* Reactive Oxygen Species Controls Endometriosis Progression.  
**Am J Pathol**, v. 175, n. 1, p. 225–234, 1 jul. 2009.

# MÉTODOS NÃO FARMACOLÓGICOS PARA ALÍVIO DA DOR E DESCONFORTO NO RECÉM-NASCIDO

Sophia Teixeira Hirata<sup>1</sup>, Thaís Nogueira de Castro<sup>1</sup>, Nathalia Costa Carvalho<sup>1</sup>, Pedro Luiz Pamplona Bittencourt Costa<sup>1</sup>, Marcel Vasconcellos<sup>2</sup> (orientador)

<sup>1</sup> Acadêmico de Medicina, Centro Universitário Serra dos Órgãos

<sup>2</sup> Docente da Faculdade de Medicina, Centro Universitário Serra dos Órgãos  
sophia.hirata@gmail.com

**Introdução.** O alívio farmacológico da dor em recém-nascidos (RN) é amplamente utilizado, porém pode apresentar efeitos colaterais. A introdução dos métodos não farmacológicos vem ganhando destaque, pois garante boa eficácia em substituir ou se associar a outros recursos de analgesia.

**Objetivos.** Demonstrar a relevância do tratamento não farmacológico na redução da dor e desconforto nos recém-nascidos.

**Metodologia.** Corresponde a uma revisão bibliográfica integrativa de caráter exploratório e qualitativo, a partir de artigos indexados na base de dados do Google Scholar, no período de 2014 a 2021. Foram utilizados os seguintes descritores: “Tratamento não farmacológico AND Dor AND Recém-nascidos”, nos idiomas inglês e português. A busca resultou em 20 publicações e destas, foram selecionadas cinco.

**Resultados.** Observou-se que a sacarose é eficaz na redução da dor em procedimentos de eventos únicos, como punção venosa, arterial e injeção intramuscular em bebês. Outrossim, a presença dos pais com o RN é benéfico pois representa um elemento chave da filosofia do cuidado centrado na família. Paralelamente, a sucção não nutritiva com chupeta ou dedo enluvado pode diminuir a hiperatividade e modular o desconforto do RN, além de diminuir a intensidade e a duração da dor aguda em procedimentos dolorosos. Ademais, existem medidas gerais utilizadas, como posicionamento em ninho, controle de ambiente pela redução de luminosidade e ruídos, manuseio mínimo e contenção facilitada.

**Discussão.** Embora o tratamento farmacológico da dor possa ser eficaz, há preocupação com a neurotoxicidade das drogas. A maioria dos estudos demonstrou melhora nas respostas à dor com medidas não farmacológicas. Nesse sentido é considerado o uso da sacarose, não sendo documentado efeito colateral sério ou dano ao RN. Contudo, não foi identificada uma dosagem ideal da sacarose. Outro ponto é a presença da família na unidade terapêutica, sendo geralmente a principal fonte de força e suporte. Juntamente, a sucção, reflexo natural do RN, é uma medida muito utilizada na UTI Neonatal. Seus efeitos estão no aumento na oxigenação, melhora nas funções respiratória e gastrointestinal, diminuição da frequência cardíaca e do gasto energético. Associado



a esses, estratégias de controle ambiental têm baixo custo, são de fácil implementação e apresentam baixo ou nenhum risco de complicação. Apesar de não constituírem cuidados específicos para o controle da dor, estas favorecem a organização neuropsicomotora e atuam na modulação da dor, inibindo a liberação de neurotransmissores responsáveis pela exacerbação do estímulo doloroso inicial.

**Conclusões.** Verificou-se que as medidas não farmacológicas se mostraram eficazes na redução da dor. Ademais, não foram observados efeitos colaterais ou danos ao RN. Portanto, tais medidas são importantes ferramentas e alternativas válidas para amenizar a dor e o desconforto de RN.

### **Referências.**

STEVENS, B.; YAMADA, J.; OHLSSON, A.; HALIBURTON, S.; SHORKEY, A. Sucrose for analgesia in newborn infants undergoing painful procedures. **Cochrane Database Syst Rev.** 2016 Jul 16;7(7):CD001069. doi: 10.1002/14651858.CD001069.pub5. PMID: 27420164; PMCID: PMC6457867.

ROUÉ, Jean-Michel et al. Eight principles for patient-centred and family-centred care for newborns in the neonatal intensive care unit. **Archives of Disease in Childhood-Fetal and Neonatal Edition**, v. 102, n. 4, p. F364-F368, 2017.

MANGAT, Avneet K. et al. A review of non-pharmacological treatments for pain management in newborn infants. **Children**, v. 5, n. 10, p. 130, 2018.

MOTTA, Giordana de Cássia Pinheiro da; CUNHA, Maria Luzia Chollopetz da. Prevenção e manejo não farmacológico da dor no recém-nascido. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 68, p. 131-135, 2015.

MACIEL, Hanna Isa Almeida et al. Medidas farmacológicas e não farmacológicas de controle e tratamento da dor em recém-nascidos. **Revista Brasileira de Terapia Intensiva**, v.31, p. 21-26, 2019.

# ESCLEROSE MÚLTIPLA - UMA ABORDAGEM SISTEMÁTICA DA PATOGENIA, QUADRO CLÍNICO, DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO

João Otávio Leal Farina<sup>1</sup>, Giovanna Casagrande Moreli<sup>1</sup>, Maria Fernanda

Atavila Nogueira<sup>1</sup>, Letícia Queiroz Faria Martins da Silva<sup>1</sup>, Viviane Cristina Caldeira<sup>2</sup>(orientador)

<sup>1</sup> Curso de Medicina, Centro Universitário de Mineiros

<sup>2</sup> Unidade Básica das Biociências, Centro Universitário de Mineirosjoao\_otavio\_1@hotmail.com

**Introdução:** A Esclerose múltipla (EM) é uma doença autoimune que acomete o sistema nervoso central (SNC), mais especificamente a substância branca, causando desmielinização e inflamação. Usualmente afetam adultos na faixa etária de 18 a 55 anos de idade, porém nos últimos tempos, os casos fora destes limites de idade têm sido diagnosticados. A suscetibilidade genética e a influência ambiental são responsáveis pelo aparecimento dos primeiros surtos.

**Objetivos:** Este estudo trata-se de uma revisão bibliográfica e objetiva-se em apresentar de modo mais expressivo a patogenia da EM, através da apresentação de estudos que apresente quadro clínico, diagnóstico e tratamento da doença.

**Metodologia:** Este resumo é um recorte de artigos, resumos e pesquisas acerca da EM, uma das doenças que afeta de forma progressiva o Sistema Nervoso Central. Os dados foram recolhidos na plataforma digital PubMed, National Library of Medicine.

**Resultados:** Pôde ser observado que os estudos epidemiológicos se iniciaram entre os anos de 1920 e 1940, onde foi possível notar uma prevalência maior em áreas temperadas em que a incidência apresentou índices acima de 30/100.000 habitantes. A doença é mais comum em brancos e a média de idade da doença é de 32 anos.

**Discussão:** A esclerose múltipla pode envolver qualquer parte do sistema nervoso central. O quadro clínico se manifesta, na maior parte das vezes, por surtos ou ataques agudos, que entram em remissão espontaneamente ou com o uso de corticosteroides. Os sintomas mais comuns são paresia de membros, disfunções da coordenação e equilíbrio, e disfunções cognitivo-comportamentais. O processo inicial compreende a resposta do endotélio da barreira hemato-encefálica, que adquire a capacidade de expressar antígenos da classe II do MHC, permitindo a migração de células T CD4+ e CD8+ para o espaço perivascular.

O diagnóstico de esclerose múltipla é clínico e baseia-se nos dados de história e exame físico do paciente. A ressonância magnética (RM) é o melhor exame de imagem para detectar EM, já que detecta zonas de desmielinização no cérebro e na medula espinhal. O tratamento divide-se em sintomático e de reabilitação, pois não há profilaxia ou cura. Na fase aguda, os pacientes têm sido tratados com corticóides endovenosos (pulsoterapia), o que pode aumentar o intervalo entre os surtos. Estudos

indicam que as ações multidisciplinares trazem maiores sucesso na expectativa de vida dos acometidos por esta patologia.

**Conclusões:** Conclui-se que a esclerose múltipla é uma enfermidade inflamatória em que a suscetibilidade genética e a influência ambiental sejam os maiores responsáveis pela destruição da mielina, proteína fundamental na transmissão dos impulsos nervosos, logo é de grande importância o conhecimento da sua fisiopatologia, quadro clínico e diagnóstico para que seja feita a identificação da doença em seu estágio inicial, permitindo assim o tratamento de forma satisfatória.

**Referencias:**

Ministério da Saúde. Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas Esclerose Múltipla. **Conitec**, Brasília, p. 2-31, fev. 2019.

OLIVEIRA, Enedina Maria Lobato de; SOUZA, Nilton Amorim de. Esclerose Múltipla. **Rev. Neurociências**, São Paulo, v. 3, n. 6, p. 114-118, 1998.

OLIVEIRA, Teresinha V.. ESCLEROSE MÚLTIPLA CRITÉRIOS OBJETIVOS DE DIAGNÓSTICO. **Unidade de Neurologia Clínica, Hospital Nossa Senhora das Graças**, Curitiba, p. 1-10.

# OS EFEITOS DO USO DA PÍLULA ANTICONCEPCIONAL NA SAÚDE DA MULHER: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Gabrielly Fávoro Costa Amorim<sup>1</sup>; Gabriel José e Silva<sup>1</sup>; Juliana Hertel Cardoso de Vasconcelos<sup>1</sup>; Mirelli da Silva Vasconcelos<sup>1</sup>; Wallyson Maciel Oliveira<sup>1</sup>, Carolina Leão de Moraes<sup>1</sup>; Cláudio Herbert Nina<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Faculdade de Medicina, Universidade de Rio Verde

<sup>2</sup> Departamento de Medicina e Psicologia, Universidade de Rio Verde gabriellyfavar1@

gmail.com

## Introdução

A popularização do anticoncepcional deve-se, sobretudo, a uma ação de controle populacional, devido às consequências de uma possível explosão demográfica. Entretanto, é necessário analisar as consequências da exposição às substâncias usadas nos anticoncepcionais no organismo da mulher.

## Objetivos

Realizar uma revisão integrativa da literatura sobre os efeitos do uso da pílula anticoncepcional na saúde da mulher.

## Metodologia

Foram utilizadas palavras-chave: contraceptivos, contraceptivos orais, anticoncepcional e contraceptivos hormonais. Os critérios de inclusão definidos para a seleção dos artigos foram: artigos publicados no período compreendido entre janeiro de 2016 e maio de 2020, no idioma português, com resumos disponíveis em português ou inglês e texto completo redigido em português.

## Resultados

Foram identificados 54 artigos utilizando-se os critérios de busca definidos. Após a exclusão de artigos duplicados e artigos que não atendiam aos critérios de inclusão, 4 artigos foram incluídos nesta revisão.

## Discussão

os artigos analisados demonstraram uma forte relação do uso de ACOs como maior ocorrência de TEV, AVC. Ademais, há interferência no pico de massa óssea durante a adolescência.

## Conclusões

O uso de anticoncepcional é um fator de risco para a trombose venosa profunda, causam menor aumento de massa óssea, principalmente em adolescentes e são potentes estimuladores do centro respiratório. Além disso, está relacionado com AVC em mulheres portadoras de fatores de risco como diabetes, hipercolesterolemia e tabagismo.

**Referências:**

LIMA, A. C. S. et al. Influência de anticoncepcionais hormonais e ocorrência de acidente vascular cerebral: revisão integrativa. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 70, p. 647- 655, 2017.

RIZZETTI, D. A. et al. Impact of continuous positive airway pressure on the pulmonary changes promoted by immersion in water. **J. bras. pneumol.**, São Paulo, v. 43, n. 6, p. 409-415, 2017.

RIZZO, A. P. C. B. et al. Alterações na densidade mineral óssea e nos marcadores de formação óssea em adolescentes usuárias ou não de contraceptivos hormonais orais combinados por período de um ano. **Jornal de Pediatria**, v. 95, p. 567-574, 2019.

SEQUEIRA, A. I. et al. Trombose venosa profunda em idade pediátrica: estudo retrospectivo de 10 anos. **Nascer e Crescer**, Porto, v. 25, n. 3, p. 147-153, 2016.

## **PRINCIPAIS FATORES DE RISCO PARA NASCIMENTO DE CRIANÇAS COM BAIXO PESO E EXTREMO BAIXO PESO**

Lucas Schittino de Carvalho Azevedo<sup>1</sup>, Júlia Mattos S Thiago<sup>1</sup>, Camila Fernanda de Araújo Santos<sup>1</sup>, Milena Munhoz de Lucena<sup>1</sup>, Marcel Vasconcellos<sup>2</sup> (orientador)

<sup>1</sup> Medicina, Centro Universitário Serra dos Órgãos

<sup>2</sup> Faculdade de Medicina, Centro Universitário serra dos Órgãos lucasborginho14@hotmail.

com

### **Introdução**

O baixo peso e o extremo baixo peso ao nascer são fatores que implicam diretamente na sobrevida e mortalidade neonatal. O baixo peso ao nascer é definido pela Organização Mundial da Saúde (OMS), como o inferior a 2.500 g e o extremo baixo peso como aqueles que nascem com peso inferior a 1.000 g. Tais fatos representam um risco aproximadamente 20 vezes maior de morte, se comparado ao de crianças nascidas com peso superior a tais valores.

### **Objetivos**

Apresentar os possíveis fatores de risco relacionados com o baixo e extremo baixo peso de crianças ao nascer.

### **Metodologia**

Foi realizado uma pesquisa nas bases de dados indexadas MEDLINE/PubMed com os descritores “prematuridade”, “fatores de risco” e “baixo peso” onde foram encontrados 12 artigos. Destes, foram incluídos artigos em português, cujo escopo correspondia ao objetivo deste trabalho, e excluídos aqueles com texto indisponível. Foram selecionados seis artigos para compor o presente trabalho.

### **Resultados**

O baixo peso e extremo baixo peso ao nascer pode ser decorrente de um parto prematuro (nascimento antes de 37 semanas de gestação) ou crescimento intrauterino restrito. Diante disso, tem-se como principais fatores de risco associados a menor estatura materna, menor ganho de peso na gestação (abaixo de 10 kg), quadros infecciosos, nuliparidade e multiparidade com histórico de aborto precedente. Além disso, entende-se a hipertensão gestacional como uma das principais causas de sofrimento fetal, gerando quadros como pré-eclampsia, ruptura precoce da membrana e descolamento placentário, induzindo ao parto prematuro de extremo baixo peso. Ademais, o consumo de tabaco mostrou-se como um fator de risco potencial para partos prematuros, bem como sua associação com mortes perinatais. Por fim, é válido ressaltar que foi constatado uma íntima relação associada a baixa renda familiar (menor que dois salários-mínimos) com o nascimento de crianças com peso abaixo de 2.500 g.

### **Discussão**

Pode-se constatar que as circunstâncias relacionadas ao baixo peso e extremo peso é considerada multifatorial e sofre influências socioeconômicas, genéticas e nutricionais. Desse modo, as identificações de situação de risco quando descobertas precocemente e acompanhadas com uma assistência pré-natal adequada, trazem impactos positivos que contribuem para o desenvolvimento gestacional favorável. Em contrapartida, um pré-natal tardio aumenta a probabilidade de gerar sérios danos à saúde, entre eles um maior destaque para hipertensão gestacional, na qual segundo estudo da Revista Arquivos Catarinenses de Medicina (ACM), causa 2,6 vezes mais chances das

mães darem à luz a bebês com baixo peso. Outrossim, mulheres grávidas que fumaram durante a gravidez podem causar prejuízo relacionado ao ganho de peso durante desenvolvimento fetal. Em estudo com o objetivo de analisar fatores sociais, econômicos, demográficos e epidemiológicos relacionados ao baixo peso ao nascer, devido exposição celular às substâncias tóxicas contidas no cigarro, verificou-se maior prevalência em mães tabagistas em comparação com as não fumantes, sendo uma diferença estatisticamente significativa. Além destes, alguns outros fatores são considerados de risco para o nascimento de bebês com peso inferior a 2.500 g, tais como prematuridade, antecedente materno de Lúpus Eritematoso Sistêmico, nuliparidade, multiparidade, história de aborto prévio, ameaça de aborto durante gestação atual, entre outros.

**Conclusões.** A menor estatura materna, o menor ganho de peso na gestação, quadros infecciosos, nuliparidade e multiparidade com histórico de aborto precedente e a presença de doença hipertensiva específica da gestação são os principais fatores considerados de risco para o nascimento de bebês com baixo peso.

#### **Referências:**

Scowitz IK, Santos Ida S. **Fatores de risco na recorrência do baixo peso ao nascer, restrição de crescimento intra-uterino e nascimento pré-termo em sucessivas gestações: um estudo de revisão** Cad Saude Publica. 2006 Jun;22(6):1129-36.

Ferraz Tda R, Neves ET. **Fatores de risco para baixo peso ao nascer em maternidades públicas: um estudo transversal.** Rev Gaucha Enferm. 2011 Mar.

Araújo BF, Tanaka ACD. **Fatores de risco associados ao nascimento de recém-nascidos de muito baixo peso em uma população de baixa renda.** Cad de Saúde Pública 2007.

Oliveira RMS, Franceschini SCC, Priore SE. **Avaliação antropométrica do recém-nascido prematuro e/ou pequeno para idade gestacional.** Rev Bras Nutr Clin 2008.

## MERGULHANDO NA NEUROPEDIATRIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Vinicius Feitoza Xavier<sup>1</sup>, Beatriz Teixeira de Araújo<sup>1</sup>, Carolina Bomfim Mayser Roca<sup>1</sup>, Larissa da Silveira Mattos<sup>1</sup>, Ligia Aurelio Vieira Pianta Tavares<sup>1</sup>, Andreia de Santana Silva Moreira<sup>2</sup> (orientadora)

<sup>1</sup> Discentes de Medicina, Centro Universitário Serra dos Órgãos

<sup>2</sup> Docente de Medicina, Centro Universitário Serra dos Órgãos vxmedicina@gmail.com

### **Introdução.**

A Liga Acadêmica de Neuropediatria Clínica e Cirúrgica (LANCCT) tem por objetivo promover uma maior disseminação da prática e teoria acerca das temáticas que permeiam a arte médica abordada pela liga. A busca pelo aprimoramento científico e crítico levou a liga a desenvolver o Projeto de Extensão “Mergulhando na neuropediatria: desvendando casos clínicos”, sendo um evento interno da liga e servindo de ponto de encontro fomentador do debate e pensamento clínico/cirúrgico.

### **Relato de Experiência.**

Com o intuito de aprimorar o aprendizado dos estudantes de medicina que são diretores e membros da LANCCT, foi planejado um projeto de extensão onde a neuropediatra e professora orientadora Andreia Moreira ministra encontros sobre casos clínicos. O projeto aborda diversos temas da neuropediatria com um viés clínico, aproximando os alunos da prática médica, acontecendo toda última quarta-feira do mês às 19:00 em alguns meses de 2021. Cada encontro aborda um tema diferente e conta com um certificado de participação próprio, acontecendo através da plataforma virtual *GoogleMeet*. As datas escolhidas para os encontros temáticos foram: 28/04/2021, 26/05/2021, 30/06/2021, 25/08/2021, 29/09/2021 e 27/10/2021, estando, portanto, no meio dos encontros planejados para este evento. Durante os três primeiros meses os encontros aconteceram abordando os seguintes temas: Epilepsia infantil, síndrome neurocutânea e malformação do sistema nervoso central, respectivamente. Nos encontros a seguir, a liga programou abordar os temas: Regressão do desenvolvimento neuro infantil, AVC neuro infantil e paralisia cerebral. O projeto conta com a contribuição de seis monitores, todos membros da liga, que transformam cada discussão em uma postagem no *Instagram* da LANCCT, a fim de disseminar o conhecimento absorvido no evento interno.

### **Considerações finais.**

Em suma, com a realização do Projeto, tornou-se perceptível significativas mudanças benéficas no conhecimento dos integrantes da LANCCT, devido à grande carga de aprendizado e boa dinâmica utilizada. Ainda, de modo comparativo, pode-se citar o relato de experiência da Liga Acadêmica de Pediatria de Cáceres (LAPEC), feito por Vasconcelos et al. em 2020, que dita que a LAPEC, com os seus projetos de extensão, vem proporcionando aos seus membros uma aprendizagem sobre a prática médica na área da pediatria. Além disso, dizem, enfaticamente, que a pedia-



tria é um ramo que por si só exige “afinidade e domínio sobre as particularidades da especialidade e os estágios de crescimento e desenvolvimento de uma criança.” (VASCONCELOS et al, 2020). Dessa forma, é cabível concluir que os projetos de extensão, como o que está em questão neste trabalho, possuem grande importância para a formação acadêmica.

### Referências.

Silva SA, Flores O. **Ligas Acadêmicas no Processo de Formação dos Estudantes.** Rev. bras. educ. med. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S010055022015000300410&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010055022015000300410&lng=en&nrm=iso)>. ISSN 1981-5271>. Acesso em 21 de julho de 2021.

Torres AR, Oliveira GM, Yamamoto FM, Lima MCP. **Ligas Acadêmicas e formação médica: contribuições e desafios.** Interface (Botucatu).. 2008 [acesso em 26 abr 2020];12(27):713-720. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S141432832008000400003&lng=en](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141432832008000400003&lng=en)>. Acesso em 21 de julho de 2021.

VASCONCELOS, A.B.S. et al. **Relato de experiência da liga acadêmica de pediatria de uma instituição de ensino superior pública do estado de Mato Grosso.** Revista Ciência e Estudos Acadêmicos de Medicina - número 12. Universidade do Estado de Mato Grosso - UNEMAT (Cáceres). 2020 jan. - jul. p. 10-21. Disponível em: <<https://periodicos.unemat.br/index.php/revis-tamedicina/article/view/4234>>. Acesso em 21 de julho de 2021.

# A AQUISIÇÃO DA LINGUAGEM NO PROCESSO DO NEURODESENVOLVIMENTO: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Beatriz Teixeira de Araújo<sup>1</sup>, Larissa da Silveira Mattos<sup>1</sup>, Mariana Dias Fontainha Rodrigues<sup>1</sup>, Rodrigo de Assis Xarifa<sup>1</sup>, Vinicius Feitoza Xavier<sup>1</sup>, Andréia de Santana Silva Moreira<sup>2</sup> (orientadora)

<sup>1</sup> Acadêmicos de Medicina, Centro Universitário Serra dos Órgãos

<sup>2</sup> Docente de Medicina, Centro Universitário Serra dos Órgãos  
beat.22.araujo09@gmail.com

## Introdução.

O desenvolvimento da linguagem de uma criança está intimamente relacionado aos seus primeiros anos de vida, e o adulto tem papel fundamental em fornecer instrumentos para o desenvolvimento desta habilidade na construção de um processo multifatorial. Esse processo inclui um aparato neurobiológico, com o desenvolvimento de estruturas encefálicas e um bom funcionamento cognitivo; assim como questões sociais.

## Objetivos.

Analisar o processo de aquisição linguística durante o processo do neurodesenvolvimento, evidenciando todas as características biopsicossociais deste contexto.

## Metodologia.

Uma revisão bibliográfica que constou de 15 trabalhos publicados em português e inglês no Google Acadêmicos, PUBMED e da Scientific Electronic Library Online (SCIELO), e selecionando cinco entre os anos de 2009 a 2021. Os critérios utilizados na pesquisa foram os seguintes descritores: “neurodesenvolvimento”, “aquisição da linguagem” e “desenvolvimento da linguagem”.

## Resultados.

A sinaptogênese se inicia por volta da 28<sup>a</sup> semana de gestação e ocorre uma intensa proliferação sináptica entre o 2<sup>o</sup> e o 4<sup>o</sup> mês de vida pós-natal, sendo ditadas de acordo com os mecanismos intrínsecos ou genéticos. Já a partir do 12<sup>o</sup> mês de vida, é iniciada a chamada “poda” neural, que é seletiva, caracterizada pela redução no número de sinapses e são reguladas pelos estímulos ambientais. O nível socioeconômico dos pais e relações familiares afetivas interferem nesse processo. Há associação entre fatores de risco para o desenvolvimento da linguagem com a presença de fatores de risco nas áreas motoras e na social, como mães menores de 18 anos, peso neonatal inferior a 1kg e longo tempo de internação.

**Discussão.** A interrelação do processo de neurodesenvolvimento e da aquisição da linguagem é estabelecido pelos múltiplos fatores biopsicossociais, como podemos ressaltar nas etapas da plasticidade neural. Além disso, existem as etapas de sinaptogênese, poda neural, mielinização e espessamento cortical, que são etapas de maturação e intensificação da função neuronal,

da responsividade e da adaptabilidade aos contextos e demandas da linguística infantojuvenil. O ambiente de inserção da criança pode estimular a desenvoltura da aquisição da linguagem, sendo feita pela linguagem espacial dos pais, definida por uma determinada quantidade de palavras, pela qualidade do diálogo e, dessa maneira, pela qualidade do estímulo gerado.

**Conclusões.** O neurodesenvolvimento da linguagem depende de fatores como a maturação neurológica, desenvolvimento cognitivo e o meio no qual a criança está inserida, principalmente o ambiente familiar. A aquisição da linguagem envolve sistemas, como o fonológico, o visual e o sináptico neurológico, e, também, o pragmático, o qual utiliza comunicação em meio social e o gramatical, que compreende a junção das palavras com a finalidade de formar frases coesas.

### Referências.

CAMPOS, Beatriz Costa et al. **A influência dos processos neuropsicológicos no aprendizado da leitura em crianças com dislexia.** Research, Society and Development, v. 10, n.7, 2021. Disponível em: <<https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/16395/14699>>. Acesso em 13 de julho de 2021.

CARVALHO, Amanda de Jesus Alvarenga; LEMOS, Stela Maris Aguiar; e GOULART, Lúcia Maria Horta de Figueiredo. **Desenvolvimento da linguagem e sua relação com comportamento social, ambientes familiar e escolar: revisão sistemática.** Communication Disorders, Audiology and Swallowing (CodAS), v. 28, n. 4, 2016. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/2317-1782/20162015193>>. Acesso em 13 de julho de 2021.

COSTA, Jaderson Costa. **Neurodesenvolvimento e os primeiros anos de vida: genética vs. ambiente.** Revista Latinoamericana de Educación Infantil, v.7, n.1, p.52- 60, 2018. Disponível em: <[https://repositorio.pucrs.br/dspace/bitstream/10923/15633/2/Neurodesenvolvimento\\_e\\_os\\_primeiros\\_anos\\_de\\_vida\\_genetica\\_vs\\_ambiente.pdf](https://repositorio.pucrs.br/dspace/bitstream/10923/15633/2/Neurodesenvolvimento_e_os_primeiros_anos_de_vida_genetica_vs_ambiente.pdf)>. Acesso em 13 de julho de 2021.

FERREIRA, Gabriela Gouveia; DAMAZIO, Miriam. **Neurodesenvolvimento e a aquisição da linguagem na primeira infância.** Revista Pedagogia em Ação, Belo Horizonte, v.15, n.1, 2021. Disponível em: <<http://periodicos.pucminas.br/index.php/pedagogiacao/article/view/25227/17495>>. Acesso em 13 de julho de 2021.

SOARES, Ana Cláudia Constant; SILVA, Kelly; e ZUANETTI, Patrícia Aparecida. **Variáveis de risco para o desenvolvimento da linguagem associadas à prematuridade.** Audiology Communication Research, v. 22, 2017. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/2317-6431-2016-1745>>. Acesso em 13 de julho de 2021.

# EXPERIÊNCIA DE TELEATEDIMENTO NA SAÚDE INFANTIL: VULNERABILIDADE EM TEMPOS DE COVID

Thiago da Silva Fonseca, Amanda Goulart Torres Bastos, Caroline Vitória de Oliveira Lima, Isabella Coutinho Fonte, Sarah Porto Valle e Isabela da Costa Monnerat.

## **Introdução:**

A pandemia afetou o trabalho e rendimento das famílias com efeitos na saúde física, mental e interferiu na busca e acesso aos serviços de saúde. Discute-se sobre vulnerabilidade, fragilidade e dependência, conectadas a situação de crianças que por vezes, podem sofrer prejuízos em seu desenvolvimento devido à influência de fatores de ordem individual, social e programática. A proposta universitária de acompanhamento remoto a famílias cria ações de teleatendimento, visa prevenção e promoção de saúde, garantindo acesso aos serviços de saúde por famílias do município de Teresópolis.

**Palavras chaves:** prática profissional, pandemia, vulnerabilidade.

## **Objetivo:**

Descrever a experiência dos acadêmicos nos teleatendimentos, relacionando os conceitos de saúde e vulnerabilidade social.

## **Relato de Experiência:**

Estudo descritivo, feito por alunos de medicina através do Eixo de Prática Profissional. atendimentos eram feitos com famílias que possuíam lactentes de até 12 meses, escolhidos aleatoriamente através do cadastro do teste do pezinho da cidade, obtendo dados relativos aos aspectos biopsicossocioculturais e os riscos à saúde infantil. Um grupo de dez acadêmicos, supervisionados por preceptor, semanalmente faziam contato via mensagem, chamadas de telefone ou vídeo, as quais duravam em média 40 a 60 minutos. De abril a junho de 2021, acompanharam 15 famílias, visto que 46% das mães eram jovens com baixa escolaridade, 73% viviam apenas com um salário mínimo, 27% das crianças não frequentaram o serviço de saúde nos últimos 6 meses e tinham a vacinação atrasada, 33% com histórico de doença respiratória, condições mais comuns nas famílias beneficiadas pelo Programa Bolsa Família.

## **Reflexão da Experiência:**

O perfil das famílias chamou a atenção pelas vulnerabilidades relacionadas às condições de trabalho e renda, escolaridade e acompanhamento de saúde. Os acadêmicos, por recurso digital, discutiram o impacto das vulnerabilidades sociais diante do acesso ao serviço de saúde. Através da prática da telemedicina, foram desenvolvidas habilidades de acolhimento, entrevista clínica, centrado na pessoa assistida e experiências para a profissão médica.

## **Conclusão:**

Promover o cuidado à distância foi um processo desafiador para estudantes, profissionais, e pacientes no contexto pandêmico, assegurou o acesso a serviços primários e afirma o potencial da tecnologia pró-saúde e bem estar da população. O teleatendimento propiciou aos futuros médicos,

a aquisição de saberes e habilidades, percebendo que são ativos e facilitadores no enfrentamento dessas vulnerabilidades e elo para a rede de saúde. Através da educação em saúde, estimularam a autonomia das pessoas para que possam fazer escolhas e adotar hábitos saudáveis.

# OS PRINCIPAIS TEMAS EM CARDIOLOGIA E SUAS DIFICULDADES ACERCA DA VISÃO DOS DISCENTES.

*Gabriela Accorsi Bonilha*, *Laura Pereira do Santos*, *Rafael Damasceno*, *Rui Pereira Caparellide Oliveira*

Universidade de Franca- UNIFRAN

## INTRODUÇÃO

A Cardiologia é a especialidade responsável por diagnosticar e tratar as doenças que acometem o coração. Por ser uma matéria que precisa da prática para conseguir compreender melhor a teoria, normalmente está inserida nas matérias como Habilidades e Semiologia. Além disso, é válido ressaltar, as diferentes formas de abordagem variando de acordo com o método de ensino. No PBL (Problem Based Learning), ela é vista desde o primeiro ano, por meio do raciocínio de casos teóricos até a prática do exame cardiovascular no ambulatório. Já no método tradicional, a matéria é fragmentada dentro do ciclo básico, isto é, fazendo parte da grade teórica dos alunos nos primeiros anos da graduação e sendo revista nos estágios dentro do internato (MAIA, 2004).

Ademais, vale ressaltar que o método diagnóstico do Eletrocardiograma é um exame que a maioria dos profissionais de saúde apresentam dificuldades no início (BEZERRA, SECATI E MELO, 2021).

## OBJETIVO

Compreender o ensino de Cardiologia na faculdade de Medicina e as principais barreiras enfrentadas no aprendizado.

## RELATO DE EXPERIÊNCIA

A Cardiologia, por ser um dos principais pilares da Clínica Médica, faz parte da rotina dos discentes desde o primeiro ano.

Primeiramente, é de conhecimento desde o Ensino Médio o papel dos átrios e ventrículos do coração, o que torna sua estrutura de fácil compreensão. O ponto de maior dificuldade é entender a rede de vasos sanguíneos e a associação com o ciclo cardíaco, ponto fundamental para entender toda a fisiologia do coração.

Ademais, é na Semiologia Cardiológica que aprendemos a realizar um excelente exame físico. É preciso ter conhecimento de uma ausculta normal para conseguirmos diferenciar o resultado fisiológico do patológico, e é neste momento em que aparece a dificuldade. Cada paciente é único e portanto há sempre alterações anatômicas, que a complexificam o exame. Logo, persistência e treino são o caminho para o sucesso.

Por fim, é quase que unanimidade que a disciplina de Eletrocardiograma é o auge de dificuldade na Cardiologia, pois é preciso ter uma noção básica de Física, além de ser necessário decorar várias regras para conseguir diagnosticar uma doença, por exemplo (MORAES E NUNES, 2019).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que as dificuldades no ensino de Cardiologia na graduação em Medicina existem na maioria das instituições, sendo relativamente diferente, a depender da Universidade e fatores individuais dos discentes e docentes. Sendo assim uma proposta interessante, é de que as Universidades produzam feedback aos alunos, para que os mesmos apresentem aos responsáveis os problemas encontrados e assim possam solucioná-los (BEZERRA, SECATI E MELO, 2021; MORAES E NUNES, 2019).

Outra opção válida seria o aumento de horas para atividades práticas, como por exemplo, realizarem exercícios de fixação sobre Eletrocardiograma. Portanto, havendo dedicação de todos os envolvidos, é possível encontrar soluções que aprimorem a educação médica de Cardiologia.

## REFERÊNCIAS:

MAIA, J.A. *et al.* O Ensino de Cardiologia na Graduação Médica. Desafios Atuais. **Arquivo Brasileiro de Cardiologia**, São Paulo, v. 82, ed. 3, p. 302-306, 2004. Disponível em: 2004. Acesso em: 4 ago. 2021.

MORAES, A.C.; NUNES, C. P. O. Ensino de Cardiologia na Graduação Médica. Desafios Atuais. Page 1. **Revista da Faculdade de Medicina de Teresópolis**, Rio de Janeiro, v. 3, ed. 2, p. 24-37, 2019. Disponível em: 2019. Acesso em: 4 ago. 2021.

BEZERRA, J.S.; SECATI, F; MELO, A.G, Dificuldade na Interpretação do eletrocardiograma pelo Enfermeiro. **Revista Faculdades do Saber**, [s. l.], p. 944-951, 2021. Disponível em: 2021. Acesso em: 4 ago. 2021.

# DOENÇA ARTERIAL CORONARIANA: ESTRATIFICAÇÃO DE RISCO PELO ESCORE DE FRAMINGHAM

Lucas Gomes Pontes Pessoa, Maria Eduarda de Sá Gircys, Maria Júlia de Sá Gircys, Marcel Vas-concellos (Orientador).

Medicina, Centro Universitário Serra dos Órgãos - UNIFESO [lucas.ponteszero@gmail.com](mailto:lucas.ponteszero@gmail.com)

## **Introdução:**

A doença arterial coronariana (DAC) é uma consequência do processo de aterosclerose, na qual ocorre a obstrução súbita ou gradual das artérias coronárias causada por depósitos de gordura ou coágulos. Por ser uma das principais causas de morbimortalidade em todo o mundo, a estratificação de risco pelo escore de Framingham constitui-se numa das etapas mais importantes da investigação clínica, pois estima a probabilidade de infarto do miocárdio no período de 10 anos.

## **Objetivo:**

Descrever a importância do escore de Framingham (ERF) na estratificação de risco da doença arterial coronariana.

## **Metodologia:**

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura médica, com caráter qualitativo e exploratório, de artigos indexados nas bases de dados do MEDLINE/PubMed e BVS (Biblioteca Virtual em Saúde) dos últimos cinco anos. Foram utilizados os seguintes descritores no idioma inglês: “*Coronary artery disease*”; “*Framingham risk score*”; “*Prognostic*”. Não houve restrição quanto ao idioma. A busca resultou em 51 publicações e destas, foram selecionados seis, cujo conteúdo apresentou compatibilidade com a temática.

## **Resultados:**

Na avaliação do grau de risco e sua associação com as variáveis preditoras, um estudo de Sayin e colaboradores (2014), demonstrou que a idade foi um fator determinante nas alterações da pressão arterial, obesidade central, no índice de massa corporal, glicemia, colesterol total, LDL e triglicérides ( $p < 0,05$ ). O ERF médio foi de  $7,7 \pm 4,2$ . Um ponto de corte de 7,5 para o ERF foi um preditor de DAC grave com sensibilidade de 68% e especificidade de 73,6%.

## **Discussão:**

A DAC é favorecida por uma série de hábitos, comportamentos e estilos de vida inadequados, onde de acordo com variáveis como faixa etária, gênero, valores de pressão arterial sistólica, razão entre o colesterol total e fração HDL, presença de tabagismo e diagnóstico de diabetes, torna-se possível estabelecer o risco absoluto de infarto do miocárdio e angina num prazo de 10 anos. Nesse período, o risco cardiovascular é considerado baixo quando o escore é menor que 10%, moderado (10 - 20%), e alto, quando maior que 20%.

## **Conclusão:**

A previsão de risco de eventos cardiovasculares baseia-se principalmente na avaliação de fator de risco convencional por algoritmos validados, como o *Framingham Risk Score*. Este sistema de pontuação mostrou-se simples e viável em prever a gravidade da doença arterial coronariana.

## **Referências**

GUERRA-SILVA, N. M.; SANTUCCI, F. S.; MOREIRA, R. C.; MASSAO TASHIMA, C.; DE MELO, S. C.; PEREIRA, L. R.; DE MELLO, G. S. D. Coronary disease risk assessment in men: Comparison between ASCVD Risk versus Framingham. *Int J Cardiol.* 2017 Feb 1;228:481-487.



DOI: 10.1016/j.ijcard.2016.11.102. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/27870979/>. Acesso em: 28 julh. 2021.

MALAKAR, A. K.; CHOUDHURY, D.; HALDER, B.; PAUL, P.; UDDIN, A.; CHAKRA-BORTY, S. A review on coronary artery disease, its risk factors, and therapeutics. *J Cell Physiol.* 2019 Aug;234(10):16812-16823. DOI: 10.1002/jcp.28350. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/30790284/>. Acesso em: 28 julh. 2021.

SAYIN, M. R.; CETINER, M. A.; KARABAG, T.; AKPINAR, I.; SAYIN, E.; KURCER, M. A.; DOGAN, S. M.; AUDIN, M. H. Framingham risk score and severity of coronary artery disease. 2014 Aug. 39(5): 638-43. DOI: 10.1007/s00059-013-3881-4. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/23873009/>. Acesso em: 28 julh. 2021.

## O CONSUMO DE ÁLCOOL E INFECÇÕES

Arthur Ramsés Guerra Soares<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Farmácia, UNINTA

arthurramesguerrasoares@gmail.com

**Introdução.** É perceptível que no atual período de pandemia muitas questões foram levantadas, sobretudo no que se refere a hábitos de consumo, como o consumo de álcool. O álcool é uma substância que tem seu uso recreativo muito difundido, sendo acessível e possuindo boa imagem social. Mas a nível fisiológico o mesmo apresenta diferentes consequências, inclusive no que se refere à imunidade. A imunidade é um conjunto complexo de mecanismos e agentes que por inúmeros fatores pode ser alterada, o que se relaciona intimamente ao que se consome. Justamente por isso, em condições de infecção o indivíduo possui seu aparato imunológico comprometido.

**Objetivos.** O presente trabalho visa apresentar e enfatizar a influência do consumo de álcool relacionado a infecções.

**Metodologia.** Para a elaboração deste trabalho foi feita revisão bibliográfica com produções de base de dados nacionais e internacionais que abrangem as ciências da saúde, referentes ao período 2020-2021.

**Resultados.** É importante considerar o consumo moderado e o consumo crônico de bebidas alcólicas, o consumo moderado não é prejudicial aos níveis do consumocrônico. Neste é possível considerar fatores inerentes ao indivíduo, como a questão genética, que em parcela dos pacientes é relevante na consolidação do vício e das consequências decorrentes do consumo de álcool. Além das mais profundas questões, o indivíduo alcóolatra crônico desenvolve resposta inflamatória incongruente dada pela desregulação na produção e liberação de componentes envolvidos na resposta inflamatória, como citocinas e interleucinas.

**Discussão.** É possível observar em estudos anteriores a apresentação de relações amplas com componentes da resposta imune, elucidando a amplitude que a situação pode tomar, envolvendo desde fatores genéticos até as partes últimas da resposta inflamatória.

**Conclusões.** Com toda a análise é possível concluir que o consumo crônico de álcool é fator que predispõe o indivíduo a graves quadros em caso de infecções, com respostas anormais e dificuldade no tratamento preconizado.

**Referencias.** MASSAROLLO, A.C.D. *et al.* RELAÇÃO ENTRE ALIMENTAÇÃO E IMUNIDADE EM TEMPOS DE PANDEMIA COVID-19. **Acta Elit Salutis**, [s. l.], 2021.

AVALIAÇÃO do efeito do consumo crônico de etanol no sistema imune: disbiose, mecanismos inflamatórios e resolução da inflamação durante infecção pulmonar por *Aspergillus fumigatus*. 2021. Tese (Doutorado em Genética) - Universidade Federal de Minas Gerais, [S. l.], 2021.

MALLACO, Nathalia Luisa Sousa de Oliveira *et al.* Chronic ethanol consumption compromises neutrophil function in acute pulmonary *Aspergillus fumigatus* infection. **ELife**, [s. l.], 23 jul. 2020.

## USO TERAPÊUTICO DE PSILOCIBINA EM PACIENTES PALIATIVOS

Mariane da Cunha Medeiros<sup>1</sup>, Ana Carolina Gusman Lacerda<sup>1</sup>, Camila Fernanda de Araújo Santos<sup>1</sup>, Maria Eduarda de Sá Gircys<sup>1</sup>, Maria Júlia de Sá Gircys<sup>1</sup>, Marcel Vasconcellos<sup>2</sup> (orientador)

<sup>1</sup> Curso de Graduação em Medicina, Centro Universitário Serra dos Órgãos

<sup>2</sup> Centro de Ciências da Saúde (CCS), Centro Universitário Serra dos Órgãos  
marianemedeiros18@outlook.com

### Introdução:

Os cuidados paliativos se referem à assistência prestada pela equipe de saúde ao paciente e familiares diante de uma enfermidade que ameace a vida. A prática tem como objetivo promover qualidade de vida por meio do alívio da dor e de outros sintomas físicos, sociais e emocionais. Apesar dos tratamentos disponíveis atualmente, não é incomum que o sofrimento, principalmente o psicológico, persista nesses pacientes. Tendo isso em vista, a psilocibina, um composto encontrado em fungos alucinógenos, tem ganhado destaque como terapia alternativa, visando o relaxamento e alívio das dores físicas e psicológicas que assolam esse grupo.

### Objetivos:

Analisar o uso da psilocibina na medicina paliativa.

### Metodologia.

Foi realizada uma busca nas bases de dados indexados do MEDLINE/ PubMed e Portal BVS (Biblioteca Virtual em Saúde), com o uso dos descritores “*Palliative care*” e “*Psilocybin*” e o operador booleano AND, em artigos publicados a partir de 2016, sem restrição de idioma. Ao final, foram encontradas seis publicações, sendo quatro selecionadas para o estudo em questão.

### Resultados:

A psilocibina tem sido amplamente utilizada no tratamento de depressão grave e transtornos psiquiátricos não responsivos aos fármacos usuais, bem como no tratamento paliativo de cânceres terminais, visto que essa terapêutica tem apresentado bons resultados clínicos relacionados a dor, relaxamento e melhora psiquiátrica. Ademais, estudos referem uma baixa incidência de efeitos adversos com sua utilização, por não representar risco de toxicidade tecidual e alteração da função hepática, gerando, desta forma, uma maior aplicabilidade em idosos.

### Discussão:

Devido aos benefícios em testes iniciais da psilocibina e sua carga de efeitos colaterais relativamente baixa, sua administração deve ser recomendada em condições de suporte e em conjunto com a psicoterapia, e em pacientes que enfrentam doenças graves avançadas e outras enfermidades, objetivando promover a presença, introspecção, diminuição do medo, aumento da alegria e aceitação dos mesmos. Observou-se que uma única ou breve série de sessões frequentemente

resulta em melhora substancial e sustentada entre pessoas com depressão e ansiedade resistentes ao tratamento, incluindo aquelas com problemas médicos graves. Assim, dado o nível atual de compreensão dos psicodélicos, a objeção à psilocibina não apresenta fundamentação plausível, principalmente por não haverem evidências experimentais que sugiram que o dano epistêmico realmente ocorra.

### **Conclusões:**

De acordo com os estudos relacionados ao uso de psilocibina como alternativa no tratamento paliativo, esta tem se mostrado satisfatória, com bons resultados clínicos alcançados. Dada a prevalência de sofrimento persistente e a crescente aceitação da morte precipitada, torna-se oportuno revisitar o uso legítimo de psicodélicos, e enfatizar seu potencial terapêutico.

### **Referências:**

BYOCK, I. **Taking psychedelics seriously**. Journal of palliative medicine, v. 21, n. 4, p. 417-421, 2018.

GREIF, A; ŠURKALA, M. **Compassionate use of psychedelics**. Medicine, Health Care and Philosophy, v. 23, p. 485-496, 2020.

MEIKLE, S. E. et al. **Psilocybin-assisted therapy for depression: How do we advance the field?** Australian & New Zealand Journal of Psychiatry, v. 54, n. 3, p. 225-231, 2020.

ROSA, W. E; HOPE, S; MATZO, M. **Palliative nursing and sacred medicine: A holistic stance on entheogens, healing, and spiritual care**. Journal of holistic nursing, v. 37, n. 1, p. 100-106, 2019.

## ESCALAS DE COMA: UMA REVISÃO COMPARATIVA ENTRE GLASGOW E FOUR

Mariana Lovaglio Rosa<sup>1</sup>, Ana Carolina Gusman Lacerda<sup>1</sup>, João Pedro de Carvalho Santa Cruz<sup>1</sup>, Laís Pessanha dos Santos da Costa Campos<sup>1</sup>, William Gaspar da Silva Oliveira<sup>1</sup>, Leandro Vairo<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Curso de Graduação em Medicina, Centro Universitário Serra dos Órgãos

<sup>2</sup> Centro de Ciências da Saúde (CCS), Centro Universitário Serra dos Órgãos  
[marianalovaglorosa@gmail.com](mailto:marianalovaglorosa@gmail.com)

### Introdução.

O paciente comatoso é aquele irresponsivo, cujo estado de consciência está afetado. Na prática médica, tal condição pode estar relacionada a uma grande variedade de etiologias e, conseqüentemente, diagnósticos diferenciais. Nesse contexto, torna-se importante padronizar os métodos de avaliação neurológica para otimizar o atendimento. Atualmente, a escala mais utilizada para este fim é a Escala de Coma de Glasgow (ECG), porém, a escala FOUR (Full Outline of Unresponsiveness) demonstra ser vantajosa, a despeito da sua menor utilização.

### Objetivos.

Essa revisão tem como objetivo comparar as escalas supracitadas, além de destacar a aplicabilidade, vantagens e desvantagens de cada uma delas.

### Metodologia.

Foi realizada uma revisão bibliográfica, utilizando as bases de dados Scielo, Pubmed, LILACS e BVS, com as palavras-chave “Glasgow Coma Scale” e “FOUR scale” e o descritor booleano AND. Foram filtrados artigos publicados nos últimos 15 anos, em português, espanhol e inglês. A partir da análise dos dados, foram selecionados os tidos como relevantes para o presente estudo.

### Resultados.

Bayraktar afirma que a escala FOUR possui uma superioridade em relação à ECG quanto à predição de morte encefálica, pois considera a presença ou ausência de responsividade da pupila e da córnea, e do reflexo de vômito.

Bordini ressalta as falhas da aplicação da ECG, como o fato de a escala não permitir avaliação verbal em pacientes intubados e não cobrir parâmetros relacionados ao tronco cerebral e outras desordens que levam ao rebaixamento do nível de consciência. Oliveira complementa Bordini ao mencionar as vantagens em relação ao prognóstico do paciente e a facilidade de aplicação da escala FOUR. Entretanto, em virtude de a escala, até o momento, somente ter sido validada pela Mayo Clinic, autores consideram que mais estudos são necessários para viabilizar sua utilização universal.

### Discussão.

A ECG é vista como forma de uniformizar a comunicação entre a equipe de saúde, escolher condutas adequadas, avaliar riscos e prioridades, além de ser de fácil compreensão e reprodutibilidade. Já a FOUR visa uma avaliação mais ampla, principalmente em quadros de síndrome do aprisionamento e estado vegetativo. Ademais, permite englobar e avaliar mais precisamente reflexos do tronco encefálico. Porém, ressalta-se que a confiabilidade desta escala ainda é considerada insuficiente, o que torna essencial um estudo mais amplo.

### Conclusões.

Em virtude de, até o momento, a escala FOUR ter sido pouco validada, a ECG mantém-se como principal ferramenta para avaliação do coma. É indispensável que os profissionais da saúde

dominem o método avaliativo mais vantajoso para cada caso a fim de melhorarem o prognóstico dos doentes. Tendo isso em vista, o presente trabalho demonstra a necessidade de novos estudos comparativos que esclareçam as diferentes aplicabilidades de cada escala, de maneira a possibilitar sua validação e o correto manejo dos pacientes.

### Referências.

BAYRAKTAR, Y. S., et al. (2019). **Comparison of Glasgow Coma Scale and Full Outline of Unresponsiveness (Four) Score: A Prospective Study.** *Turkish neurosurgery*, 29(2), 285–288. <https://doi.org/10.5137/1019-5149.JTN.24175-18.2>

BORDINI, A. L., et al. **Coma scales: a historical review.** *Arquivos de neuro-psiquiatria*, v. 68, n. 6, p. 930-937, 2010.

OLIVEIRA, D. M. P.; PEREIRA, C. U.; FREITAS, Z. M. P. **Escalas para avaliação do nível de consciência em trauma cranioencefálico e sua relevância para a prática de enfermagem em neurocirurgia.** Sociedade Brasileira de Neurocirurgia, 2014.

SANTOS, W. C., et al. **Assessment of nurse's knowledge about Glasgow coma scale at a university hospital.** *Einstein (São Paulo)*, v. 14, n. 2, p. 213-218, 2016.

SOUSA, J. M. B., et al. **Alterações eletrocardiográficas em pacientes com epilepsia: um estudo caso-controle.** Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Ciências da Saúde, Programa de Pós-Graduação em Cuidados Intensivos e Paliativos, Florianópolis, 2015.

# REDUÇÃO FECHADA DE FRATURA DE ARCO ZIGOMÁTICO COM GANCHO DE BARROS

Thiago Silva Gomes<sup>1</sup>, Laís Inaiza de Amorim<sup>2</sup> (orientadora)

<sup>1</sup> Odontologia, Faculdade Mauricio de Nassau Caruaru

<sup>2</sup> Odontologia, Universidade de Guarulhos  
thiagogomeseng@gmail.com

## Introdução.

A abordagem incruenta é sem dúvida a técnica mais simples e menos invasiva para a redução de fraturas isoladas de arco zigomático, pois, não é necessária anestesia geral nem dissecação de tecidos. A eficiência da redução se dá pela aplicação direta de força, o que contribui para a estabilização e redução da fratura.

## Objetivos.

Demonstrar através de uma revisão de literatura a descrição e efetividade da técnica de redução fechada para fraturas isoladas de arco zigomático.

## Metodologia.

Foi realizada pesquisa bibliográfica com artigos científicos datados de 2011 a 2021 e também, em livros relevantes sobre o tema.

## Resultados.

Realizando a redução com o gancho de barros, é possível atingir os requisitos ideais da redução de fraturas do arco zigomático: restauração da projeção e simetria facial, bem como boa abertura bucal.

## Discussão.

Pacientes reduzidos com técnica fechada raramente apresentam restrição dos movimentos mandibulares ou assimetria facial. Esta mostra-se efetiva ao devolver estética e função ao paciente sem a necessidade de realizar redução aberta e fixação interna. Sob anestesia local, sendo realizada por via percutânea e com a aplicação de força de tração a técnica possui efetividade e eficácia a realizar o que é proposto pela mesma.

## Conclusões.

A técnica é efetiva para redução de fraturas de arco zigomático, e possibilita a reestruturação das funções fisiológicas do paciente acometido, sem submetê-lo ao estresse cirúrgico de uma redução com fixação interna rígida.

## Referências.

BARRETO, Lucas da Silva et al. Redução de fratura de arco zigomático sob anestesia local relato de caso. **Full dent. sci**, p. 52-56, 2019.

FONSECA, Raymond J. et al. Fraturas do Arco e Complexo Zigomático. **Trauma bucomaxilofacial**. 4ª Ed. Rio de Janeiro. Elsevier Brasil, 2015. Cap. 16. p 928-931.

JARDIM, Ellen Cristina Gaetti et al. Combinação de técnicas para tratamento cirúrgico de fratura do complexo zigomático-maxilar: relato de caso. **Archives of Health Investigation**, p. 33-36, 2013.

JARDIM, Ellen Cristina Gaetti et al. Tratamento conservador de fratura de arco zigomático: uma visão conservadora. **Salusvita**, p. 39-46, 2011.

MILORO, Michael et al. Manejo das Fraturas do Complexo Zigomático. Cirurgia bucomaxilofacial de peterson. 3ª Ed. Rio de Janeiro. Editora Santos, 2016. Cap. 21. p 720-732.



# TRAUMA VASCULAR NA POPULAÇÃO PEDIÁTRICA, UMA REVISÃO DE LITERATURA

Ana Carolina Tocantins Albuquerque<sup>1</sup>, Cibele Naves Lamounier<sup>1</sup>, Débora Costa Noieto<sup>1</sup>, Ester Faustino Porfírio Nobre<sup>1</sup>, Gisela Gomes Fraga<sup>1</sup>, Higor Chagas Cardoso<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Discentes do Curso de Medicina da Universidade Evangélica de Goiás – UniEVANGÉLICA  
<sup>2</sup>Doscente do Curso de Medicina da Universidade Evangélica de Goiás – UniEVANGÉLICA  
anacarolinata@hotmail.com

## **Introdução:**

O trauma vascular caracteriza-se pela lesão parcial ou total do vaso, em que se pode determinar hemorragia ou isquemia. Esse trauma na população pediátrica apresenta-se como um desafio único: apesar de infrequente, observa-se que é uma causa significativa de morbimortalidade devido à fragilidade dos tecidos e ao reduzido calibre dos vasos. Outro fato a destacar que comprova essa complexidade, é a sua baixa incidência, e os desafios técnicos envolvidos, sendo que o manejo cirúrgico é convencionalmente baseado no trauma vascular adulto. Considerando a complexidade dessas lesões, destaca-se a importância de se determinar a incidência associado as terapias aplicadas e aos resultados obtidos.

## **Objetivos:**

O objetivo desse estudo foi analisar o Trauma Vascular na População Pediátrica, a partir de sua prevalência, terapias e resultados logrados.

## **Métodos:**

Trata-se de uma revisão integrativa de literatura através de pesquisa realizada nas bases de dados SciELO, PubMed e Google Acadêmico, através dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) Trauma Vascular, Pediatria, Incidência. Foram incluídos cinco artigos originais compreendidos entre 2018 e 2020.

## **Resultados:**

O trauma vascular é mais comum em pacientes do sexo masculino entre 3 a 14 anos. Os traumas vasculares não iatrogênicos constituíram a maioria dos casos, tendo como mecanismos principais os traumas penetrante, contuso e ferimentos por armas de fogo e relacionados com anormalidades de crescimento e desenvolvimento dos membros afetados. Já os tipos de lesões mais comuns foram secção arterial, trombose arterial e secção veno-arterial, sendo os vasos mais acometidos a artéria poplítea e artéria braquial. Para o tratamento das lesões, destaca-se a técnica bypass e com uma abordagem multidisciplinar, incluindo cirurgiões de diversas especialidades e radiologistas intervencionistas.

## **Discussão:**

Lesões vasculares representam cerca de 1% das internações na pediatria, tendo impacto na redução da morbimortalidade associado ao reconhecimento precoce e adequado dessas lesões.

Por causa da elasticidade acentuada e dos vasos sanguíneos saudáveis em crianças e adolescentes, o trauma vascular é raro. Devido a uma relação desproporcional entre cabeça, tronco e abdome em relação aos membros, observa-se que os traumas mais graves são pelo acometimento dos órgãos vitais, sendo mais suscetíveis às perdas sanguíneas e à isquemia, o que impõe a qualidade e o tempo do atendimento inicial como fatores fundamentais para o prognóstico. Não há consenso na literatura quanto à melhor técnica, mas o bypass arterial é o mais utilizado.

### **Conclusão:**

Constatou-se que as lesões vasculares pediátricas são um desafio por serem relativamente raras e associadas à elevadas taxas de intervenções cirúrgicas com alta morbimortalidade. Dessa forma, a implementação dos serviços de prevenção, treinamento de equipe cirúrgica e aquisições de instrumental adequado são recomendáveis para proporcionar melhores índices prognóstico aos pacientes.

### **Referências:**

PRIETO, J.M. *et al.* Evaluating surgical outcomes in pediatric extremity vascular trauma. **Journal of pediatric surgery**, v. 55, n. 2, p. 319-323, 2019.

Prieto JM, Van Gent JM, Calvo RY, Checchi KD, Wessels LE, Sise CB, Sise MJ, Bansal V, Ignacio RC. Evaluating surgical outcomes in pediatric extremity vascular trauma. *J Pediatr Surg.* 2020 Feb;55(2):319-323. doi: 10.1016/j.jpedsurg.2019.10.014. Epub 2019 Nov 1. PMID: 31761459.

Bonasso PC, Gurien LA, Smith SD, Gowen ME, Dassinger MS. Pediatric vascular trauma practice patterns and resource availability: A survey of American College of Surgeon-designated pediatric trauma centers. *J Trauma Acute Care Surg.* 2018 May;84(5):758-761. doi: 10.1097/TA.0000000000001799. PMID: 29334567.

Bonasso PC, Dassinger MS, Smeds MR, Moursi MM. Pediatric Vascular Surgical Practice Patterns. *Ann Vasc Surg.* 2019 Jan;54:103-109.e8. doi: 10.1016/j.avsg.2018.05.033. Epub 2018 Jul 20. PMID: 30031904.

Acker SN, Kulungowski AM. Error traps and culture of safety in pediatric trauma. *Semin Pediatr Surg.* 2019 Jun;28(3):183-188. doi: 10.1053/j.sempedsurg.2019.04.022. Epub 2019 Apr 25. PMID: 31171155.

# XERORDERMA PIGMENTOSO E SUAS MANIFESTAÇÕES CLÍNICAS: UMA REVISÃO DA LITERATURA.

Lina Ponte Belarmino Dias De Paiva<sup>1</sup>, Aston Alves de Freitas<sup>2</sup>, Ana Gabriela Braga da Rocha<sup>1</sup>, Bruno Lins de Souza<sup>3</sup>, Tatiana Pontes Vieira<sup>1</sup>, Jamile Rodrigues Cosme de Holanda (orientador)<sup>4</sup>

<sup>1</sup> Acadêmicos de Medicina, Faculdade Nova Esperança de Mossoró,

<sup>2</sup> Acadêmico de Medicina, Centro Universitário Christus,

<sup>3</sup> Acadêmico de Medicina, Universidade Federal do Ceara,

<sup>4</sup> Faculdade Nova Esperança de Mossoró.

[linabelarmino28@gmail.com](mailto:linabelarmino28@gmail.com)

## **Introdução:**

O Xeroderma Pigmentoso (XP) é uma genodermatose rara, provida por herança autossômica recessiva, o seu diagnóstico é feito clinicamente, entretanto há um mau prognóstico desta patologia. Os casos são mais frequentes em regiões com alta taxa de consanguinidade. É perceptível observar, uma grande sensibilidade à radiação ultravioleta nos pacientes que obtém essa doença por uma falha na excisão e reparo do DNA.

## **Objetivos:**

Analisar as manifestações clínicas do Xeroderma Pigmentoso.

## **Metodologia:**

A pesquisa bibliográfica foi realizada nas bases de dados LILACS, SCIELO, PUBMED e MEDLINE, utilizando as palavras chaves: xeroderma; genodermatose; xeroderma pigmentoso. Utilizando como filtros, textos publicados nos anos de 2010 a 2014, redigidos na língua espanhola, portuguesa ou inglesa. Foram excluídos do trabalho todos aqueles que não apresentavam relação com xeroderma pigmelementoso, suas manifestações clínicas e de caráter duvidoso.

## **Resultados.**

O XP é diagnosticado em 75% dos casos entre o sexto mês e o terceiro ano de vida, quando se encontram sintomas e aspectos clínicos associados a sensibilidade ao sol, queimaduras intensas após breve exposição solar, manchas no corpo e no rosto. São observados três estágios evolutivos, sendo a fase eritematosa pigmentar, que acompanha um eritema moderado a intenso. A fase atrófica telangiectática, onde a pele do paciente fica escamosa, seca e enrugada, uma condição chamada poiquilodermia e o estágio de proliferação de tumor cutâneo, que é quando começam a se desenvolver formações chifres cutâneos, verrugosas esbranquiçadas, ceratoses actínicas, nessa fase são frequentes o desenvolvimento de cânceres muito agressivos. Achados de acometimentos oculares são quase tão frequentes quanto as manifestações tegumentares desta patologia, sendo os mais notáveis a vascularização e opacidades da córnea, ceratoconjuntivite crônica, pinguécua e pterígio. Acometimentos neurológicos são encontrados entre 20% à 30% dos casos, sendo comuns entre esses achados o atraso no desenvolvimento psicomotor, microcefalia, arreflexia, ataxia, epilepsia, perda auditiva e espasticidade.

## **Discussão:**

Ao analisar o trabalho exposto, identificamos os principais sintomas para o descobrimento da doença e as comorbidades associadas a mesma, sendo importante para um melhor prognóstico desta. Ressalta-se que ao identificar os sinais e sintomas para o diagnóstico correto da XP e as comorbidades associadas a ela, de forma precoce, melhor será o prognóstico do cliente

**Conclusões:**

Por fim, compreender o XP é importante, pois apesar de ser uma patologia rara um bom prognóstico clínico corrobora para um tratamento adequado, evitando o agravamento desta doença.

**Referências:**

Butt FM, Moshi JR, Owibingire S, Chindia ML. Xeroderma pigmentosum: a review and case series. *J Craniomaxillofac Surg* 2010; 38: 534-537. Lehmann AR, McGibbon D, Stefanini M. Xeroderma Pigmentosum. *Orphanet J Rare Dis* 2011; 6:70.

PÉREZ-ELIZONDO, Antonio David *et al.* Xeroderma pigmentoso. Breve revisão: do molecular ao clínico. **SciELO Preprints**, [s. l.], 2014.

# CLARIPED NAS EMERGÊNCIAS CIRÚRGICAS PEDIÁTRICAS: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Nicole Beneques Horowicz<sup>1</sup>, Ana Cássia Gonzalez dos Santos Estrela<sup>1</sup>, Raphael Gaspar de Oliveira Silva<sup>1</sup>, Rodrigo de Assis Xarifa<sup>1</sup>, Carla Eliane Carvalho de Sousa<sup>2</sup> (orientadora)

<sup>1</sup> Acadêmicos de Medicina, Centro Universitário Serra dos Órgãos

<sup>2</sup> Docente de Medicina, Centro Universitário Serra dos Órgãos  
nicolehoro2@gmail.com

## Introdução.

A emergência pediátrica requer uma intervenção imediata, sendo um contexto em que o paciente está vulnerável e, eventualmente, podendo vir a necessitar de intervenção cirúrgica e, portanto, é importante avaliar, identificar a conduta e promover ações adequadas e de forma célere. Conseqüentemente, a aplicabilidade de instrumentos de triagem, como o CLARIPED (Classificação de Risco em Pediatria), é essencial e fornece uma ferramenta competente na emergência, composta por cinco categorias: Vermelha (emergência), Laranja (muito urgente), Amarela (urgente), Verde (pouco urgente) e Azul (sem urgência). Por fim, produz procura agilizar as demandas clínicas e cirúrgicas infantis, como nos traumas.

## Objetivos.

Abordar a eficiência do instrumento Classificação de Risco na Pediatria (CLARIPED) na condução de emergências pediátricas.

## Metodologia.

Uma revisão bibliográfica composta pelos trabalhos sobre emergências pediátricas dos anos de 2013 a 2022 e resultaram em 87 trabalhos publicados em inglês, espanhol e português na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e na Scientific Electronic Library Online (Scielo), com os descritores de pesquisa: “emergência” e “pediátrica”. Abordando 6 trabalhos focados nos temas da presente pesquisa.

## Resultados.

As cirurgias em emergências pediátricas são complexas, pois possuem a incerteza do quadro clínico, da adequação intervencional e do medo do erro, juntamente com os contextos, que são relacionados a traumas por queda, acidentes automobilísticos, queimaduras e outros. A síndrome escrotal aguda é uma das emergências pediátricas e possui um prognóstico melhor com uma triagem mais eficiente, que identifica a necessidade cirúrgica de forma precoce. Outrossim, os traumas, como os cranioencefálicos e de abdômen, exigem triagem e encaminhamento para a sala de trauma e cirúrgica mais rapidamente, o qual é facilitado pelo instrumento do CLARIPED entre 89% a 98% dos casos graves, com alto grau de segurança, confiança e adequação situacional.

## Discussão.

O CLARIPED foi desenvolvido para contemplar as particularidades da faixa etária pediátrica nas classificações existentes, almejando facilitar o atendimento dos inúmeros contextos da emergência pediátrica de modo simples, objetivo e seguro. Observa-se que os instrumentos de classificação de risco para emergências pediátricas, como o CLARIPED, mostram-se bastante eficazes nos contextos cirúrgicos, através da sua aplicação é possível ser realizado uma intervenção cirúrgica mais adequado e de tempo mais otimizado, colaborando para uma diminuição na existência de complicações.

### Conclusões.

Conclui-se que o CLARIPED é de extrema relevância, pois garante uma confiabilidade nas emergências clínicas e cirúrgicas pediátricas, favorecendo a identificação dos pacientes com maior risco de gravidade ou morte. A classificação facilita os mecanismos de gestão da emergência pediátrica, delimitando o tempo de espera para atendimento em função do risco, garantindo a segurança e a eficiência ao paciente e à equipe de saúde.

### Referências.

CÉSAR, Maritania Vizcaino; HALL, Edgar Elvis Craig; e DÍAZ, Oscar Luis Jiménez. **Evisceración abdominal postraumática en un niño**. Revista Cubana de Medicina Militar, v.48, n.2, p.398-406, 2018. Disponível em: <[http://scielo.sld.cu/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0138-65572019000200013&lang=pt](http://scielo.sld.cu/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0138-65572019000200013&lang=pt)>. Acesso em 19 de julho de 2021.

FERREIRA, Adriana et al. **Traumatismo craneoencefálico leve en el departamento de urgencias de pediatría del Hospital de Clínicas de San Lorenzo: características clínico epidemiológicas y frecuencia**. Pediatría (Asunción), v.48, n.1, p.59-64, 2021. Disponível em: <[http://scielo.iics.una.py/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1683-98032021000100059&lang=pt](http://scielo.iics.una.py/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1683-98032021000100059&lang=pt)>. Acesso em 20 de julho de 2021.

MAGALHÃES-BARBOSA, Maria Clara de Magalhães et al. **CLARIPED: um novo instrumento para classificação de risco em emergências pediátricas**. Revista Paulista de Pediatria, v.34, p.254-262, 2016. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rpp/a/RFYCfBt8wFz9KbzR9cVD-QPS/?lang=pt&format=pdf>>. Acesso em 15 de julho de 2021.

MAGALHÃES-BARBOSA, Maria Clara de Magalhães et al. **Validade e confiabilidade de um novo sistema de classificação de risco para emergências pediátricas: CLARIPED**. Revista Paulista de Pediatria, v.36, n.4, p.398-406, 2018. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rpp/a/kXxHSFGn7sDHzRrF69Q4JLz/?lang=pt#>>. Acesso em 14 de julho de 2021.

MELO, Egléa Maria da Cunha; e FERREIRA, Roberto Assis. **A atividade do pediatra na urgência: o medo de errar e a necessidade de estar bem**. Revista Médica de Minas Gerais, v.24, n.1, p.36-44, 2014. Disponível em: <<http://www.rmmg.org/exportar-pdf/600/v24n1a07.pdf>>. Acesso em 13 de julho de 2021.

ORMAECHEA, Martín. **Torsión de cordón espermático: análisis de situación en un período de 4 años en la Clínica Quirúrgica Pediátrica del Centro Hospitalario Pereira Rossell, Montevideo, Uruguay**. Anales de la Facultad de Medicina (Anfamed), v.7, n.1, 2020. Disponível em: <[http://www.scielo.edu.uy/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S2301-12542020000101203-&lang=pt](http://www.scielo.edu.uy/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2301-12542020000101203-&lang=pt)>. Acesso em 20 de julho de 2021.

## SAÚDE MENTAL DO IDOSO NA ATENÇÃO BÁSICA

Marina Leal Ribeiro<sup>1</sup>, Ayane Paula Mendonça Pereira<sup>2</sup>, Jorge Luiz Silva Araujo Filho<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Medicina, Faculdade Pernambucana de Saúde

<sup>2</sup> Medicina, Centro Universitário Maurício de Nassau

<sup>3</sup> Medicina, Centro Universitário Maurício de Nassau  
marinalealr@gmail.com.br

### **Introdução:**

Atualmente, o Brasil vive o envelhecimento populacional, um dos grandes desafios de saúde pública. De acordo com a OMS, o envelhecimento é um processo de transformação biopsicossocial para o indivíduo, e por isso, o cuidado integral desse grupo deve ter um enfoque na saúde mental, principalmente na Atenção Primária à Saúde (APS). Nessa esfera, a depressão é uma das principais demandas.

### **Objetivos:**

Realizar uma revisão bibliográfica sobre o cuidado e a realidade da saúde mental do idoso na Atenção Básica, levando em consideração a atual relevância epidemiológica da temática.

### **Metodologia:**

O trabalho tem como base uma revisão de artigos científicos publicados nos anos de 2016 a 2021, originais, na língua portuguesa e/ou inglesa. Foram utilizadas as bases de dados: PubMed, BVS e SciELO. Os descritores utilizados foram: saúde mental, idosos e atenção básica.

### **Resultados:**

Os índices de vulnerabilidade encontrados nos idosos brasileiros são preocupantes. A população idosa tem os transtornos de humor e comportamento e quadros de demência como principais fatores que diminuem a autonomia. Outro fator é o abandono familiar e a limitação de sociabilidade. Como consequência, a demanda mais frequente é a depressão (ainda subdiagnosticada), que se relaciona ao aumento da morbimortalidade e a baixa adesão aos tratamentos, sendo os idosos classificados como grupo de risco para suicídio no Brasil. Os eventos contabilizados como causadores de maior estresse psicológico nesse grupo foram: a morte de um amigo, adoecimento do próprio idoso e a diminuição de atividades de que gostava. É observado também, que a assistência na APS acaba sendo limitada à prescrição de psicofármacos, ignorando diversas outras ações de cuidado e não atendendo a demanda da forma ideal e efetiva.

### **Discussão:**

A saúde mental da pessoa idosa possui demandas específicas que afetam sua qualidade de vida. As principais dificuldades para a atenção integral são: profissionais desqualificados, baixa adesão dos usuários e equipes de APS incompletas. Além da falta de investigações sobre os com-

portamentos promotores da saúde dos idosos, no intuito de prevenir o aparecimento de sintomas depressivos e/ou outros transtornos. Dessa forma, é importante que sejam feitos mais estudos para entender o cenário e elaborar abordagens mais eficientes, que vão além da prescrição de psicofármacos. É urgente também que os profissionais da Atenção Básica enfatizem o contexto social em que a pessoa idosa está inserida, pois ele acaba se tornando um determinante da saúde mental da terceira idade.

### **Conclusões:**

Nota-se que os estudos sobre esse tema ainda são escassos, mesmo sendo determinantes para a elaboração e implementação de políticas públicas que promovam um envelhecimento ativo e saudável e melhorem o rastreamento da saúde mental dos idosos. Destaca-se ainda a importância da interação multiprofissional e interdisciplinar na Atenção Básica, no intuito de alcançar o cuidado psicossocial integral da população idosa.

### **Referências:**

ABRANTES, G. G. DE et al. **Depressive symptoms in older adults in basic health care.** Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia, v. 22, n. 4, p. e190023, 2019.

CABRAL, J. F. et al. **Vulnerabilidade e fatores associados em idosos atendidos pela Estratégia Saúde da Família.** Ciência & Saúde Coletiva, v. 24, n. 9, p. 3227–3236, set. 2019.

CORDEIRO, R. C. et al. **Mental health profile of the elderly community: a cross-sectional study.** Revista Brasileira de Enfermagem, v. 73, n. 1, p. e20180191, 2020.

Garcia, B. N., Moreira, D. de J., & Oliveira, P. R. S. de. (2017). **Saúde Mental do Idoso na Atenção Primária: Uma Análise das Percepções de Profissionais de Saúde.** Revista Kairós - Gerontologia, 20(4), pp. 153-174. ISSN 2176-901X. São Paulo (SP), Brasil: FACHS/NEPE/PE-PGG/PUC-SP



# A IMPORTÂNCIA DO PRÉ-NATAL NA PREVALÊNCIA DA MORBIMORTALIDADE INFANTIL DECORRENTE DE SÍFILIS GESTACIONAL NO BRASIL

Izane Caroline Borba Pires<sup>1</sup>, Lívia Bicudo Teixeira Carvalho<sup>1</sup>, Dhyellen Ayllen Weber<sup>1</sup>, Camilla Vasquez Barros<sup>1</sup>, Lívia Manhani Grisante de Azevedo (orientadora)<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Discente do Curso de Graduação em Medicina, Centro Universitário de Várzea Grande (UNIVAG)

<sup>2</sup>Docente do Curso de Graduação de Medicina, Centro Universitário de Várzea Grande (UNIVAG)

[izanecarol95@gmail.com](mailto:izanecarol95@gmail.com)

## **Introdução:**

A sífilis gestacional (SG) é uma infecção bacteriana ocasionada pelo *Treponema pallidum*, sua transmissão vertical ocorre pela ausência de diagnóstico e/ou pelo tratamento inadequado. Tais falhas corrigidas, mediante um pré-natal (PN) efetivo, previnem a sífilis congênita (SC).

## **Objetivo:**

Discutir a influência do PN na prevalência da SC e de sua morbimortalidade decorrentes da SG.

## **Metodologia:**

Trata-se de uma revisão de literatura realizada em base de dados, SCIELO, utilizando-se os descritores “Sífilis Congênita”, “Sífilis Gestacional” e “Cuidado Pré-Natal”, com a análise dos artigos entre os anos de 2016 a 2020 no Brasil.

## **Resultados:**

A incidência nacional de SC foi de 3,51 por mil nascidos vivos, dos quais a taxa de transmissão vertical no país foi de 34,3%, e a maior proporção de mulheres com SG realizou o PN. Os óbitos fetais foram seis vezes maior entre os casos de SC, em relação àquelas sem infecção para sífilis. Os recém-nascidos (RNs) com SC apresentaram chances três vezes maior de sintomas e foram internados em maior proporção (DOMINGUES, 2016). A incidência nacional média é de 9% de SC e de 14% de SG, já a de mulheres que não realizaram o PN foi de 17% (BENZAKEN, 2020). Em Porto Alegre (POA) há uma taxa de PN adequado 83%, com a detecção de SG de 22% e SC de 29%. Capitais do Sul e Nordeste obtêm maior incidência de SC comparada a SG. Das mulheres com SG que realizaram o PN: 67,3% no AM e 83,3% no DF; Cerca de 50% das mulheres do DF, ES e RS tiveram diagnóstico de sífilis durante o PN; os parceiros foram tratados junto com as gestantes em 7,9% dos casos no RJ e 19,1% no AM; desfecho de aborto: 2,2% no AM e 5,6% no CE; desfecho de natimorto de 3,3% no AM, DF e RS, com 10,9% no CE; Quanto ao tratamento materno, 4,5% foram considerados adequados, inadequado 59,2% e 25,2% não foram tratadas (SARACENI, 2017).

## **Discussão:**

A SC persiste como problema de saúde pública e associa-se à maior vulnerabilidade social e falhas no PN (DOMINGUES, 2016) (SARACENI, 2017). Mais de 90% das mulheres receberam assistência PN, evidenciando a baixa qualidade para a identificação e tratamento das gestantes com sífilis (DOMINGUES, 2016).

Em POA é apontada uma alta taxa de PN considerado adequado, o que se atribui a uma maior quantidade de diagnósticos e notificação dos casos. Já em outras capitais do Sul e do Nordeste, há uma maior incidência de SC comparada a SG, o que reflete uma falha em diagnóstico e tratamento adequado da doença no PN (BENZAKEN, 2020).

A falha na prevenção da SC decorrente da SG influencia a deplorável morbimortalidade fetal, estando relacionada a maior taxa de internação, de sintomas (DOMINGUES, 2016), óbitos (DOMINGUES, 2016) (SARACENI, 2017) e abortos (SARACENI, 2017).

### **Conclusão:**

O pré-natal é um meio eficaz para prevenir a sífilis na gestante e sua transmissão vertical, que ocasiona a morbimortalidade fetal decorrente da sífilis congênita. Contudo, encontra-se falho nessa função, sem o diagnóstico e o tratamento adequado da doença.

### **Referências:**

BENZAKEN, Adele Schwartz. **Adequação de atendimento pré-natal, diagnóstico e tratamento da sífilis gestacional: um estudo com dados abertos de capitais brasileiras.** Cadernos de Saúde Pública, 2020. Disponível em: <https://www.scielosp.org/article/csp/2020.v36n1/e00057219/> Acesso em: 28 de agosto de 2021

DOMINGUES, Rosa Maria Soares Madeira. **Incidência de sífilis congênita e fatores associados à transmissão vertical da sífilis: dados do estudo Nascer no Brasil.** Caderno de Saúde Pública, 2016. Disponível em: <https://www.scielosp.org/article/csp/2016.v32n6/e00082415/> Acesso em: 23 de agosto de 2021

SARACENI, Valeria. **Vigilância epidemiológica da transmissão vertical da sífilis: dados de seis unidades federativas no Brasil.** Rev Panam Salud Publica, 2017. Disponível em: <https://www.scielosp.org/article/rpsp/2017.v41/e44/> Acesso em: 23 de agosto de 2021

## RELAÇÃO ENTRE A QUALIDADE DO SONO E A DOENÇA DE ALZHEIMER

Giovanna Casagrande Moreli<sup>1</sup>, Guilherme Fernandes Silva<sup>1</sup>, João Otávio Leal Farina<sup>1</sup>, Armande Guimarães Campos Neto<sup>2</sup> (orientador)

<sup>1</sup> Curso de Medicina, Centro Universitário de Mineiros

<sup>2</sup> Unidade Básica das Biociências, Centro Universitário de Mineiros

E-mail do autor principal: giovannamoreli@academico.unifimes.edu.br

### Introdução.

A doença de Alzheimer (DA) se caracteriza clinicamente pela perda lenta e progressiva da capacidade cognitiva, redução da memória explícita e anormalidades motoras. A DA acomete cerca de 50% da população idosa ao redor do mundo com 85 anos ou mais (ROWLAND, 2018). Quando estes pacientes são submetidos a exames de imagens é possível identificar a presença de áreas encefálicas com diminuição de metabolismo basal, e quando submetidos ao exame anatomopatológico do tecido encefálico encontram-se placas senis, emaranhados neurofibrilares e proteína Tau (MUCHALE, 2007).

### Objetivos.

Este resumo tem como objetivo analisar os mecanismos envolvidos na relação entre o sono REM e o incremento na chance de desenvolver a DA.

### Metodologia.

Foi realizada uma pesquisa no Google Scholar, usando a plataforma *Publish or Perish*, com as palavras-chaves “ALZHEIMER DISEASE AND (SLEEP QUALITY)”.

### Resultados.

Foram encontradas 1,000 publicações com essas palavras-chaves, dessa forma limitou-se a busca para aquelas que apresentassem relevância científica levando em consideração o número de citações, assim se restringiu a busca para 108 publicações. Além disso, foram consideradas aquelas publicações que fossem sobre pesquisa em grupos populacionais. Por fim, foram selecionadas as publicações que estivessem de acordo com o tema proposto desta revisão.

### Discussão.

Ju et al (2013) realizaram um estudo transversal entre os anos de 2010 e 2012 com 145 participantes com idade mínima de 45 anos. Esse estudo utilizou a medição com actigrafia por 2 semanas para calcular a eficiência do sono (porcentagem referente ao tempo de sono passado na cama). Além disso, utilizaram a dosagem de A $\beta$ 42 no líquido cefalorraquidiano para pesquisar se havia a presença de deposição de proteína B-amiloide. Dessa forma concluíram que a pior qualidade do sono estava associada com a maior deposição de proteína B-amiloide em estágio pré-clínico da doença de Alzheimer.

Gagnon et al (2006) realizaram um estudo no ano de 2006 com 15 participantes (idade média +/- SD, 67,9 +/- 5,4). Esse estudo utilizou a polissonografia noturna em um laboratório de sono, buscando determinar a frequência do distúrbio comportamental do sono (RBD), do movimento rápido dos olhos (REM) e do sono REM sem atonia em pacientes com a DA. Dessa forma concluíram que o RBD é raro entre os pacientes com DA, entretanto o sono REM sem atonia é frequente e está provavelmente relacionado com uma tauopatia.

Gehrman et al (2009) realizaram um estudo randomizado controlado com placebo, no qual pesquisaram se a administração de melatonina exógena teria impacto na melhora do quadro de perturbação do sono em pessoas com DA. Eles administraram melatonina 8,5mg de liberação ime-

diata e 1,5mg de liberação sustentada ou placebo às 22h por 10 noites seguidas. Consecutivamente os pacientes foram avaliados quanto a agitação por meio da actigrafia e pela Escala de Avaliação do Comportamento Agitado e o Inventário de Agitação de Cohen-Mansfield. Dessa forma concluíram que não houve efeitos significativos do grupo da administração da melatonina em relação com o grupo da administração do placebo quanto a qualidade do sono, ritmos circadianos ou agitação.

### **Conclusões.**

Dessa forma concluiu-se que há uma íntima relação entre a qualidade do sono em fases pré-clínicas da doença de Alzheimer, considerando que pacientes com uma melhor qualidade do sono apresentaram menor deposição de proteína B-amiloide. Entretanto, a quantidade vezes de repouso parecem não influenciar na piora ou melhora do quadro. Além disso, um estudo corroborou para a afirmação de que a administração de melatonina não influencia na melhora ou piora do quadro clínico de pacientes com a doença de Alzheimer.

### **Referencias.**

GAGNON, Jean-François et al. REM Sleep Behavior Disorder and REM Sleep Without Atonia in Probable Alzheimer Disease. **Sleep**, [S.L.], v. 29, n. 10, p. 1321-1325, out. 2006. Oxford University Press (OUP). <http://dx.doi.org/10.1093/sleep/29.10.1321>

GEHRMAN, Philip R. et al. Melatonin Fails to Improve Sleep or Agitation in Double-Blind Randomized Placebo-Controlled Trial of Institutionalized Patients With Alzheimer Disease. **The American Journal Of Geriatric Psychiatry**, [S.L.], v. 17, n. 2, p. 166-169, fev. 2009. Elsevier BV. <http://dx.doi.org/10.1097/jgp.0b013e318187de18>

JU, Yo-Ei S. et al. Sleep Quality and Preclinical Alzheimer Disease. **Jama Neurology**, [S.L.], v. 70, n. 5, p. 587, 1 maio 2013. American Medical Association (AMA). <http://dx.doi.org/10.1001/jamaneurol.2013.2334>

MUCHALE, Sabrina Michels. **Cognição e equilíbrio postural na doença de Alzheimer**. 2007. 109 f. Tese (Mestrado) - Curso de Ciências, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007.

ROWLAND, Lewis P; PEDLEY, Timothy A (Ed). **Merritt - Tratado Neurologia**. 13. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. ISBN: 9788527733489

## EFEITO DA MUSICOTERAPIA EM IDOSOS COM DEMÊNCIA

Adhara Azevedo Schmitz<sup>1</sup>, Ana Carolina Borba de Frias<sup>1</sup>, Flora Maria Costa Carvalho<sup>1</sup>, Sophia Teixeira Hirata<sup>1</sup>, Talitha D'ávila Osso de Campos<sup>1</sup>, Luís Claudio S. Motta<sup>2</sup> (orientador)

<sup>1</sup>Acadmêmico(a) de Medicina, Centro Universitário Serra dos Órgãos, UNIFESO

<sup>2</sup> Docente de Medicina, Centro Universitário Serra dos Órgãos, UNIFESO  
schmitz.adhara@gmail.com

### Introdução.

A demência é um distúrbio que diminui cognição, podendo afetar o aprendizado, a memória, a linguagem e a percepção, e atinge mais de 50 milhões de pessoas, conforme a Organização Mundial de Saúde. O tratamento farmacológico tem pouco efeito notável para os sintomas, sendo necessárias outras terapias para tardar o processo. A musicoterapia é o uso da música para que haja manutenção da saúde física e mental, capaz de trazer melhorias na fala, na memória, na qualidade de vida. Em 2017, o Ministério da Saúde passou a considerar a musicoterapia como prática integrativa e complementar.

### Objetivos.

Evidenciar a musicoterapia para o enriquecimento dos estudos e da prática médica alternativa.

### Metodologia.

Compreende um estudo de revisão da literatura, de caráter exploratório e qualitativo, associando os descritores: “Dementia AND Music Therapy AND Treatment” na base de dados da MEDLINE/PubMed. Foram selecionados estudos de revisão sistemática e relatos de casos dos últimos 5 anos. A exclusão incluiu os artigos sem acesso online e que não responderam ao objetivo deste estudo. Foram obtidos 281 resultados e selecionados apenas 6 publicações compatíveis.

### Resultados.

A música consegue regular o humor, trazer memórias, melhorar o contato com pessoas e conter sentimentos como solidão, efeitos da sua influência no sistema nervoso e neuroendócrino, e é reconhecida como uma das experiências sensoriais, motoras, cognitivas e emocionais mais poderosas. As memórias autobiográficas trazidas pela música são as mais conexas no tratamento com musicoterapia na demência, gerando conforto, aliviando a ansiedade, depressão e agitação.

### Discussão.

A análise feita por Lam (2020) citou que a musicoterapia traz benefícios para os pacientes, atraindo a fluência verbal e reduzindo a ansiedade. Foi documentado que reduz a agitação e apatia, e que, com os demais efeitos, resulta na melhora da qualidade de vida. Lyu (2018) notou melhora na memória e linguagem dos pacientes que apresentam doença de Alzheimer (DA) leve e ajudou a reduzir os sintomas psiquiátricos e comportamentais dos indivíduos com DA avançada. O resultado foi sustentado pela hipótese de que os estímulos de áreas responsáveis pelo processamento da música conseguem otimizar memória e concentração. O estudo relata que esse efeito pode ser levado à longo prazo se a terapia for contínua e duradoura. Morales (2020), após realizar seu estudo, concluiu que a musicoterapia traz melhorias na cognição, depressão e qualidade de vida, mas não de forma permanente.

### Conclusão.

Buscou-se revisar as evidências recentes sobre a musicoterapia na saúde de idosos com algum nível de demência. Pode-se ressaltar a importância da técnica não medicamentosa que influi na melhora do bem-estar emocional, cognitivo e mental. Ademais, aspectos como linguagem e

comportamento foram considerados nos estudos analisados de maneira que a terapia pela música, manejada como auxílio ao cuidado, obtivesse desfechos positivos para o grupo geriátrico.

## Referências

Baird A, Thompson WF. **The Impact of Music on the Self in Dementia.** *J Alzheimers Dis.* 2018;61(3):827-841. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/29332051/>> DOI:10.3233/JAD-170737. Acesso em: 22 de jul.2021

Fakhoury,N., Wilhelm, N., Sobota, K.F, Kroustos, K.R. **Impact of Music Therapy on Dementia Behaviors: A Literature Review.** *Consult Pharm.* 2017;32(10):623-628. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/28992823/>> DOI:10.4140/TCP.n.2017.623. Acesso em: 23 de jul.2021

Lam HL, Li WTV, Laher I, Wong RY. **Effects of Music Therapy on Patients with Dementia-A Systematic Review.** *Geriatrics (Basel).* 2020;5(4):62. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32992767/>> DOI:10.3390/geriatrics5040062. Acesso em: 21 de jul.2021.

Lyu J, Zhang J, Mu H, et al. **The Effects of Music Therapy on Cognition, Psychiatric Symptoms, and Activities of Daily Living in Patients with Alzheimer’s Disease.** *J Alzheimers Dis.* 2018;64(4):1347-1358. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/29991131/>> DOI:10.3233/JAD-180183. Acesso em: 20 de jul.2021

Morales, C.M., Calero,R. , Morales P.M, Pintado, C. **Music Therapy in the Treatment of Dementia: A Systematic Review and Meta-Analysis.** *Front Med (Lausanne).* 2020;7:160. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32509790/>> DOI:10.3389/fmed.2020.00160. Acesso em: 20 de jul.2021

Särkämö T. **Music for the ageing brain: Cognitive, emotional, social, and neural benefits of musical leisure activities in stroke and dementia.** *Dementia (London).* 2018;17(6):670-685. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/28895426/>> DOI:10.1177/1471301217729237. Acesso em: 23 de jul.2021

# TRATAMENTO DE SEQUELAS DO ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO (AVE) COM TOXINA BOTULÍNICA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Bárbara Queiroz de Figueiredo<sup>1</sup>, Marcelo Gomes de Almeida<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Medicina, Centro Universitário de Patos de Minas

<sup>2</sup> Neurocirurgião pela Universidade Federal de Minas Gerais  
[barbarafig04@gmail.com](mailto:barbarafig04@gmail.com)

## Introdução:

O acidente vascular encefálico (AVE) é um evento bastante prevalente na população mundial, e dentre suas sequelas, destaca-se a espasticidade muscular e paralisias. A toxina botulínica de tipo A (TBA) é uma técnica farmacológica que traz efeitos benéficos ao paciente com espasticidade, como o ganho de amplitude de movimento e melhora da função dos membros afetados.

**Objetivo:** Identificar as evidências acerca do uso dessa toxina a esses pacientes, principalmente perante a espasticidade muscular, evento fortemente relacionado após AVE. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa descritiva do tipo revisão integrativa da literatura, que busca evidências sobre o uso da toxina botulínica para tratamento de sequelas do AVE. A pesquisa foi realizada por meio de bases de dados PubMed, MEDLINE, Scielo, CDSR, Google Scholar, BVS e EBSCO, no período de 2003 a 2021. Dessa maneira, totalizaram-se 26 produções científicas para a revisão integrativa da literatura. **Resultados:** o tratamento da espasticidade com a TBA tem maior êxito quando a administração segue alguns critérios como: o ajuste da dose de acordo com a idade, com o peso, grau de espasticidade e musculatura administrada. **Discussão:** a TBA representa a terapia padrão-ouro para espasticidade focal após acidente vascular cerebral, com baixa prevalência de complicações, reversibilidade e eficácia na redução da hipertonia espástica. Portanto, está indicada e é reconhecida como o tratamento mais eficaz de duração temporária para devolver a simetria em pacientes com paralisia facial, porém é necessário conhecimento teórico e técnico de profissionais especializados para tratar e reabilitar pacientes com esse tipo de alteração, haja vista sua capacidade de contribuir para melhorar não só a espasticidade em si, mas também para melhorar as dificuldades nas atividades de vida diária associadas à espasticidade de membros superiores. **Conclusão:** a aplicação dessa toxina, aliado à fisioterapia continuada, é o tratamento de primeira escolha para a espasticidade muscular, particularmente em pacientes que apresentam sequelas pós acidente vascular cerebral, com o intuito de aumentar a mobilidade, amplitude de movimento, facilitar a realização da higiene e de outras atividades funcionais, melhorar o desgaste da imobilização e a dor, e, dessa maneira, promover a melhoria da qualidade de vida desses pacientes.

## Referências:

ANJOS, A. A., et al. Toxina botulínica para correção de assimetria facial pós AVE: relato de caso clínico. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 10, p. 1 – 17, 2020.

BARBOSA, A. C., et al. Paresia do membro superior contralateral após infiltração de toxina botulínica A para espasticidade pós-AVE. **Revista Científica da Ordem dos Médicos**, v. 33, n. 11, p. 761-764, 2020.

ÊNIA, J. R. N., et al. Toxina botulínica no tratamento da paralisia facial: um tratamento reabilitador minimamente invasivo. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 5, p. 1 – 11, 2021.

FIGALLO, M. A. S., et al. Use of Botulinum Toxin in Orofacial Clinical Practice. **Toxins**, v. 12, n. 2, p. 1 – 16, 2021.

LIMA, L. S. R., et al. Botulinum toxin in dentistry: a literature. **Review. Rev. Brá**, v. 77, n. 1, p. 1 – 8, 2020.



# RELAÇÃO PEDIÁTRICA ENTRE A COVID-19 E A DOENÇA DE KAWASAKI: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Pabline Vilela de Carvalho<sup>1</sup>; Jennifer Kellen Souza<sup>2</sup>; Bruna Silva Terra Diniz<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Medicina, Universidade Federal de Lavras (UFLA).

<sup>2</sup>Medicina, Universidade José do Rosário Vellano (UNIFENAS).

<sup>3</sup>Docente de Medicina, Universidade José do Rosário Vellano (UNIFENAS).

pabivilela@gmail.com

## **Introdução.**

A Doença de Kawasaki (DK) é uma condição inflamatória rara que afeta os vasos sanguíneos e, quando não tratada, resulta em aneurisma das artérias coronárias em até 25% das crianças (ROE, 2020); (CHANG et al., 2020); (CASTRO, COSTA e URBANO, 2009). Há uma alta suspeita da associação entre a infecção causada pelo SARS-CoV-2 (coronavírus 2 da síndrome respiratória aguda grave) e a DK que observa manifestações tardias de vasculite sistêmica, especialmente em crianças assintomáticas (TOUBIANA et al., 2020); (YIM et al., 2013). Embora a etiologia permaneça desconhecida, o consenso é que agentes infecciosos desencadeiam uma resposta pró-inflamatória anormal no hospedeiro geneticamente predisposto (ROE, 2020).

## **Objetivos.**

Analisar os principais achados da literatura científica atual que relacionam a COVID-19 à DK.

## **Metodologia.**

As bases de dados utilizadas para pesquisa foram Scielo e PubMed com as palavras-chave “COVID-19” e “doença de Kawasaki”.

## **Resultados.**

Uma pesquisa realizada na França (OULDALI et al., 2020) constatou um aumento de 496% no número de admissões de pacientes com DK, sendo o novo coronavírus o único vírus que circulou no período investigatório. No estudo de Toubiana et al. (2020), 21 crianças, com sintomas da DK, foram triadas para COVID-19 e 90% testaram positivo. Os autores especulam que provavelmente o fato delas terem desenvolvido essa condição seja resultado de uma reação imunológica pós-viral intitulada de síndrome inflamatória multissistêmica similar à DK. As crianças parecem ter uma resposta à COVID-19 qualitativamente diferente, exemplificada pela prevalência de infectados assintomáticos e o que explicaria a gravidade da DK em infantes geneticamente susceptíveis (YIM et al., 2013); (OULDALI et al., 2020).

## **Discussão.**

O principal achado da DK é a febre, por mais de cinco dias, acompanhada de manifestações

secundárias. Na fase subaguda há formação de aneurismas coronarianos e o risco de morte é alto. Finalmente, há a convalescença e os sinais clínicos cessam (OULDALI et al., 2020). Durante um quadro clínico infeccioso, o aumento exacerbado de citocinas pró-inflamatórias aumenta a permeabilidade dos vasos, permitindo que os complexos imunes sejam depositados nos tecidos. Isso causa uma inflamação que ativa o sistema complemento e libera proteases que destroem o endotélio e o mesotélio dos vasos sanguíneos. Sinais de inflamação induzida por complexo antígeno-anticorpo apareceram em vários pacientes com COVID-19, como vasculite, erupções cutâneas e trombose microvascular, sintomas semelhantes à DK (ROE, 2020).

### **Conclusões.**

Os estudos mostram uma associação potencial entre a COVID-19 pediátrica com a DK, reforçando a importância da alta vigilância dos pacientes com vasculite durante o cenário pandêmico atual.

### **Referências.**

CASTRO, Patrícia Aparecida de; COSTA, Izelda Maria Carvalho; URBANO, Lílian Mendes Ferreira. Doença de Kawasaki. **Anais Brasileiros de Dermatologia**, v. 84, n. 4, p. 317-329, 2009.

CHANG, Joyce et al. Multisystem Inflammatory Syndrome in Children During the Coronavirus 2019 Pandemic: A Case Series. **Journal of the Pediatric Infectious Diseases Society**, v. 9, n. 3, p. 393-398, 2020.

OULDALI Naim et al. Emergence of Kawasaki disease related to SARS-CoV-2 infection in an epicentre of the French COVID-19 epidemic: a time-series analysis. **The Lancet Child & Adolescent Health**, v. 4, n. 9, p. 662-668, 2020.

ROE, Kevin. A viral infection explanation for Kawasaki disease in general and for COVID-19 virus-related Kawasaki disease symptoms. **Inflammopharmacology**, v. 28, n. 5, p. 1219-1222, 2020.

TOUBIANA Julie et al. Kawasaki-like multisystem inflammatory syndrome in children during the covid-19 pandemic in Paris. **BMJ**, v. 369, 2020.

YIM Deane et al. Update on Kawasaki disease: epidemiology, aetiology and pathogenesis. **Journal of Paediatrics and Child Health**, v. 49, n. 9, p. 704-708, 2013.

# ADAPTAÇÃO CURRICULAR E INOVAÇÃO DE PRÁTICAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UMA NOVA LIGA

Rayssa Neto Machado<sup>1</sup>, Beatriz Teixeira de Araújo<sup>1</sup>, Gabriela Cernadela Cascardo Azeredo<sup>1</sup>, Ligia Aurelio Vieira Pianta Tavares<sup>1</sup>, Vinicius Feitoza Xavier<sup>1</sup>, Carla Eliane Carvalho de Sousa<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Curso de Medicina, Centro Universitário Serra dos Órgãos

<sup>2</sup> Docente de Medicina, Centro Universitário Serra dos Órgãos  
rayssamch@gmail.com

## Introdução.

A Liga Acadêmica de Cirurgia Pediátrica e Fetal (LACPFT) surgiu durante a pandemia de COVID-19, em um período em que os encontros virtuais se tornaram frequentes e necessários para a propagação do ensino. Tal fato, foi o que possibilitou com que a Dra. Carla Eliane Carvalho de Sousa se tornasse a coordenadora responsável, haja vista que a mesma trabalha em diversos locais e necessita estar se locomovendo constantemente. A LACPFT foi criada com o objetivo de difundir o conhecimento sobre as doenças do período fetal e/ou pediátrico e o seu tratamento cirúrgico, através dos cursos, simpósios e congressos online. Vale ressaltar que, até a criação da liga, não existia na instituição uma entidade que abordasse o assunto, sendo este, de curiosidade e interesse de diversos estudantes por se tratar de uma especialização da carreira médica.

## Relato de Experiência.

Em agosto de 2020 a LACPFT foi criada por e para acadêmicos de medicina e interessados no aperfeiçoamento do tema, iniciando seus trabalhos com uma reunião para criar seu primeiro evento, o qual se daria no Congresso da instituição. No primeiro período de atividade, entre setembro e dezembro de 2020, a LACPFT fez dois eventos externos, sendo um em parceria com outras duas ligas da instituição, em que se realizou uma prova para a entrada de membros ligantes, resultando na entrada de 7 discentes de Medicina, e um evento interno com a discussão de casos clínicos sobre cirurgia pediátrica ministrados pela professora coordenadora da liga. A liga mantém um *Instagram* como meio de dissipação das temáticas levantadas pela mesma em busca de democratizar e mostrar o que é e o que permeia a cirurgia pediátrica e a cirurgia fetal, quais são seus subtemas, como estudar e pesquisar as doenças encontradas e tratadas por cada esfera temática. Em 2021 a liga entra em seu segundo período de atividade, de janeiro a julho de 2021, com dois eventos externos, um deles em parceria com outra liga da instituição, continuou investindo nas postagens no *Instagram*, agora mais voltadas para a medicina fetal, e realizou uma parceria com a Associação Brasileira de Ligas Acadêmicas de Cirurgia Capítulo Rio de Janeiro (ABLAC-RJ) para uma postagem e divulgação de tema, devido a vinculação com a mesma. A liga encerra suas atividades do primeiro período de 2021 com um congresso próprio em andamento para o próximo período, juntamente com cursos presenciais e onlines sendo construídos e idealizados por seu corpo diretor e ligante.

### **Considerações finais.**

A LACPFT, desde a sua criação, busca democratizar o acesso a informações sobre a sua área temática através dos diversos eventos promovidos pela mesma, contribuindo para a bagagem curricular dos acadêmicos de medicina. Dessa forma, por meio de parcerias, criação e divulgação de eventos, e mobilização do *Instagram* da liga, é estabelecida, cada vez mais, uma proximidade com a comunidade acadêmica de diversas instituições de ensino superior de medicina.

### **Referências.**

ARRUDA, EP. **Educação remota emergencial: elementos para políticas públicas na educação brasileira em tempos de Covid-19.** Em Rede-Revista de Educação a Distância, 2020.

Brasil. Ministério da Saúde. Ministério da Educação. Departamento de Atenção Básica. **Saúde da Criança: crescimento e desenvolvimento.** Brasília: Ministério da Saúde; 2007.

Ferreira DAV; Aranha, RN; Souza MHFO. **Ligas Acadêmicas: uma proposta discente para ensino, pesquisa e extensão.** Interagir: pensando a extensão. 2011. Disponível em: <<https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/interagir/article/view/5334/3934>>. Acesso em 18 de julho de 2021.

Torres AR, Oliveira GM, Yamamoto FM, Lima MCP. **Ligas Acadêmicas e formação médica: contribuições e desafios.** Interface (Botucatu). 2008. Disponível em: <<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sciarttext&pid=S141432832008000400003&lng=en>>. Acesso em 18 de julho de 2021.

Silva SA, Flores O. **Ligas Acadêmicas no Processo de Formação dos Estudantes.** Rev. bras. educ. med. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S010055022015000300410&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010055022015000300410&lng=en&nrm=iso)>. ISSN 1981-5271>. Acesso em 18 de julho de 2021.

## O ESTUDO MOMS E O FUTURO DA CIRURGIA FETAL

Jéssica de Oliveira Miranda Dias Paixão<sup>1</sup>, Beatriz Teixeira de Araújo<sup>1</sup>, Camila Fernanda de Araújo Santos<sup>1</sup>, Gabriela Cascardo Cernadela Azeredo<sup>1</sup>, Ligia Aurelio Vieira Pianta Tavares<sup>1</sup>, Carla Eliane Carvalho de Sousa<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Curso de Medicina, Centro Universitário Serra dos Órgãos

<sup>2</sup> Docente de Medicina, Centro Universitário Serra dos Órgãos  
oliveiraa.jessica90@gmail.com

### **Introdução.**

A mielomeningocele (MMC) ou espinha bífida aberta é uma malformação congênita, caracterizada como um defeito da coluna vertebral e da medula espinhal. Esta, ocorre nas primeiras semanas de gestação e ainda não possui causa definida, sendo mais comumente encontrada nas regiões lombar baixa e sacral e se não tratada pode levar a sérias complicações. O primeiro caso de correção intrauterina, voltada para a MMC fetal em humanos, foi relatado em 1997 e os resultados não foram os esperados. Em decorrência do mesmo, o “National Institutes of Health (NIH)” patrocinou um estudo multicêntrico, o Management of Myelomeningocele Study (MOMS).

### **Objetivos.**

Apresentar o MOMS e as principais técnicas cirúrgicas desenvolvidas para a MMC.

### **Metodologia.**

Foi realizada uma busca nas bases de dados da literatura médica no Portal Regional da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), utilizando os descritores “MOMS”, “cirurgia”, “espinha bífida”, “Management of Myelomeningocele Study”, sendo encontrados 8 artigos, sendo posteriormente aplicado os critérios de inclusão: texto completo, em inglês, que datem de 2016 a 2021, resultando em 6 artigos.

### **Resultados.**

O MOMS é um estudo comparativo sobre os desfechos entre as cirurgias pré-natal e pós-natal, teve início em 2003 e findou em 2010, contando com 183 pacientes. Positivamente, teve-se a redução da necessidade de derivação ventrículo-peritoneal com 1 ano de vida, melhora nas funções motoras e cognitivas aos 30 meses de vida e reversão da herniação do tronco cerebral. O estudo foi encerrado pois houve aumento de risco para rotura prematura de membranas ovulares (RPMO), oligoâmnio e parto prematuro, apesar de ter comprovação da melhor eficácia na cirurgia a céu aberto de correção intrauterina.

### **Discussão.**

A partir do estudo MOMS, foram criados procedimentos utilizando a Fetoscopia, como a técnica Fetoscópica Percutânea, que obteve resultados negativos, e a técnica Fetoscópica Aberta. Adicionalmente, a cirurgia a Céu Aberto, onde há abertura uterina por meio de laparotomia, exposi-

ção e abordagem direta no sítio de interesse, foi estabelecida e posteriormente foi aprimorada para ser realizada com menor incisão intrauterina. Esta técnica é a que apresentou melhores resultados, devido à menor exposição fetal, bem como menor risco de complicações, como a RPMO.

### **Conclusões.**

No que diz respeito a fetoscopia, a técnica Fetoscópica Aberta, ainda é uma técnica cirúrgica experimental, sem estudo randomizado e devido isso, a técnica de cirurgia a Céu Aberto ainda é a mais utilizada, sendo considerada padrão ouro pelo estudo MOMS para abordagem da MMC. Com isso, pode-se afirmar que o estudo MOMS trouxe avanço e respostas para o tratamento cirúrgico desta malformação congênita, através do desenvolvimento de uma técnica cirúrgica pouco invasiva e com bons resultados, o que possibilitou aumento da perspectiva de vida desses pacientes.

### **Referências.**

Bevilacqua, Nicole Silva; Pedreira, Denise Araujo Lapa. **Cirurgia fetal endoscópica para correção de mielomeningocele: passado, presente e futuro.** Revisão Einstein. v. 13 (2), p. 283-289, 2015. Disponível em: <[https://www.scielo.br/pdf/eins/v13n2/pt\\_1679-4508-eins-13-2-0283.pdf](https://www.scielo.br/pdf/eins/v13n2/pt_1679-4508-eins-13-2-0283.pdf)>. Acesso em 18 de julho de 2021.

Equipe Cirurgia Fetal. **Correção intra uterina da Mielomeningocele: Fetoscopia ou Céu Aberto?**. 2021. Disponível em: <<https://cirurgiafetal.com/blog/correcao-intra-uterina-da-mielomeningocele/>>. Acesso em 18 de julho de 2021.

Equipe Cirurgia Fetal. **Exames genéticos em casos de Mielomeningocele.** 2019. Disponível em: <<https://cirurgiafetal.com/blog/exames-geneticos-em-casos-de-mielomeningocele/>>. Acesso em 18 de julho de 2021.

Hospital Albert Einstein. **Mielomeningocele** | Cartilha de orientação após a alta. 2018. Disponível em: <<https://www.einstein.br/especialidades/medicina-fetal/material-de-apoio-ao-paciente/mielomeningocele-cartilha-orientacao-apos-alta>>. Acesso em 18 de julho de 2021.

Rocha LSN, et al. **Cirurgia fetal no contexto atual.** Revista de Medicina (São Paulo). v. 97, n. 2, p. 216-225, 2018.

## OBESIDADE E DIABETES MELLITUS TIPO 2 EM JOVENS

Taynara Carvalho de Oliveira<sup>1</sup>, Patrícia Vieira Xavier<sup>1</sup>, Yves Silva Teles Matos<sup>2</sup> (orientador)

<sup>1</sup> Discente de Medicina da Universidade Nove de Julho, São Bernardo do Campo, Brasil.

<sup>2</sup> Biomédico, Mestre em Medicina e Docente da Faculdade de Medicina, Universidade Nove de Julho, São Bernardo do Campo, Brasil.

E-mail do autor principal: carvalhodeoliveirataynara139@gmail.com

### **Introdução.**

O Diabetes mellitus tipo 2 (DM2) é uma doença metabólica crônica caracterizada pela combinação de resistência insulínica e incapacidade do pâncreas em manter uma adequada secreção de insulina, que tradicionalmente observa-se apenas em adultos. Porém, atualmente, tem-se verificado a prevalência em crianças e adolescentes. Estudos demonstram que a faixa etária acometida pela DM2 na infância é relativa, já que seu aparecimento nessa fase é imprecisa.

### **Objetivos.**

Realizar uma revisão narrativa da literatura, relacionando obesidade e o desenvolvimento do DM2 em crianças e adolescentes.

### **Metodologia.**

Foi realizada uma revisão narrativa da literatura com os descritores diabetes mellitus, diabetes mellitus tipo 2 e resistência à insulina, nas bases de dados PubMed, Scielo e Diretriz da Sociedade Brasileira de Diabetes, resultando em 54 estudos analisados. Foram utilizados como critérios de exclusão, literaturas que abordaram DM1, DM2 em adultos e idosos e diabetes gestacional. E os de inclusão foram estudos sobre DM2 em crianças e adolescentes, idade até os 19 anos, fatores de risco para o desenvolvimento da resistência à insulina entre os anos de 2008 a 2020, publicados em inglês e português. Após essas aplicações, foram incluídos 27 artigos. A pesquisa foi realizada de 28 de janeiro de 2020 a junho de 2020.

### **Resultados.**

A população desse estudo são crianças e adolescentes de até 19 anos (conforme definido pela OMS), independente etnia e sexo. A literatura mostra que, gradativamente, crianças e adolescentes têm ingerido maior quantidade de bebidas contendo altas concentrações de carboidrato, isso somado a fatores genéticos familiares e ao sedentarismo, corrobora o surgimento de sobrepeso e obesidade, e conseqüentemente DM2. Com o estabelecimento do DM2 a hiperglicemia se faz presente, que a longo prazo corrobora ao surgimento de outras comorbidades, como a dislipidemia e hipertensão que são comorbidades presentes na população adulta.

### **Discussão.**

Fatores genéticos, falta de uma alimentação saudável e sedentarismo, influenciam o desenvolvimento do DM2, fatores presentes nos adolescentes. Os principais mecanismos terapêuticos

são o exercício físico regular, dieta saudável e medicação, com o propósito de reduzir o peso, normalizar a glicemia e controlar qualquer comorbidade associada. Entretanto, como tratamento medicamentoso, a metformina é comumente utilizada devido a sua ação em aumentar a sensibilidade à insulina.

### **Conclusões.**

A obesidade é uma realidade em muitos jovens e fatores genéticos, má alimentação e sedentarismo, influenciam o desenvolvimento do DM2. É imprescindível a mudança de estilo de vida. Outros estudos são importantes, pois com a identificação, acompanhamento e tratamento desses jovens será possível melhorar a qualidade de vida no futuro.

### **Referencias.**

American Diabetes Association. 2. Classification and Diagnosis of Diabetes: Standards of Medical Care in Diabetes-2019. *Diabetes Care* [Internet]. 2019 Jan 17;42(Suppl 1):S13–28.

International Diabetes Federation. *IDF Diabetes Atlas, 9th ed* [Internet]. International Diabetes Federation; 2019.

Diabetes SB de. *Diretrizes da Sociedade Brasileira de Diabetes 2019-2020* [Internet]. Editora Clannad, editor. Sociedade Brasileira de Diabetes. São Paulo; 2020.



## **AÇÕES ALTERNATIVAS QUE VISEM O AMPARO ÀS COMUNIDADES INVISIBILIZADAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Júlia Magalhães Monteiro<sup>1</sup>, Júlia Andrade Rodrigues Alves<sup>1</sup>, Gustavo Passos Saiter<sup>2</sup>

(orientador)

1 Curso de Medicina, Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória (EMES-CAM)

2 Médico, Hospital Maternidade São José

Correspondência: [juliamgalhaessm@gmail.com](mailto:juliamgalhaessm@gmail.com)

### **Introdução:**

A pandemia do SARS-COV 2, conhecido como Covid-19, vem explicitando cada vez mais a desigualdade e determinantes sociológicos que divergem as diversas classes, e que, conseqüentemente, refletem nos indicadores de saúde. Diante disso, torna-se essencial a implementação de ações, instituídas pelos diversos profissionais de saúde, que visem amparar as mazelas, na tentativa de promover a equidade mesmo em um contexto social plural. O objetivo deste relato foi expor o processo de formulação e promoção da campanha, pensada por alunos das ligas acadêmicas, ressaltando a importância da trajetória como potencial auxiliar na realidade vigente das famílias contempladas.

### **Relato de experiência:**

A ação teve início em março e término em abril. Foi idealizada a partir da mobilização de 7 ligas da área médica, visando auxiliar a Comunidade Epifania, localizada no bairro Itararé, cidade de Vitória, Espírito Santo. Essa, caracteriza-se por ser uma entidade sem fins lucrativos que, por meio de atuação voluntária e doações, beneficia famílias carentes do bairro, previamente cadastradas, com fornecimento de insumos, reuniões, incentivo à prática de atividade física e realização de obras nos espaços desfrutados pela população.

### **Considerações finais:**

Com a divulgação realizada e empenho dos alunos associados às ligas, foram arrecadadas 80 cestas básicas, sendo essas entregues à Comunidade e distribuídas na véspera de Páscoa, visando possibilitar um feriado próspero aos assistidos. Ao final do projeto, foi possível reafirmar que ações sociais fazem diferença na vida de pessoas invisibilizadas. O processo de humanizar a forma de promover saúde também permeia cenários como esse. Ademais, ressaltou-se que a união, a fim de beneficiar uma comunidade com realidade distinta da vivida pela maioria dos estudantes de medicina, é uma chave para início de espaço à troca e reflexão.

### **Referências:**

SOARES, Raquel Cavalcante; CORREIA, Maria Valéria Costa; SANTOS, Viviane Medeiros dos. **Serviço Social na política de saúde no enfrentamento da pandemia da covid-19**. Serv. Soc. Soc., São Paulo, n. 140, p. 118-133, jan./abr. 2021

MARQUES, Nadianna Rosa, BELLINI, Maria Isabel Barros. **Pandemia do COVID-19: a importância do serviço social em processos disruptivos da dinâmica social**. Anais do V SERPINF e III SENPINF. Rio Grande do Sul, 2020

BRASIL. Sistema Único de Assistência Social. **De olho na cidadania: atuação política de assistência social no contexto da pandemia do novo coronavírus**. Maio, 2021

## ATUALIZAÇÃO DO DIAGNÓSTICO DO DIVERTÍCULO DE MECKEL

Letícia Queiroz Faria Martins da Silva<sup>1</sup>, Maria Fernanda Atavila Nogueira<sup>1</sup>, João Otávio Leal Farina<sup>1</sup>, Danila Malheiros Souza<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Curso de Medicina, Centro universitário de Mineiros - UNIFIMES

<sup>2</sup> Departamento de Morfofuncional, Centro Universitário de Mineiros - UNIFIMES  
leticiaqueiroz28@hotmail.com

### Introdução.

O divertículo de Meckel (DM) é a anomalia congênita mais comum do trato gastrointestinal. Sua incidência varia 0,2 a 4% da população com prevalência de 2:1 no sexo masculino.

### Objetivos.

Contribuir com a produção bibliográfica/literária a respeito do reconhecimento do divertículo de Meckel.

### Metodologia.

Foi realizada uma pesquisa bibliográfica referente ao tema nas bases de dados do Scielo, utilizando como termos de busca: “Divertículo de Meckel” e “Diagnóstico”, sendo realizado um estudo dirigido sobre os principais conteúdos encontrados entre os anos de 2017 e 2021. Entre os critérios de inclusão estão os trabalhos focados na etiologia e no diagnóstico do Divertículo de Meckel e os critérios de exclusão foram trabalhos que abordavam temas destoantes.

### Resultados.

Foram encontrados aproximadamente 7.780 resultados com a busca das palavras-chaves, após aplicados os critérios de inclusão e exclusão foram selecionados 3 trabalhos.

### Discussão.

O Divertículo de Meckel (DM) trata-se de um divertículo verdadeiro, resultado de uma falha na obliteração e absorção do ducto vitelino durante o primeiro trimestre de vida fetal. A localização do DM ao longo do intestino delgado é variável. A maioria dos casos localiza-se a 100 cm da válvula ileocecal. Apenas 3-4% dos pacientes apresentam sintomas, os quais sugerem complicações como hemorragia digestiva, mais frequente em crianças; e fenômenos inflamatórios, sendo mais comuns em adultos. O diagnóstico de DM continua um desafio na prática médica, por ser assintomática na maioria dos casos. Menos de 10% dos pacientes com DM sintomático são diagnosticados pré-operatoriamente. Os exames complementares evidenciam alterações decorrentes das complicações, como obstrução da luz intestinal, hemorragia ou perfuração. Alguns exames auxiliam no diagnóstico correto, como: ultrassonografia abdominal, tomografia computadorizada de abdome, cintilografia e angiografia abdominais. Entretanto, a videolaparoscopia exploradora é considerada método eficaz na inspeção da cavidade e tem a vantagem de realizar simultaneamente o diagnóstico e sua correção. O tratamento do DM é cirúrgico, por laparoscopia ou laparotomia, ambos com resultados igualmente satisfatórios.

### Conclusões.

O desafio diagnóstico do Divertículo de Meckel persiste na prática médica. As manifestações clínicas dessa malformação congênita, geralmente, surgem condicionadas a complicações e confundem-se com outras patologias. Assim, ressalta a importância da suspeição diagnóstica para DM frente a pacientes com sintomatologia abdominal vaga.

### Referências.

MAYER, Naiane et al. Apresentação atípica de um Divertículo de Meckel: relato de caso e revisão de literatura. **Rev. méd. Paraná**, p. 84-86, 2020.

DE SOUZA AZEVEDO, Aléxia; DE AZEVEDO, Alexandre Edson. Divertículo de Meckel-relato de caso e revisão bibliográfica. **Revista Rede de Cuidados em Saúde**, v. 11, n. 2, 2017.

GATTO, Janaina et al. Divertículo de Meckel perforado. **Revista de Gastroenterología del Perú**, v. 37, n. 2, p. 162-164, 2017.

## **PROLAPSO DO CORDÃO UMBILICAL: REVISÃO DE LITERATURA**

Maria Julia Medeiros Metello<sup>1</sup>, Gabrielle da Silva Pinto<sup>1</sup>, Gabriella Gondim Moura<sup>1</sup>, Annie Caroline Magalhães Santos<sup>2</sup> (orientador)

<sup>1</sup> Curso Medicina, Universidade Federal de Mato Grosso

<sup>2</sup> Departamento de Medicina, Universidade Federal de Mato Grosso  
mariajuliametello@hotmail.com

### **Introdução.**

O prolapso de cordão umbilical é uma emergência obstétrica rara, na qual o cordão umbilical se encontra numa posição anormal em frente à parede da apresentação fetal. O feto se sobrepõe ao cordão, comprimindo-o durante o trabalho de parto, gerando complicações ou óbito. Durante a ocorrência do prolapso, é possível visualizar o cordão dentro do colo uterino ou na vagina. Esta condição difere do termo apresentação do cordão, utilizada para caracterizar condição em que o cordão está abaixo da apresentação, mas com membranas intactas. De acordo com a literatura, a incidência deste acometimento varia entre 0,1% e 0,6%, sendo a mortalidade perinatal relacionada a essa condição cerca de 36 a 162 por 1000 partos, tendo sido registrada uma queda nesse percentual, já que no início do século XX esse valor era de 375 óbitos por 1000 partos. Tal variação evidencia as melhorias na terapia intensiva neonatal, no diagnóstico oportuno e interrupção da gravidez por cesariana imediatamente. Os fatores de risco para o prolapso de cordão são diversos, como por exemplo: presença de polidrâmnio, apresentação fetal anômala, rotura prematura das membranas, cordão umbilical de grande comprimento, placenta prévia marginal e feto pequeno para a idade gestacional (PIG). As duas formas mais comuns de prolapso de cordão são prolapso oculto: quando o cordão é comprimido pela cabeça, pelo ombro, ou nádegas do bebê e o prolapso evidente, que ocorre quando há ruptura das membranas amnióticas nas apresentações transversas ou pélvicas. O prognóstico varia de acordo com o momento do diagnóstico e o grau de compressão.

### **Objetivos.**

O objetivo deste estudo foi realizar uma revisão de literatura sobre os aspectos clínico e diagnóstico do prolapso de cordão umbilical.

### **Metodologia.**

Para a confecção deste trabalho realizou-se uma revisão de literatura sobre a proposta temática através das bases de dados Scielo, Google Acadêmico e PubMed, no recorte temporal de 2007 a 2019. Os critérios de seleção foram: ter como temática principal prolapso de cordão umbilical.

### **Resultados.**

O prolapso de cordão ocorre em 01 a cada 400 gestações, gerando uma taxa de mortalidade de cerca de 10%, número que pode variar de acordo com o tempo de realização da cesárea. Dentre esses casos, a maioria ocorre de forma espontânea, todavia existem os casos de prolapso causado

por manobras obstétricas, na maioria das vezes ocorrendo durante as manobras de versão externa ou amniotomia. As orientações durante o pré-natal são fundamentais para possibilitar um diagnóstico oportuno, mulheres que não receberam informações necessárias no pré-natal não conseguem identificar uma possível rotura de membrana amnióticas levando a um atraso de atendimento médico e diagnóstico dessa condição, o que pode ocasionar sofrimento e morte fetal. Outros fatores de risco podem corroborar para aumento dessa emergência obstétrica gravidez múltipla, gravidez com polidrâmnio, procedimentos tais como a amniotomia e inserção de um balão de maturação cervical. Os estudos analisados demonstraram que o prolapso de cordão é uma situação considerada de risco obstétrica e, por esse motivo, deve ser bem compreendido para que as intervenções sejam feitas em momento oportuno de modo que a descompressão do cordão umbilical seja garantida para manter o fluxo sanguíneo para o feto. A causa principal de ocorrência do prolapso de cordão é o encaixe inadequado da apresentação na região pélvica da mãe no momento em que ocorre a ruptura da membrana. A perda de líquido amniótico e a presença ou visualização do cordão prolapado deve ser informada imediatamente a um médico. O prolapso de cordão umbilical evidente ocorre quando há a saída do líquido que é causado pela ruptura das membranas, o que leva a saída de parte do cordão umbilical antes do feto, o que acarreta a compressão do cordão, interrupção do aporte de oxigênio e complicações neonatais. Já o prolapso de cordão umbilical oculto ocorre quando o cordão não é visualizado, pois este está comprimido entre a cabeça, ombros ou nádegas do feto e o colo uterino. O diagnóstico pode ser feito pela ausculta dos batimentos cardíacos fetais (BCF) e exame de cardiotocografia, demonstrando bradicardia fetal prolongada de início abrupto ou desacelerações moderadas a graves, realizado o diagnóstico a paciente deve ser encaminhada imediatamente para a cesárea.

### **Discussão.**

O prolapso do cordão umbilical é uma emergência obstétrica, visto que o deslocamento do cordão para baixo da apresentação durante ou após a rotura da membrana faz com que o mesmo fique exposto à compressão, dessecação ou morte reflexa, o que afeta diretamente o prognóstico do feto. As etiologias para o prolapso do cordão umbilical múltiplas. Assim, os estudos afirmam que quando identificados fatores predisponentes para essa afecção no período pré-natal, o acompanhamento da gestante deve ser feito de modo mais rigoroso. Além disso, evidencia-se que o prolapso pode ocorrer de forma espontânea ou ainda devido à iatrogenia. Neste aspecto, os estudos divergem quanto à porcentagem, sendo que alguns afirmam que 16% dos casos são causados por intervenções obstétricas inadequadas e em outros este número alcança 50%. Dentre esses casos, um dos principais motivos é a ruptura artificial precoce das membranas amnióticas. O diagnóstico está muito relacionado com o acompanhamento adequado e rigoroso da gestante durante o pré-natal e o parto, de modo que o melhor prognóstico depende de um diagnóstico precoce. A quantidade de estudos prospectivos e randomizados em que se possa basear o melhor manejo ainda é escassa. Atualmente, a melhor conduta é a indicação de cesárea, embora o parto vaginal possa ser uma possível opção em casos selecionados em que o parto é iminente e pode ser bem assistido. Ao identificar o prolapso, deve-se minimizar a compressão dessa estrutura posicionando a gestante na posição genupeitoral, ou em Trendelenburg's, ou em posição de Sims modificada e elevar a pelve materna em almofadas. A elevação manual do feto é outra intervenção muito utilizada por ser

efetiva, rápida e não exigir equipamento especial. Para isso, o obstetra, por meio do toque vaginal, gentilmente eleva a parte do feto que se apresenta no canal de parto até o ponto que o cordão não seja mais comprimido por essa estrutura, de modo que deve permanecer nessa posição até o momento da cesárea. A porção do cordão que se apresenta no canal vaginal deve ser envolvida por compressas embebidas em soro fisiológico e a manipulação do cordão deve ser evitada. Além disso, estudos recentes mostraram resultados de prognósticos positivos relacionados ao uso de tocolíticos e infusão de 500 a 700 mililitros de solução salina via cateter vesical para distensão da bexiga, o que eleva o feto e diminui a compressão do cordão. Os batimentos cardíacos fetais devem ser constantemente monitorizados. Os estudos revelam que a mortalidade varia amplamente conforme o local do parto. Em hospitais e centros especializados, o número de mortes permanece em torno de 0 a 3% dos casos de prolapso de cordão umbilical, enquanto que em partos realizados fora do ambiente hospitalar este número alcançou 38 a 44%. Dessa forma, o prolapso de cordão umbilical é uma ocorrência grave e que necessita de ações imediatas e especializada para realização do parto, de forma a diminuir índices de mortalidade. Assim, este trabalho se justifica pela escassa literatura sobre o tema e a importância desta condição, visto que esta se configura como uma emergência obstétrica relacionada com elevados índices de morbidade e mortalidade.

### **Conclusões.**

Através dessa revisão de literatura demonstrou-se que apesar do Prolapso de Cordão Umbilical ser um tema de grande importância obstétrica, ainda são escassos os estudos sobre tal patologia.

### **Referências.**

BUSH, Melissa; EDDLEMAN, Keith; BELOGOLOVKIN, Victoria. Umbilical cord prolapse. **Up To Date**, [S.l.], v. 4, n. 4, p. 3-4, jul. 2021.

MONTENEGRO, Carlos Antonio Barbosa *et al.* Distocias do cordão umbilical. In: MONTENEGRO, Carlos Antonio Barbosa *et al.* **Rezende Obstetrícia**. 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. Cap. 86. p. 982-984.

SANTOS, Sonally Bernadete Rodrigues *et al.* Prolapso de cordão umbilical e suas complicações. **Brazilian Journal Of Health Review**, [S.L.], v. 2, n. 4, p. 3791-3796, 2019. Brazilian Journal of Health Review. <http://dx.doi.org/10.34119/bjhrv2n4-140>.

SILVA, Walicy Cosse *et al.* ASSISTANCE TO A PARTURIENT WITH PROLAPSO OF THE UMBILICAL CORD: A REPORT OF EXPERIENCE, Vol.26,n.1,pp.24-27 (Mar – Mai 2019) **Brazilian Journal of Surgery and Clinical Research – BJSCR**, 2019.

## MOTIVAÇÕES E CONSEQUÊNCIAS DO DESMAME PRECOCE.

Maria Fernanda Atavila Nogueira<sup>1</sup>, Letícia Queiroz Faria Martins da Silva<sup>1</sup>, João Otávio Leal Farina<sup>1</sup>, Danila Malheiros Souza<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Curso de Medicina, Centro Universitário de Mineiros – UNIFIMES.

<sup>2</sup>Departamento de Morfofuncional, Centro Universitário de Mineiros – UNIFIMES.  
mariafernandaatavila@gmail.com

### **Introdução:**

O aleitamento materno exclusivo é recomendado pelo ministério da saúde até os seis meses vida e complementar até os dois anos de vida. Os benefícios trazidos pela amamentação exclusiva até os seis meses são consenso, mas o ato ainda é muito recorrente.

### **Objetivos:**

Compreender as causas e consequências do desmame precoce.

### **Metodologia:**

Foi realizada uma revisão bibliográfica de produções científicas, pela base de dados Scielo, publicados entre 2017 e 2021, utilizando os termos de busca: “desmame precoce” e “causas e consequências”.

### **Resultados:**

Foram encontrados aproximadamente 15.400 resultados, sendo incluídos os trabalhos em português focados no desmame precoce e excluídos os trabalhos que não possuíam texto completo ou contemplavam assuntos destoantes. Ao final da aplicação dos critérios foram selecionados 4 trabalhos.

### **Discussão:**

O desmame precoce consiste na interrupção do aleitamento materno exclusivo antes dos seis meses de vida do lactente voluntário ou não. Amamentar é mais que nutrir, fornece proteção imunológica ao lactente, estimula e desenvolve a arcada dentária, favorece o vínculo afetivo e traz benefícios para mãe como a redução da incidência do câncer de mama, e ainda contribui com o meio ambiente visto que a fabricação de fórmulas está diretamente ligada a produção de poluentes. Com tantos benefícios é de se imaginar que o aleitamento materno exclusivo aconteça até os seis meses, entretanto a realidade é outra e o índice de desmame precoce ainda é muito alto, na grande maioria das vezes decorrente de inseguranças da mãe e da sua rede de apoio, colocando em dúvida a completude do alimento. Outros fatores como falta de parceria e a volta ao trabalho após a licença maternidade se mostraram influentes nas pesquisas, assim como hábitos prejudiciais o uso de bicos, por exemplo, a introdução de fórmula complementar e o uso de álcool pela mãe. Ainda nessa vertente, é preciso destacar como a romantização da maternidade é responsável pela insegurança, medo e dúvidas incutidos na progenitora, sendo contribuinte com o desmame precoce, uma vez que até as próprias mães acabando não compartilhando suas experiências desagradáveis durante a amamentação. A interrupção da amamentação, por sua vez, expõe o lactente precocemente a agentes infecciosos, devido à ausência da sua proteção imunológica oferecida pelo alimento, aumenta o risco de má oclusão dentária, maior propensão ao desenvolvimento de doenças crônicas e alergias alimentares.

### **Conclusões:**

Diante do exposto, confirma-se repercussões negativas, para o lactente, com o desmame precoce, como o aumento da incidência de alergias, exposição precoce a patógenos, ruptura do desenvolvimento motor-oral adequado e prejuízo da mastigação e respiração. Sendo de suma

importância orientações a respeito de amamentação desde a gestação e a introdução da amamentação realizada ainda dentro da maternidade.

**Referências:**

DE ANDRADE AOYAMA, Elisângela et al. As principais consequências do desmame precoce e os motivos que influenciam esta prática. **Revista Brasileira Interdisciplinar de Saúde**, 2019.

DE MOURA, Dálete Cacia Pereira; DE ALMEIDA, Éder Júlio Rocha. Aleitamento Materno: Influências e Consequências Geradas pelo Desmame Precoce. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 11, p. 91442-91455, 2020.

FEITOSA, Maria Eduarda Barradas; DA SILVA, Silvia Emanuelle Oliveira; DA SILVA, Luciane Lima. Aleitamento materno: causas e consequências do desmame precoce. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 7, p. e856975071-e856975071, 2020.

SILVA, Dayane; SOARES, Pablo; MACEDO, Marcos Vinicius. Aleitamento materno: causas e consequências do desmame precoce. **Unimontes Científica**, v. 19, n. 2, p. 146-157, 2017.



# TOMADA DE DECISÃO COMPARTILHADA: UMA CORRELAÇÃO COM A MEDICINA BASEADA EM EVIDÊNCIAS PARA AUTONOMIA DO PACIENTE

Amanda de Souza Soares<sup>1</sup>, Lanay Araújo Santos<sup>1</sup>, Letícia Rodrigues de Araújo<sup>1</sup>,  
Rosamaria Rodrigues Gomes<sup>2</sup> (orientadora)

<sup>1</sup>Curso de Medicina, Centro Universitário Cesmac

<sup>2</sup>Departamento de Ética, Bioética e Legislação em Medicina, Centro Universitário Cesmac  
amanda-bia10@hotmail.com

## **Introdução:**

A prática da decisão compartilhada surgiu como uma alternativa à medicina paternalista, em um modelo de conduta que respeita as opiniões do paciente, com este como sujeito ativo do processo de escolhas para seu tratamento. Dessa forma, há autonomia por parte do paciente, a qual é baseada no respeito aos direitos fundamentais do indivíduo, ao considerá-lo um ser capaz para tomar suas próprias decisões. No entanto, o médico também possui seu papel essencial de exercer a medicina baseada em evidências (MBE), que é fundamentada na melhor investigação dos problemas individuais e sociais, diminuindo incertezas no processo clínico de acordo com pesquisas de epidemiologia clínica, e com esse princípio, passar para o paciente o conteúdo atualizado e eficaz da medicina.

## **Objetivos:**

Correlacionar a tomada de decisão compartilhada com a medicina baseada em evidências como forma de promover a autonomia do paciente e uma conduta individualizada, de acordo com a ciência atual.

## **Metodologia:**

Trata-se de uma revisão de literatura fundamentada em pesquisas nas bases de dados Scielo e Medline (via Pubmed) com o uso dos descritores “Medicina baseada em evidência”, “Tomada de decisão compartilhada” e “Autonomia”, combinados entre si com o operador booleano “and”. Foram utilizados artigos em português e inglês, no período de 2011 a 2021.

## **Resultados:**

Dos 31 artigos encontrados, 18 foram excluídos pelo título, 13 pelo resumo e cinco foram selecionados para o estudo.

## **Discussão:**

Os artigos analisados convergem em prol do modelo da decisão compartilhada, a qual é vista como essencial para o cuidado médico efetivo e ético, uma vez que a vida psicossocial do paciente ajuda a conduzir as tomadas de decisões, facilitando, assim, a adesão do paciente e o exercício democrático da saúde. Entretanto, esse modelo precisa estar correlacionado com a MBE pois, sem a atenção aos conteúdos seguros, eficazes e atualizados da ciência, o atendimento pode causar riscos ao paciente, sendo papel do médico apresentar as opções com efetividade e segurança testadas. Além disso, a conduta baseada unicamente no saber médico científico, sem levar em consideração o contexto e a opinião do paciente, torna-se tecnicista e desumanizada, indo de encontro aos alicerces do SUS.

## **Conclusão:**

Por fim, é possível perceber o quanto a ajuda e os apoios na tomada de decisão são importantes para a promoção da autonomia do paciente, além da importância da medicina baseada em evidências para o melhor tratamento do mesmo. Assim, faz-se necessário o aprofundamento dos

estudos e a criação de políticas públicas a respeito da correlação entre a MBE e a decisão compartilhada, ambos modelos ainda vistos muitas vezes como desconexos pela maioria dos médicos atuantes, os quais são carentes de uma orientação de como essa investigação multifatorial deve ocorrer na prática.

### Referências

ELWYN, Glyn et al. Shared Decision Making: A Model for Clinical Practice. **Journal of General Internal Medicine**, Mai 2012, v. 27, p. 1361–1367. Disponível em: <<https://link.springer.com/article/10.1007/s11606-012-2077-6>> Acesso em: 29 Jul 2021.

FARIA, Lina; OLIVEIRA-LIMA, José A.; ALMEIDA-FILHO, Naomar. Medicina baseada em evidências: breve aporte histórico sobre marcos conceituais e objetivos práticos do cuidado. **História, Ciências, Saúde-Manguinhos**, 2021, v. 28, n. 1, p. 59-78. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0104-59702021000100004>>. Acesso em: 29 Jul 2021.

FILHO, José; VEIGA, André; CORREIA, Luis. COVID-19 e Incertezas: Lições do Frontline para a Promoção da Decisão Compartilhada. **Arquivos Brasileiros de Cardiologia**, Ago 2020, v. 115, n. 2. Disponível em: <<https://doi.org/10.36660/abc.20200582>> Acesso em: 29 Jul 2021.

HOFFMANN, Tammy C.; MONTORI, Victor M.; MAR, Chris D. The Connection Between Evidence-Based Medicine and Shared Decision Making. **JAMA**, 2014, v. 312, n. 13, p.1295-1296. Disponível em: <<https://jamanetwork.com/journals/jama/article-abstract/1910118>> Acesso em: 29 Jul 2021.

SANTOS, Renata; ABREU, Mirhelen; ENGSTROM, Elyne. Análise documental sobre decisão compartilhada nas diretrizes clínicas de câncer. **Revista Bioética**, Jun 2020, v. 28, n.2. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1983-80422020282388>> Acesso em: 29 Jul 2021.

# REPERCUSSÕES PULMONARES DA PANCREATITE AGUDA DE CAUSA OBSTRUTIVA EM RATOS WISTAR

Anna Lia Amadio Belli<sup>1</sup>, Beatriz Teixeira de Araújo<sup>1</sup>, Guilherme Zainotte Magalhães<sup>2</sup>, Liara Carolina Archanjo Rocha<sup>1</sup>, Marcel Vasconcelos<sup>3</sup>, Maria Eduarda Monteiro Silva<sup>4</sup> (Orientadora)

<sup>1</sup>Acadêmico de Medicina, Centro Universitário Serra dos Órgãos.

<sup>2</sup>Acadêmico de Medicina Veterinária, Centro Universitário Serra dos Órgãos.

<sup>3</sup>Docente de Medicina, Centro Universitário Serra dos Órgãos.

<sup>4</sup>Docente de Medicina Veterinária do Centro Universitário Serra dos Órgãos.

annaliabelli@icloud.com

## Introdução.

A obstrução da ampola hepatopancreática de Vater por cálculos biliares é uma causa comum de pancreatite aguda (PA). O processo obstrutivo, resulta em aumento da pressão ductal, desencadeando o processo inflamatório. Em algumas situações, ocorre a progressão para uma inflamação sistêmica, ocasionando repercussões pulmonares, a exemplo da lesão pulmonar aguda (LPA), e sua forma mais grave, a Síndrome do Desconforto Respiratório Agudo (SDRA), presente na maioria dos casos que evoluem com óbito. Nesse contexto, o presente estudo buscou caracterizar as repercussões pulmonares da PA, de causa obstrutiva, ainda não completamente descritas em ratos (*Rattus norvegicus*).

## Relato de experiência.

O estudo foi aprovado pela CEUA/UNIFESO sob o n.º 511/2019. Vinte e quatro ratos Wistar, machos, com idade de 3 meses e peso médio de  $300 \pm 20$  g, foram mantidos sob ciclo circadiano, temperatura ambiente, e cuidados de higiene e alimentação na Instalação de Ciência Animal do UNIFESO. Os animais foram distribuídos, aleatoriamente, em três grupos: Grupo Controle (GC, n = 6), sem cirurgia; Grupo Simulação (GS, n = 6), identificação do ducto biliopancreático seguido de síntese cirúrgica e Grupo Pancreatite aguda (GPA, n = 12), ligadura do ducto biliopancreático (LDBP) e síntese cirúrgica. Os animais deste grupo foram distribuídos em três subgrupos com quatro animais cada, por períodos de 2, 4 e 6h após a LDBP, seguindo-se a eutanásia e colheita de amostras pulmonares e pancreáticas, para testes bioquímicos e exames histológicos. Após a LDBP, observou-se elevação significativa das concentrações de amilase e lipase pancreáticas em todos os animais do GPA, quando comparados ao GC e GS, comprovando o desenvolvimento da pancreatite. Não houve diferença significativa das concentrações de amilase e lipase pancreáticas entre os animais submetidos a LDBP por 4 e 6h. A histologia pulmonar revelou, 2 horas após a LDBP, hemorragia intra-alveolar e colabamento. Nos períodos de 4 e 6 horas, observou-se infiltrado inflamatório composto por linfócitos, plasmócitos e neutrófilos, compatível com congestão vascular e pneumonia intersticial. A histologia pancreática mostrou nos períodos de 4 e 6 horas, infiltrado inflamatório multifocal predominantemente neutrofílico, compatível com pancreatite supurativa. Nos animais submetidos à LDBP, foram observados achados histológicos compatíveis com a SDRA. Tais achados corroboram com aqueles descritos pela literatura em camundongos (*Mus musculus*). A ausência de diferenças histológicas e bioquímicas entre os ratos submetidos a LDBP nos tempos de 4 e 6h sugeriu que a SDRA ocorra entre 2 e 4h após a obstrução. Este lapso temporal é compatível com o elevado metabolismo e ausência de vesícula biliar na espécie.

## Considerações finais.

Todos os animais submetidos a LDBP desenvolveram a SDRA, caracterizada por congestão, hemorragia intra-alveolar e colabamento.

**Referências.**

FORSMARK, Chris E.; SWAROOP VEGE, Santhi ; WILCOX, C. Mel. Acute Pancreatitis. **New England Journal of Medicine**, v. 375, n. 20, p. 1972–1981, 2016.

HAZRA, Nisha ; GULLIFORD, Martin. Evaluating pancreatitis in primary care: a population-based cohort study. **British Journal of General Practice**, v. 64, n. 622, p. e295–e301, 2014.

XIAO, Amy Y; TAN, Marianne L Y; WU, Landy M; et al. Global incidence and mortality of pancreatic diseases: a systematic review, meta-analysis, and meta-regression of population-based cohort studies. **The Lancet Gastroenterology & Hepatology**, v. 1, n. 1, p. 45–55, 2016.

# A INFLUÊNCIA DOS FATORES EXTRA E INTRADOMICILIARES NA DERMATITE ATÓPICA EM CRIANÇAS

Ana Clara Fernandes de Souza<sup>1</sup>, Luiza Helena Rossi Signorelli<sup>1</sup>, Kelly Cristina Mota Braga Chiepe<sup>2</sup> (orientador)

<sup>1</sup> Medicina, Centro Universitário do Espírito Santo

<sup>2</sup> Docente, Centro Universitário do Espírito Santo  
ana\_fernandesds@hotmail.com

## **Introdução.**

A dermatite atópica é uma dermatose crônica associada a atopia que sofre influência de fatores extra e intradomiciliares. Essa doença é encontrada no âmbito pediátrico e apresenta consequências psicossociais relacionadas ao curso crônico, intensa sintomatologia e difícil adesão terapêutica.

## **Objetivos.**

O artigo tem como intuito relacionar os principais fatores que afetam a manifestação da dermatite atópica, além de explanar suas consequências no âmbito psicológico e social das crianças portadoras e de sua família.

## **Metodologia.**

Trata-se de estudo de abordagem exploratória qualitativa, para associar a influência dos fatores extra e intradomiciliares na manifestação da dermatite atópica e as implicações dessa patologia no âmbito psicossocial do portador e de sua família. Adotou-se a revisão integrativa da literatura, uma vez que ela contribui para o processo de sistematização e análise dos resultados, visando a compreensão de determinado tema, a partir de outros estudos independentes. A estratégia de identificação e seleção dos estudos foi a busca de publicações indexadas nas bases de dados Pubmed e Scielo publicados entre os anos de 2016 e 2020.

## **Resultados.**

Foram utilizados dez artigos para elaboração do referencial teórico do presente estudo e após a análise dos artigos selecionados, foi possível constatar que a dermatite atópica é uma patologia inflamatória crônica, que pode ocorrer em todas as idades, entretanto, apresenta maior prevalência na infância. Além disso, essa afecção cutânea interfere na qualidade de vida do paciente e de seus familiares.

## **Discussão.**

Essa revisão de literatura procurou verificar os principais fatores que contribuem para o surgimento e o agravamento da dermatite atópica, doença de significativa prevalência no âmbito pediátrico, complexo prognóstico e difícil resolução, além de analisar o impacto provocado nos indivíduos envolvidos. A patologia em questão, é caracterizada por apresentação sintomatológica heterogênea, na qual o prurido intenso e as lesões exantemáticas recorrentes se destacam. Tam-

bém, foi constatado que essa afecção possui etiopatogenia multifatorial, que sofre influência de aspectos extra e intradomiciliares, como predisposição genética, imunológica e questões ambientais. Por conseguinte, o padrão sintomatológico da dermatose, associado ao tratamento prologando de difícil adesão, gera repercussões negativas no âmbito psicológico e social da criança portadora e de sua família.

### **Conclusões.**

O artigo, possibilitou o entendimento da relação dos fatores extra e intradomiciliares, presentes na etiopatogenia da dermatite atópica, como genética, sistema imune, clima e exposição a fungos. Ainda, afirmou a existência de impactos negativos no âmbito psicossocial do indivíduo e de sua família.

### **Referências.**

CARTLEDGE, Natalia; CHAN, Susan. Dermatite atópica e alergia alimentar: uma abordagem pediátrica. *Avaliações Pediátricas Atuais*, v. 14, n. 3, p. 171-179, 2018.

DELGADO, Ana Isabel Lopes. Dermatite atópica na criança – Impacto na qualidade de vida e comportamento. 2017. Mestrado Integrado em Medicina – Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra.

HURRAß J. et al. Medical diagnostics for indoor mold exposure. *International journal of hygiene and environmental health*, Europa, p.305-328, 26 nov. 2016.

LANGAN Sinéad.M.; IRVINE Alan.D. e WEIDINGER, Stephan. Atopic dermatitis. *Seminar*, Londres, v. 396, p. 345-360, 1 ago. 2020.

NGUYEN, Giang Huong; ANDERSEN, Louise Kronborg; DAVIS, Mark k Denis P. Climate change and atopic dermatites: is there a link? *International Journal of Dermatology*, v. 58, n. 3, p. 279-282, jun. 2018.

# ASSOCIAÇÃO DO TRATAMENTO DO CÂNCER DE MAMA COM O SURGIMENTO DE PÓLIPOS ENDOMETRIAIS

Renata Marcela Cavalcante Ferreira Ferro<sup>1</sup>, Amanda de Souza Soares<sup>1</sup>, Maria Luíza Cavalcante Xavier<sup>1</sup>, Sylvya Marques da Silva Melo<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Curso de Medicina, Centro Universitário Cesmac

<sup>2</sup>Departamento Atenção Integral à Saúde da Mulher, Centro Universitário Cesmac  
renatamarcela03@outlook.com

## **Introdução:**

O pólipo endometrial é um tipo de tumor benigno caracterizado pelo supercrescimento das glândulas endometriais e do estroma que se exterioriza ao endométrio. Apresenta etiologia ainda desconhecida, porém, tem associação com o aumento nos níveis de estrogênio, fator de transformação do crescimento beta (TGF-Beta), fator de crescimento endotelial vascular (VEGF) e fatores genéticos. Além disso, o uso de Tamoxifeno nas mulheres em tratamento para câncer de mama também parece possuir relação com o desenvolvimento dos pólipos. Seu surgimento acomete principalmente mulheres no período pós-menopausa e tem como método diagnóstico os exames de imagem, como ultrassonografia transvaginal, videohisteroscopia ambulatorial, histerosalpingografia, videohisterossonografia, biópsia endometrial e curetagem uterina. Já o tratamento consiste na polipectomiahisteroscópica, ou ainda, uso de progestágeno.

## **Objetivo:**

Associar os fatores de risco para o surgimento de pólipos endometriais ao uso do tamoxifeno e correlacionar com a incidência do câncer de mama.

## **Metodologia:**

Trata-se de uma revisão de literatura, com busca de artigos nas bases de dados Scielo, Medline (via Pubmed) e Science Direct, utilizando os descritores “Endometrial Polyps” AND “Tamoxifen” e “BreastCancer” AND “Endometrial Polyps”. Os critérios de inclusão foram artigos de revisão, estudos de caso e epidemiológicos realizados entre 2016 e 2021, sem restrição de idioma.

## **Resultados:**

Foram encontrados 575 artigos, dos quais 476 foram excluídos pelo título, 93 pelo resumo e seis foram escolhidos para o estudo. Foram excluídos aqueles que não corresponderam aos critérios supracitados.

## **Discussão:**

Além da idade e do estado de menopausa, diversos estudos citam como possíveis fatores associados: paridade, tempo de menopausa, obesidade, comorbidades como hipertensão arterial sistêmica e diabetes mellitus, terapia hormonal e utilização de tamoxifeno. O Tamoxifeno, usado no tratamento para câncer de mama, é um modulador seletivo do receptor de estrogênio e age como agonista do hormônio no útero. Além disso, estudos mostram que ele inibe a apoptose e age indiretamente no mecanismo da progesterona. Por fim, o pólipo também está associado a processos inflamatórios crônicos, envolvendo mastócitos, secreção de citocinas, fatores de crescimento e prostaglandina, resultando na formação de novos vasos sanguíneos e formação de tecido de crescimento.

## **Conclusão:**

Apesar das causas para a formação de pólipos serem incertas até o momento, foi observado que o Tamoxifeno contribui para sua formação através da hiperplasia endometrial, seja direta ou

indiretamente. Dessa forma, é de suma importância que as mulheres em tratamento para o câncer de mama com esse medicamento sejam devidamente acompanhadas, de modo que apresentem um diagnóstico precoce e tratamento adequado.

#### Referências:

CISCATO, A.; ZARE, S.Y.; FADARE, O. The significance of recurrence in endometrial polyps: a clinicopathological analysis. **Human Pathology**, 2020, v. 100, p. 38-44. Disponível em: <<https://doi.org/10.1016/j.humpath.2020.03.005>> Acesso em: 02 Ago 2021.

JEON, J.; KIM, S.E.; LEE, D.Y.; CHOI, D.S. Factors associated with endometrial pathology during tamoxifen therapy in women with breast cancer: a retrospective analysis of 821 biopsies. **Breast Cancer Research and Treatment**, 2020, v. 179, p. 125–130. Disponível em: <<https://doi.org/10.1007/s10549-019-05448-w>> Acesso em: 02 Ago 2021.

NIJKANG, N.P.; ANDERSON, L., MARKHAM R.; MANCONI F. Endometrial polyps: Pathogenesis, sequelae and treatment. **SAGE Open Medicine**, Jan 2019, v. 7. Disponível em: <<https://doi.org/10.1177/2050312119848247>> Acesso em: 02 Ago 2021.

TANOS, V. et al. The management of polyps in female reproductive organs. **International Journal of Surgery**, Jul 2017, v. 43, p. 7-16. Disponível em: <<https://doi.org/10.1016/j.ijsu.2017.05.012>> Acesso em: 02 Ago 2021

YONG, J. et al. Clinical analysis of the MyoSure hysteroscopic tissue removal system of endometrial polyps in women with an intact hymen. **BMC Women's Health**, 2021, v. 21, n. 214. Disponível em: <<https://doi.org/10.1186/s12905-021-01362-w>> Acesso em: 02 Ago 2021.

WONG, M. et al. The natural history of endometrial polyps. **Human Reproduction**, Feb 2017, v. 32, n. 2, p. 340-345. Disponível em: <<https://doi.org/10.1093/humrep/dew307>> Acesso em: 02 Ago 2021.



# USO DO CANABIDIOL PARA ALÍVIO DA DOR NA NEUROPATIA PERIFÉRICA

Ana Carolina Gusman Lacerda<sup>1</sup>, Marcel Vasconcellos<sup>2</sup> (orientador)

<sup>1</sup>Acadêmica de Medicina, Centro Universitário Serra dos Órgãos

<sup>2</sup>Docente da Faculdade de Medicina, Centro Universitário Serra dos Órgãos  
anacarolinaglacerda@gmail.com

## **Introdução:**

A neuropatia periférica engloba uma gama de síndromes caracterizadas pela lesão de um ou mais nervos periféricos, que pode ser atribuída a agentes infecciosos, doenças metabólicas, degenerativas, esclerose múltipla e trauma físico. As repercussões incluem distúrbios sensoriais, fraqueza muscular, sintomas vasomotores, atrofia e dor crônica. Atualmente, o manejo dos sintomas desafia a equipe de saúde, em virtude de sua complexa fisiopatologia e falha das terapias farmacológicas no alívio da dor. Em inúmeros casos, os efeitos adversos dos fármacos superam seus benefícios, tornando insustentável seu uso a longo prazo, comprometendo, assim, a qualidade de vida dos pacientes. Nesse cenário, estudos que utilizam o canabidiol (CBD), canabinoide derivado da *Cannabis sativa*, sugerem seu uso terapêutico no controle da dor neuropática.

## **Objetivos:**

Analisar a eficácia do canabidiol no alívio do quadro algico decorrente de neuropatia periférica.

## **Metodologia:**

Foi conduzida uma busca utilizando as bases de dados indexados do MEDLINE/PubMed e Portal BVS com o uso dos descritores “*peripheral neuropathy*” e “*cannabidiol*” e o operador booleano AND, em artigos publicados a partir de 2016. Foram excluídos os artigos referentes à dor neuropática secundária ao tratamento do câncer. Ao final, foram selecionados 3 artigos, cujo conteúdo apresentou compatibilidade com o tema.

## **Resultados:**

A administração oral de CBD reduziu a hiperalgesia em modelos de dor neuropática e inflamatória em roedores. Quando utilizado de maneira prolongada, o canabinoide produziu aumento no limiar de resistência à dor mediante estímulo mecânico. Além disso, o CBD proporcionou inibição a longo prazo da alodinia, condição em que há dor a partir de um estímulo normalmente não doloroso. Um ensaio clínico demonstrou redução da dor dos pacientes após administração transdérmica de CBD, quando comparado ao grupo placebo.

## **Discussão:**

Apesar de estudos comprovarem a eficácia do uso da cannabis medicinal no tratamento da dor crônica, questões como a baixa validação por ensaios clínicos de alta qualidade e o status legal do uso da planta constituem ainda uma barreira à sua utilização. Diferentemente do THC, o CBD ]

não apresenta propriedades psicoativas e nem efeitos adversos significativos, tornando-o um bom candidato para o manejo da dor. Entretanto, poucos são os estudos que o analisam individualmente como terapia de alívio do sintoma na neuropatia periférica. Seu efeito sobre a alodinia, e não somente sobre a hiperalgesia, é também um ponto positivo na sua utilização, tanto no tratamento, quanto na prevenção da dor.

### **Conclusões:**

O uso do canabidiol na neuropatia periférica mostrou redução significativa da dor nos estudos analisados. Entretanto, eles carecem de evidências mais robustas acerca da atividade analgésica deste canabinoide. A necessidade de terapias mais eficazes no manejo da dor nessa patologia reforça a importância de estudos bem delineados acerca da utilização individual do CBD.

### **Referências:**

ABRAHAM, A. D. et al. **Orally consumed cannabinoids provide long-lasting relief of allodynia in a mouse model of chronic neuropathic pain.** Neuropsychopharmacology, v. 45, n. 7, p. 1105-1114, 2020.

DE GREGORIO, D. et al. **Cannabidiol modulates serotonergic transmission and reverses both allodynia and anxiety-like behavior in a model of neuropathic pain.** Pain, v. 160, n. 1, p. 136, 2019.

XU, D. H. et al. **The effectiveness of topical cannabidiol oil in symptomatic relief of peripheral neuropathy of the lower extremities.** Current pharmaceutical biotechnology, v. 21, n. 5, p. 390-402, 2020.

# A SAÚDE MENTAL DOS PROFISSIONAIS DA SAÚDE: IMPACTOS DA PANDEMIA DA COVID-19

Ana Carolina Borba de Frias<sup>1</sup>, Adhara Azevedo Schmitz<sup>1</sup>, Lorrán Ramos Gago<sup>1</sup>, Thaís Nogueira de Castro<sup>1</sup>, Victoria Telles de Lima Magalhães<sup>1</sup>, Marina Moreira Freire<sup>2</sup> (orientadora)

<sup>1</sup>Medicina, Centro Universitário Serra dos Órgãos - UNIFESO

<sup>2</sup>Centro de Ciências da Saúde - CCS, Centro Universitário Serra dos Órgãos – UNIFESO

carolbfrias08@gmail.com

## **Introdução.**

A Organização Mundial da Saúde define saúde mental como “um estado de bem-estar em que cada indivíduo realiza seu próprio potencial, onde pode lidar com as tensões normais da vida, pode trabalhar de forma produtiva e frutífera e é capaz de fazer uma contribuição para sua comunidade”. É histórico o risco de transtornos mentais que os atores da saúde encaram, sendo a COVID-19 o mais recente surto global, o qual gerou um abalo na psique desses profissionais e na queda do potencial de trabalho esperado. Dessa forma, os impactos mentais em quem está na linha de frente é um importante quadro de saúde pública.

## **Objetivo.**

Evidenciar os impactos na saúde mental dos profissionais da área da saúde da linha de frente da COVID-19.

## **Metodologia.**

Trata-se de uma revisão da literatura de caráter qualitativo e exploratório, que utilizou artigos indexados na base de dados do MEDLINE/Pubmed. A busca foi feita a partir dos seguintes descritores: “mental health AND covid-19 AND professionals health AND impacts”, e filtros “texto completo” e “data de publicação de até 1 ano”. A pesquisa foi realizada no período de junho a julho de 2021, revelando 601 resultados, de maneira que, após a leitura dos resumos, foram selecionados 50 artigos, lidos integralmente. Desses, foram selecionados 6 para compor este trabalho, visto que atenderam aos critérios de relação com a temática.

## **Resultados.**

As atividades laborais dos profissionais da saúde podem ser intensas e exaustivas, podendo levar a impactos na saúde. A pandemia da COVID-19 agravou ainda mais este quadro, evidenciado pela exacerbação dos transtornos mentais, como estresse, ansiedade, depressão, pânico, síndrome de Burnout e distúrbio do sono, transtornos por uso de substâncias, assim como os alarmantes casos de estresse pós-traumático e traumatização secundária, resistente, em sua maioria, à população feminina.

## **Discussão.**

Os impactos na saúde mental na linha de frente da COVID-19 são preocupantes e nota-se a necessidade de prevenção ou de redução de danos psicológicos dos atores sociais que tomaram a frente. O aumento da carga de trabalho, pressão física, isolamento, medidas de proteção inadequadas, transmissão viral e preocupações com a ética médica sobrecarregam os dias de trabalho, gerando agravos notáveis à saúde mental desses grupos. Acompanhamento psiquiátrico e psicológico, tempo de descanso entre jornadas e orientação a respeito dos equipamentos de segurança auxiliariam na manutenção da qualidade de vida e na capacidade de realizarem um trabalho eficiente.

## **Conclusões.**

Os impactos da atual pandemia transcendem os sintomas virais. Nota-se o histórico de transtornos mentais presente no cotidiano dos profissionais da saúde. Todavia, o agravamento repentino pode ser considerado preocupante, de modo a enfatizar os estresses oriundos de traumas. Desarte, as tensões nos ambientes de trabalho atingem a saúde mental na linha de frente, podendo prejudicar a qualidade de vida desses atores e sua eficiência laboral.

## **Referências.**

Alonso, J. et al. **Mental health impact of the first wave of COVID-19 pandemic on Spanish healthcare workers: A large cross-sectional survey**, Revista de Psiquiatria y Salud Mental, Volume 14, Issue 2, 2021.

Buselli, R. et al. **Professional Quality of Life and Mental Health Outcomes among Health Care Workers Exposed to Sars-Cov-2 (Covid-19)**. Int J Environ Res Public Health, 2020.

Carmassi, C. et al. **PTSD symptoms in healthcare workers facing the three coronavirus outbreaks: What can we expect after the COVID-19 pandemic**, Psychiatry Research, Volume 292, 2020.

Danet, A. **Impacto psicológico de la COVID-19 en profesionales sanitarios de primera línea en el ámbito occidental**. Una revisión sistemática, Medicina Clínica, Volume 156, Issue 9, 2021.

Muller, A.E. et al. **The mental health impact of the covid-19 pandemic on healthcare workers, and interventions to help them: A rapid systematic review**. Psychiatry Res., 2020.

Pollock, A. et al. **Interventions to support the resilience and mental health of frontline health and social care professionals during and after a disease outbreak, epidemic or pandemic: a mixed methods systematic review**. Cochrane Database Syst Rev., 2020.

# **EFICÁCIA DA REANIMAÇÃO CARDIOPULMONAR EM GESTANTE E REDUÇÃO DE MORBIMORTALIDADE MATERNO-FETAL E PERINATAL: UMA BREVE REVISÃO DE LITERATURA**

Ana Elisa Abreu de Araújo Santos<sup>1</sup>; Manuela Guedes Cabral<sup>2</sup>; Iana Rafaela Fernandes Sales (orientadora)<sup>3</sup>

1. Acadêmica Medicina do Centro Universitário Maurício de Nassau – UniNassau; Recife-PE

2. Acadêmica Medicina do Centro Universitário Maurício de Nassau – UniNassau; Recife-PE

3. Biomédica, Doutora em Medicina Tropical pela UFPE; Coordenadora Adjunta e docente do Curso de Medicina do Centro Universitário Maurício de Nassau – UniNassau; Recife-PE  
analyshp@hotmail.com

## **INTRODUÇÃO:**

A parada cardiorrespiratória (PCR) é a interrupção súbita e inesperada das funções cardíaca e respiratória, na gravidez é um evento de baixa incidência mas com alto grau de morbimortalidade materno-fetal e perinatal. Profissionais de saúde, habitualmente, carecem de capacitação para lidar com essa situação de emergência. Estudos comprovam a probabilidade de desfecho positivo, desde que seja realizada uma reanimação cardiopulmonar (RCP) de alta qualidade, com profissionais treinados para realizar a ação de forma rápida e efetiva, levando em consideração os aspectos fisiológicos da condição clínica da mulher.

## **OBJETIVO:**

Determinar a relevância do manejo correto diante de uma PCR em gestantes, visando reduzir a morbimortalidade materno-fetal e perinatal.

## **METODOLOGIA:**

Pesquisa sistemática em bases de dados: Pubmed, Cochrane e Scielo, aplicando palavras-chave como: “gravidez”, “parada cardíaca” e “ressuscitação cardiopulmonar”, nos idiomas: Espanhol, Português e Inglês. Ademais, foi utilizado como critério de inclusão artigos publicados entre 2015 e 2021.

## **RESULTADOS:**

Estudos demonstram que as principais medidas terapêuticas adotadas nos casos de PCR na gestação são: compressões torácicas externas, ventilação com oxigênio a 100%, a realização de desfibrilação, administração de Epinefrina e realização de cesárea de emergência preconizada até o quarto minuto após PCR. Além disso, também é realizado o deslocamento uterino para esquerda a fim de aliviar a compressão aórtica e da veia cava e melhorar a qualidade da RCP, proporcionando maiores chances de retorno à circulação espontânea. Desse modo, torna-se possível aumentar as chances de sobrevivência da mãe e do feto.

## **DISCUSSÃO:**

Para maior eficácia as compressões torácicas durante a RCP devem ser realizadas um pouco acima do local habitual para que haja ajuste à elevação do diafragma e do conteúdo abdominal

provocada pelo útero gravídico. Recomenda-se que as massagens torácicas sejam realizadas com a paciente em decúbito dorsal, cuidando-se em desviar o útero para a esquerda. Em adição, deve-se considerar maior possibilidade de regurgitação e aspiração pulmonar de conteúdo gástrico, devido à lentidão fisiológica do esvaziamento gástrico. A intubação da gestante também pode ser dificultada pelo aumento do tecido adiposo, edema das mucosas e maior vascularização. Durante as manobras de ressuscitação, além da monitorização da mãe, faz-se necessária a monitorização dos batimentos cardíacos fetais. Toda equipe de emergência deve estar preparada para a possibilidade de um parto cesáreo de emergência. A PCR na gestante é uma situação singular na qual duas (ou mais) vidas precisam ser salvas ou preservadas, o que requer monitorização materno-fetal rigorosa

### **CONCLUSÃO:**

A PCR na gestante é um tema pouco abordado em ambiente científico, com poucas publicações relacionadas; o que pode representar uma deficiência dos profissionais na atuação adequada frente a este evento, acarretado em insucessos para mãe e filho.

### **REFERÊNCIAS**

VANCINI-CAMPANHARO, C. R.; OKUNO, M. F. P.; LOPES, M. C. B. T.; BATISTA, R. E. A.; GABRIELLONI, M. C.; CAMPANHARO, F. F.; LIRA, C. A. B. DE; VANCINI, R. L. Ressuscitação cardiopulmonar na gestação: uma revisão integrativa. *ABCS Health Sciences*, v. 41, n. 3, 15 dez. 2016.

Mogos MF, Salemi JL, Spooner KK, McFarlin BL, Salihu HM. Differences in Mortality Between Pregnant and Nonpregnant Women After Cardiopulmonary Resuscitation. *Obstet Gynecol*. 2016 Oct;128(4):880-888. doi: 10.1097/AOG.0000000000001629. PMID: 27607874.

Sherpa T, Gamaleldin I, Siassakos D. CPR-related organ injuries in pregnant and non-pregnant subjects: Liver. An overview of evidence. *Resuscitation*. 2018 Jan;122:A1-A3. doi: 10.1016/j.resuscitation.2017.11.062. Epub 2017 Dec 2. PMID: 29198967.

Bakhbakhi D, Gamaleldin I, Siassakos D. Cardiopulmonary resuscitation of pregnant women. *Resuscitation*. 2015 Jun;91:A5-6. doi: 10.1016/j.resuscitation.2015.03.018. Epub 2015 Apr 1. PMID: 25840142.

# TRANSTORNO DO ESPECTRO AUSTISTA E O ENFRENTAMENTO DA FAMÍLIA: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Caroliny Fernandes de Aquino Bezerra<sup>1</sup>, Isadora Gonçalves de Ataíde <sup>1</sup>, Kaline Luna Castor Camelo<sup>1</sup>, Maria de Lara do Nascimento Silva<sup>1</sup> Rebeca Villar de Melo<sup>1</sup>, Suely Coelho Tavares da Silva<sup>2</sup> (orientador)

<sup>1</sup>Discente do Curso de Graduação em Medicina, Centro Universitário de João Pessoa (Unipê)

<sup>2</sup>Docente do Curso de Graduação em Medicina, Centro Universitário de João Pessoa (Unipê)

[caroliny-aquino6@hotmail.com](mailto:caroliny-aquino6@hotmail.com)

## **Introdução:**

O transtorno do espectro autista (TEA) é um distúrbio do neurodesenvolvimento de etiologias múltiplas que tem características essenciais, presentes desde o início da infância, as quais prejudicam o dia a dia do indivíduo portador, como o dano persistente na comunicação social recíproca e na interação social e os padrões restritos e repetitivos de comportamento, interesses ou atividades. Todavia, as implicações do transtorno, apesar de afetarem o indivíduo, reverberam também em efeitos para a família, já que os membros de um núcleo familiar estão em uma relação de interdependência, na qual o que acontece com um integrante impacta os demais. Nesse sentido, a presente pesquisa foi motivada pela escassa bibliografia acerca do enfrentamento da família aos desafios do TEA.

## **Objetivo:**

Discutir sobre o enfrentamento da família no transtorno do espectro autista.

## **Metodologia:**

O atual trabalho desenvolvido seguiu os preceitos de um estudo exploratório, através de uma revisão bibliográfica embasada no tema proposto; além disso, se encaixa, quanto a abordagem, numa pesquisa qualitativa e básica, contando com fontes de pesquisas secundárias, como artigos de revisão e livros. Utilizou-se como base de dados o Google Acadêmico.

## **Resultados:**

Notou-se que as famílias que fazem um enfrentamento ativo, procurando se informar e buscar redes de apoio, têm um menor nível de estresse e têm, por consequência, uma maior coesão, comportamento que se torna uma influência positiva sobre o indivíduo com Autismo.

## **Discussão:**

O nascimento de uma criança gera no núcleo familiar uma série de mudanças que acarretam um maior desgaste físico, emocional e financeiro e faz surgir sentimento de medo e estresse. Nesse sentido, quando se trata do nascimento de um filho que é diagnosticado com o transtorno do espectro autista, o desgaste e os sentimentos negativos, pelas próprias características do transtorno, têm sua intensidade aumentada. Além de ampliar campos já inerentes à maternidade ou

paternidade, emergem ainda sentimentos desconhecidos de um nascimento comum: a culpa e o luto; a culpa vem, muitas vezes, da crença equivocada de ter causado o transtorno na criança e o luto vem da perda da criança imaginada anteriormente. Assim, o distúrbio acaba por afetar todas as relações dos subsistemas conjugal, parental e fraterno. Com isso, destaca-se durante o estudo a importância da busca de estratégias que auxiliem nas necessidades da família e no enfrentamento dos desafios advindos do transtorno.

**Conclusão:** Tendo em vista que assistir a família do portador de autismo é tão importante quanto cuidar de suas demandas, é primordial que os cuidadores tenham ao seu alcance uma rede de suporte completa composta pelos amigos, família, estado e sistema de saúde, a fim de alcançar um progresso no bem-estar dessa unidade familiar e no desenvolvimento do paciente.

### Referências:

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION et al. **DSM-5: Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais**. 5 ed. Santana: Artmed Editora, 2014.

ANDRADE, Aline Abreu; TEODORO, Maycoln Leôni Martins. Família e Autismo: Uma Revisão da Literatura. **Contextos Clínicos**, Pambulha, v.5, n.2, p. 133-142, jul./dez. 2012. Disponível em: <<http://revistas.unisinos.br/index.php/contextosclinicos/article/view/2389>>. Acesso em: 2 de ago. de 2021.

CARVALHO FILHA, Francidalma Soares Souza et al. Coping e estresse familiar e enfrentamento na perspectiva do transtorno do espectro do autismo. **Revista de Divulgação Científica Sena Aires**, v. 7, n. 1, p. 23-30, jan./jun. 2018. Disponível em: <<http://revistafacesa.senaaires.com.br/index.php/revisa/article/view/300>>. Acesso em: 2 de ago. de 2021.

JUBIM, Amós Silva; BOECHAT, Ieda Tinoco. O impacto do diagnóstico de autismo na família. **LINKSCIENCEPLACE-Interdisciplinary Scientific Journal**, v. 4, n. 5, 2018. Disponível em: <<http://revista.srvroot.com/linkscienceplace/index.php/linkscienceplace/article/view/466>>. Acesso em: 2 de ago. de 2021.

MACHADO, Mônica Sperb; LONDERO, Angélica Dotto; PEREIRA, Caroline Rubin Rossato. Tornar-se família de uma criança com Transtorno do Espectro Autista. **Contextos Clínicos**, Santa Maria, v. 11, n. 3, p. 335-350, set./ dez. 2018. Disponível em: <<http://revistas.unisinos.br/index.php/contextosclinicos/article/view/ctc.2018.113.05>>. Acesso em: 2 de ago. de 2021.



# O IMPACTO DO ISOLAMENTO SOCIAL NA PANDEMIA DA COVID-19 NA SAÚDE MENTAL DA POPULAÇÃO: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Renaly Barros Lima Lira Mendes<sup>1</sup>, Caroliny Fernandes Aquino Bezerra<sup>1</sup>, Kaline Luna Castor Camelo<sup>1</sup>, Maria de Lara do Nascimento Silva<sup>1</sup>, Rebeca Villar de Melo<sup>1</sup>, James Tomaz-Morais<sup>2</sup> (orientador)

Discente do Curso de Graduação em Medicina, Centro universitário de João Pessoa (UNIPÊ)  
Docente do curso de Graduação em Medicina, Centro universitário de João Pessoa (UNIPÊ)  
[renalybarros99@hotmail.com](mailto:renalybarros99@hotmail.com)

## Introdução

A Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou a COVID-19 como uma pandemia em 30 de janeiro de 2020 e, a partir da progressão de casos, muitos países adotaram medidas de isolamento social para proporcionar diminuição do número de doentes com a redução na transmissão do vírus. Em decorrência desse isolamento social, a saúde mental da população atualmente está cada vez mais afetada, principalmente por sintomas psiquiátricos, interferindo diretamente na sensação de bem-estar.

## Objetivos

Este trabalho tem como objetivo analisar a literatura acerca da relação entre saúde mental e o isolamento social durante a pandemia de COVID-2019.

## Metodologia

Trata-se de uma revisão integrativa para mediar o levantamento do material bibliográfico na condução da pesquisa, foram realizadas buscas nas seguintes bases de dados: (1) Sistema Online de Busca e Análise de Literatura Médica (MEDLINE) e (2) *Scientific Electronic Library Online* (sciELO). Como estratégia de busca, foi utilizado os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e o *Medical Subject Headings* (MeSH): “Saúde Mental”, “COVID-19” e “Sars-Cov-2” que foram combinados por meio do operador booleano AND e OR. Para a seleção dos artigos, foram estabelecidos como critérios de inclusão, artigos abertos na íntegra, publicações com recorte temporal entre 2020 a 2021 nos idiomas inglês e português, além de trabalhos que abordassem diretamente a saúde mental na pandemia.

## Resultados

O estudo utilizou seis artigos dos respectivos periódicos: Revista do Sistema Único de saúde do Brasil, Elsevier, Rivista di psichiatria, Irish journal of psychological medicine e The Research Society and Development journal.

## Discussão

O isolamento social feito, principalmente, no início da pandemia com o intuito de reduzir as chances de contaminação pelo novo vírus ocasionou consigo consequências na saúde mental dos indivíduos. Segundo os principais estudos, três fatores precipitaram transtornos relacionados a an-

siedade e estresse: as mudanças socioeconômicas, o distanciamento entre as pessoas e o medo da doença. Além disso, a falta de controle e o sentimento de incerteza de quando haverá normalização das atividades regulares do cotidiano acabam se tornando catalisadores constantes para o surgimento de ansiedade e até mesmo depressão, já que os resultados das pesquisas mostram que houve aumento de nervosismo, tristeza e problemas de sono entre jovens adultos e idosos independente do gênero. Portanto, as síndromes psiquiátricas que ocorreram durante o isolamento social de COVID-19 ainda tem potencial para gerar muitas outras consequências e desafios pós-pandemia

### Conclusão

Os resultados reforçaram que o isolamento social feito durante a pandemia de Sars-Cov-2 provocou na população atual baixo bem-estar, alto grau de estresse, ansiedade e início dos sintomas de depressão. Assim, é necessário um novo plano terapêutico para transtornos psiquiátricos pós-COVID-19 na psiquiatria clínica.

### Referências

BARROS, Marilisa Berti de Azevedo; et al. Relato de tristeza/depressão, nervosismo/ansiedade e problemas de sono na população adulta brasileira durante a pandemia de COVID-19. **Epidemiol. Serv. Saúde, Brasília**, v. 29, n. 4, e2020427, set. 2020. Disponível em <[http://scielo.iec.gov.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1679-49742020000400021&lng=pt&nrm=iso](http://scielo.iec.gov.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-49742020000400021&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em: 01 ago. 2021.

FOGAÇA, P. C.; AROSSI, G. A.; HIRDES, A. Impact of social isolation caused by the COVID-19 pandemic on the mental health of the general population: An integrative review. **Research, Society and Development, [S. I.]**, v. 10, n. 4, p. e52010414411, 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i4.14411. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/14411>. Acesso em: 1 ago. 2021.

KELLY, J. R.; CROCKETT, M. T.; ALEXANDER, L. et al. Psychedelic science in post-COVID-19 psychiatry. **Ir J Psychol Med**, 38(2):93-98, 2021. doi:10.1017/ipm.2020.94. Disponível em <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32811575/>>. Acesso em: 1 ago. 2021.

VINDEGAARD, N; BENROS, M. E. COVID-19 pandemic and mental health consequences: Systematic review of the current evidence. **Brain Behav Immun**, 89:531-54, 22020. doi:10.1016/j.bbi.2020.05.048. Disponível em <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32485289/>>. Acesso em: 1 ago. 2021.

TALEVI, D; SOCCI, V; CARAI, M; et al. Mental health outcomes of the Co-ViD-19 pandemic. **Riv Psichiatr**, 55(3):137-144, 2020. doi:10.1708/3382.33569. Disponível em <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32489190/>>. Acesso em: 1 ago. 2021.

TROYER, E. A; KOHN, J. N; HONG, S. Are we facing a crashing wave of neuropsychiatric sequelae of COVID-19? Neuropsychiatric symptoms and potential immunologic mechanisms. **Brain Behav Immun**, 87:34-39, 2020. doi:10.1016/j.bbi.2020.04.027. Disponível em <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32298803/>>. Acesso em: 1 ago. 2021.

# DIAGNÓSTICO CLÍNICO DA DOENÇA INFLAMATÓRIA INTESTINAL NA FAIXA PEDIÁTRICA: UM DESAFIO NA ATUALIDADE

Kaline Luna Castor Camelo<sup>1</sup>, Isadora Gonçalves de Ataíde<sup>1</sup>, Paula Raquel Sabino Fernandes<sup>1</sup>, Rebeca Vilar de Melo<sup>1</sup>, Renaly Barros Lima Lira Mendes<sup>1</sup>, Amanda Rosa Leal de Oliveira<sup>2</sup>  
(orientadora)

<sup>1</sup> Medicina, Centro universitário de João Pessoa (UNIPÊ)

<sup>2</sup> Docente do curso de Medicina, Centro universitário de João Pessoa (UNIPÊ)  
kalinecamelo@gmail.com

## Introdução.

A Doença Inflamatória Intestinal é uma doença associada a desregulação da resposta imune frente a um estímulo ambiental em um hospedeiro susceptível. A DII contempla dois principais fenótipos: Retocolite Ulcerativa (RCU) e Doença de Crohn (DC), acometendo principalmente adolescentes e adultos jovens, com uma incidência menor na faixa pediátrica, em torno de 5-10 por cento dos casos, o que pode retardar seu diagnóstico na ausência de suspeição nesta idade.

## Objetivos.

Discutir sobre as principais ferramentas necessárias para a construção de um diagnóstico precoce de DII em pacientes pediátricos.

## Metodologia.

Este artigo é uma revisão bibliográfica feita a partir das seguintes bases de dados MEDLINE, UpToDate e SciELO. Foi selecionada uma amostra de 6 artigos em inglês e português publicados entre os anos de 2009 e 2021. Todos foram analisados descritiva e qualitativamente a fim de formar uma boa coleta de dados para a síntese do estudo.

## Resultados.

Verificou-se que os sintomas mais frequentes na DII em crianças e adolescentes é a diarreia e a dor abdominal, entretanto ainda é possível que o paciente apresente diversos sintomas, inclusive manifestações extraintestinais. Diante do arsenal diagnóstico, destaca-se a calprotectina fecal como um biomarcador de fácil acesso e de triagem para a avaliação específica, após exclusão de infecções e doença celíaca.

## Discussão.

O diagnóstico baseia-se na anamnese, exame físico, laboratório, histologia e exames de imagem. Na história clínica, além do quadro clínico comum (dor abdominal e diarreia), deve-se atentar para as apresentações atípicas, como deficiência de crescimento, anemia, doença perianal e as manifestações extraintestinais, muitas vezes, como a única sintomatologia presente. Os exames laboratoriais devem excluir infecções bacterianas, screening para doença celíaca e provas inflamatórias intestinais, como a calprotectina, um biomarcador de proteína de neutrófilos encontrados nas fezes que pode representar uma sensibilidade de até 0,90 e especificidade de até 0,85

para o diagnóstico de doença inflamatória intestinal em crianças, com valores acima de 250 ug/g. A avaliação endoscópica acompanhada da histologia permanece como o exame padrão ouro para o diagnóstico definitivo e a determinação da gravidade e extensão da doença. Deve ser complementado pelos exames de imagem, principalmente em crianças com suspeita de Doença de Crohn, para uma maior definição do comprometimento do intestino delgado.

### **Conclusões.**

A ausência de uma literatura robusta e o aumento da incidência da doença inflamatória intestinal na faixa etária pediátrica, vem tornando necessária o melhor conhecimento desta patologia e suas particularidades nas crianças e adolescentes, para um manejo precoce e adequado, evitando efeitos nocivos no crescimento, desenvolvimento e funcionamento psicossocial.

### **Referências.**

BURNS, Dennis, et. al. **Tratado de Pediatria**: sociedade brasileira de pediatria. 4. ed. Barueri: Manole Ltda, 2017.

DEGRAEUW P. et al. Calprotectina fecal na suspeita de doença inflamatória intestinal pediátrica. **J Pediatr Gastroenterol Nutr.** [s. l.], v. 60, n. 3, p.339-46, 2015.

HIGUCHI, Leslie & BOUSVAROS, Athos. Clinical presentation and diagnosis of inflammatory bowel disease in children. **Uptodate.** [s.l.], 2021. Disponível em: <[https://www.uptodate.com/contents/definitions-epidemiology-and-risk-factors-for-inflammatory-bowel-disease-in-adults?search-inflammatory%20bowel%20disease&source=search\\_result&selectedTitle=3~150&usage\\_type=default&display\\_rank=3](https://www.uptodate.com/contents/definitions-epidemiology-and-risk-factors-for-inflammatory-bowel-disease-in-adults?search-inflammatory%20bowel%20disease&source=search_result&selectedTitle=3~150&usage_type=default&display_rank=3)>. Acesso em: 28 jul 2021.

JOSE, F. et al. Desenvolvimento de manifestações extraintestinais em pacientes pediátricos com doença inflamatória intestinal. **Inflammatory Bowel Disease.** [s.l.], v.15, n.1, 2009.

KELSEN, J.; RUSSO, P.; SULLIVAN, K. Early-Onset Inflammatory Bowel Disease. **Immunol Allergy Clin North Am.** [s.l.], v. 39, p. 63-79, 2019. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/30466773/>>. Acesso em: 28 jul 2021.

OLIVEIRA, S.; MONTEIRO, I. Diagnosis and management of inflammatory bowel disease in children. **BMJ.** [s.l.], v. 357, n. 2083, 2017. doi: 10.1136/bmj.j2083. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/28566467/>>. Acesso em: 3 ago 2021.

# A PREVALÊNCIA DA SÍFILIS EM GESTANTES NO ANO DE 2010 A 2019, NO ESTADO DE SÃO PAULO

Tainara Págio Chagas<sup>1</sup>, Paloma Lima Borôto<sup>1</sup>, Maria Isabel de Castro Rui<sup>1</sup>, Sarah de Souza Oliveira<sup>1</sup>, Ana Júlia Cardoso Corona<sup>1</sup>, Diego Genelhu de Abreu Cóbe<sup>2</sup> (orientador)

<sup>1</sup> Medicina, Universidade Vila Velha

<sup>2</sup> Urologia, Faculdade Multivix  
tainarapagioc@hotmail.com

## Introdução.

A sífilis é uma doença infectocontagiosa transmitida pela via sexual e verticalmente durante a gestação. A forma congênita ocorre porque a maioria das gestantes infectadas **não realizaram** o teste para sífilis e as que o fazem, não são tratadas adequadamente ou sequer recebem tratamento. Não tratadas ou inadequadamente tratadas podem transmitir a doença ao concepto, levando a resultados adversos como morte fetal, morte neonatal, prematuridade, baixo peso ao nascer ou infecção congênita.<sup>1</sup>

## Objetivos.

O trabalho científico tem como propósito verificar a prevalência da sífilis gestacional no estado de São Paulo, no período de 2010 a 2019, analisando a faixa etária das mulheres afetadas.

## Metodologia.

Foi realizado um estudo transversal descritivo epidemiológico, sobre a prevalência da sífilis em gestantes, verificando o predomínio no intervalo de idades, por meio do Portal do Ministério da Saúde, DATASUS, através de dados secundários do Sistema de Informações de Agravos e Notificação. Os critérios de inclusão avaliados foram o período de notificação, a faixa etária e casos de sífilis exclusivamente em gestantes.

## Resultados.

Foram observados 70845 casos de sífilis em gestantes no período avaliado. A maior prevalência esteve no ano de 2018 com 12398 doentes. O ano de 2010 marcou a menor prevalência com 2176 casos. De acordo com os dados, dentro dos intervalos de idade, houve uma maior prevalência de casos em gestantes entre 20 e 29 anos, com 37660 doentes, seguido da faixa etária de 15 a 19 anos com 15799, de 30 a 39 anos com 15028, acima de 40 anos com 1715 casos e de 10 a 14 anos com 643 notificações. A frequência relativa da faixa etária mais predominante foi de 53,16% incluindo mulheres de 20 a 29 anos, enquanto a do intervalo menos predominante é de 0,91%, enquadrando crianças de 10 a 14 anos. Visto que, os intervalos etáticos de 15 a 19, 30 a 39 e mais de 40 anos de idade, constam respectivamente com 22,30%, 21,21%, 2,42%.<sup>2</sup>

## Discussão.

Com isso, é perceptível que a faixa etária mais acometida foram as mulheres de 20 a 29 anos, as quais podem estar sujeitas a fatores de risco para sífilis, como baixa escolaridade, gravi-

dez indesejada, múltiplos parceiros sexuais, história anterior de infecções sexualmente transmissíveis e baixo nível socioeconômico.<sup>1</sup> Em 2010 foram relatados 2176 casos, aos quais foram crescendo ao passar dos anos até chegar ao pico em 2018 e com um pequeno declínio em 2019 que constatou 11440 notificações. Sendo perceptível o aumento constante dos casos, podendo indicar uma falha na assistência pré-natal e até mesmo um descuido das mulheres e gestantes na procura do tratamento e cuidados gerais da saúde da mulher.<sup>3</sup>

### **Conclusões.**

Portanto, observou-se que os casos de sífilis em gestantes vêm aumentando no estado de São Paulo, junto com a transmissão congênita, que indicam falhas na assistência pré-natal, uma vez que a triagem sorológica tem resultado efetivo e o tratamento com penicilina é eficaz, acessível e de baixo custo.

### **Referências.**

NONATO, Solange Maria; MELO, Ana Paula Souto; GUIMARÃES, Mark Drew Crosland. Sífilis na gestação e fatores associados à sífilis congênita em Belo Horizonte-MG, 2010-2013. **Epidemiol. Serv. Saúde**, Brasília, v. 24, n. 4, p. 681-694, 26 ago. 2015. DOI 10.5123/S1679-49742015000400010. Disponível em: <<https://scielosp.org/pdf/ress/2015.v24n4/681-694>>. Acesso em: 16 abr. 2021.

DataSUS. Epidemiologias e morbidades. **Sífilis em gestante** – TABNET (informações da saúde), 2021: Disponível em: <<http://indicadoressifilis.aids.gov.br>>. Acesso: 16 abr. 2021.

ARAUJO, Eliete da Cunha et al. Importância do pré-natal na prevenção da sífilis congênita. **Revista Paraense de Medicina**, Belém, v. 20, n. 1, 29 mar. 2006. Disponível em: <<http://scielo.iec.gov.br/pdf/rpm/v20n1/v20n1a08.pdf>>. Acesso em: 16 abr. 2021.

# ASSOCIAÇÃO ENTRE DOENÇA DE KAWASAKI E COVID-19: FOCO EM PACIENTES PEDIÁTRICOS

Tatiana Yoshida Minakami<sup>1</sup>, Ana Paula Fontana<sup>3</sup> (orientadora)

<sup>1</sup> Medicina, Universidade de Rio Verde – Campus Rio Verde (UniRV)

<sup>2</sup> Docente, Universidade de Rio Verde – Campus Rio Verde (UniRV)

[tatiminakami@gmail.com](mailto:tatiminakami@gmail.com)

## **Introdução.**

A Doença de Kawasaki (DK) é uma das vasculites primárias mais comuns na infância. Trata-se de uma vasculite aguda, multissistêmica e autolimitada, que acomete vasos de médio calibre (DE CARVALHO *et al.*, 2020). A sua etiologia não está totalmente elucidada, mas doenças infecciosas, principalmente as causadas pelos vírus respiratórios, como o Coronavírus, têm sido relatadas como fatores predisponentes. Ademais, devido ao amplo número de infecções e à facilidade de transmissão, o SARS-CoV-2 pode representar um risco maior para a doença de Kawasaki (PACÍFICO *et al.*, 2020).

## **Objetivos.**

Apresentar a relação entre COVID-19 e doença de Kawasaki em pediátricos.

## **Metodologia.**

Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, baseada em artigos divulgados entre os anos 2020 e 2021 nas bases de dados Google Acadêmico, Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS). Os textos foram encontrados por meio dos descritores “Covid-19”, “doença de Kawasaki”, “crianças” e “pediatria”, utilizando-se o conectivo booleano “AND”. Houveram leitura e análise de 12 artigos, os quais resultaram na seleção de 5 destes.

## **Resultados.**

A DK acomete, predominantemente, o sexo masculino, com média de três anos de idade. Entretanto, a síndrome, quando associada ao SARS-CoV-2, parece atingir crianças mais velhas, com média de 7,7 anos, independente do sexo (SANTOS *et al.*, 2021). De acordo com dados da pandemia da COVID-19, verificou-se aumento no número de crianças com fenótipo semelhante à DK, levando a um alerta para as autoridades de saúde. A exemplo, no hospital universitário de Paris, foi realizado um estudo, com 21 crianças, sendo que, destas, 57% apresentavam síndrome do choque da DK e 76% miocardite, e dentre elas, 90% tinham evidência de infecção recente por SARS-CoV-2 (MACÊDO *et al.*, 2020).

## **Discussão.**

Estudo desenvolvido por pesquisadores na cidade da Itália, amplamente afetada pela CO-

VID-19, constatou um aumento de 30 vezes na incidência da doença de Kawasaki. Para tanto, as crianças diagnosticadas neste período que mostraram evidências de resposta imune ao vírus eram mais velhas e apresentavam maior taxa de envolvimento cardíaco. Com isso, a COVID-19 foi associada à alta incidência de uma forma grave da DK (GONÇALVES *et al.*, 2020). A exemplo disso, o estudo realizado em Paris demonstrou que a proporção de crianças e adolescentes afetados apresentavam sintomas gastrointestinais e síndrome do choque da doença de Kawasaki. Além disso, o número de casos de miocardite corrobora a associação Kawa-COVID-19 (MACÊDO *et al.*, 2020).

### **Conclusões.**

Alguns estudos relatam associação entre doenças respiratórias virais e DK, além do aumento significativo na incidência desta após o início da pandemia, sugerindo a relação entre a COVID-19 e a forma grave da DK. Contudo, ainda se fazem necessárias descrições mais detalhadas sobre o curso clínico desta população, principalmente no que se refere à associação à DK.

### **Referências.**

DE CARVALHO, H. T. *et al.* Manifestações graves da doença de Kawasaki em tempos de COVID-19: relato de caso. p. 1–5, 2020.

GONÇALVES, L. F. *et al.* EJEMPLO REVISIÓN SISTEMÁTICA Kawasaki and COVID-19 disease in children: A systematic review. **Revista da Associação Médica Brasileira**, v. 66, n. Suppl 2, p. 136–142, 2020.

MACÊDO, P. *et al.* COVID-19 E SÍNDROME INFLAMATÓRIA MULTISSISTÊMICA SEMELHANTE À DOENÇA DE KAWASAKI: REVISÃO SISTEMÁTICA. **Hematology, Transfusion and Cell Therapy**, v. 42, p. 524-525, 2020.

PACÍFICO, D. K. DOS S. *et al.* Doença de Kawasaki e COVID-19: uma revisão de literatura. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 12, n. 12, p. e5085, 2020.

SANTOS, B. S. DOS; SANTOS, F. S. DOS; RIBEIRO, E. R. Clinical-Epidemiological Relation Between Sars-Cov-2 and Kawasaki Disease: an Integrative Literature. **Revista paulista de pediatria : orgão oficial da Sociedade de Pediatria de Sao Paulo**, v. 39, p. e2020217, 2021.



# A IMPORTÂNCIA DO TESTE PAPANICOLAOU NA PREVENÇÃO DO CÂNCER CERVICAL PELO HPV

Bianca Oliveira Oliveira<sup>1</sup>, Caroline da Silva Meira<sup>1</sup>, Ana Beatriz Santos de Oliveira<sup>1</sup>, Mayra da Rocha Santos Freire<sup>1</sup>, Rodrigo Silva Santos<sup>2</sup>

1. Acadêmica do Curso de Medicina da Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB), Centro de Formação em Ciências da Saúde (CFS), Membro no Liga Acadêmica de Ginecologia e Obstetrícia da UFSB (LAGO)

2. Professor do Centro de Formação em Ciências da Saúde (CFS), Coordenador da Liga Acadêmica de Ginecologia e Obstetrícia da UFSB (LAGO).

biaolivei1@gmail.com

## **Introdução:**

O câncer cervical está entre uma das maiores causas de óbitos femininos por neoplasia no mundo e a infecção por Papilomavirus Humano (HPV) é um fator de risco importante para o desenvolvimento das lesões precursoras, que quando não acompanhadas e tratadas, podem se tornar persistentes e evoluírem, causando o câncer no colo do útero.

**Palavras chaves:** Papilomavirus Humano; Teste de Papanicolaou; Câncer cervical

## **Objetivos:**

Identificar a importância do Papanicolaou na detecção precoce do câncer do colo do útero.

## **Metodologia:**

Trata-se de uma revisão integrativa, de caráter quanti-qualitativo, e de natureza aplicada, utilizando as bases de dados Lilacs e PubMed. Realizou-se a definição dos descritores pertinentes para abordar esta temática no corpo de trabalho por meio dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS). Foram incluídos artigos publicados em português, inglês e espanhol; publicados e indexados no período compreendido entre 2011 e 2021.

## **Resultados:**

Dos 34 artigos disponíveis na íntegra em meio eletrônico, 31 foram selecionados, e a partir deles observou-se que a realização do Papanicolaou é um dos meios mais utilizados para descoberta e controle do desenvolvimento neoplásico, através da observação de possíveis alterações celulares. Assim, com uma cobertura de pelo menos 80% da população-alvo, é possível que se reduza em média 60 a 90% da incidência do câncer cervical. Alguns países com programas de rastreamento eficientes, obtiveram expressiva queda na incidência e morbimortalidade da doença.

## **Discussão:**

A eficácia da estratégia confronta com a falta de informação adequada por parte da sociedade, negligência com a vacinação contra o HPV, falta de acompanhamento profissional e práticas sexuais inseguras, que contribuem para o diagnóstico tardio da doença e, conseqüentemente, no aumento da morbidade e mortalidade pelo câncer cervical.

## **Conclusão:**

O exame Papanicolau ainda continua sendo um dos meios mais importantes para rastreio e prevenção precoce do câncer do colo do útero, principalmente por seu baixo custo e baixo risco. Assim, através dessa revisão foi possível concluir a importância de políticas de saúde pública, que incentivem às mulheres ao acompanhamento, principalmente devido à alta eficácia demonstrada na descoberta e tratamento precoce das lesões, a fim de se evitar desfechos clínicos desfavoráveis

às pacientes acometidas por alterações citopatológicas pelo HPV.

## REFERÊNCIAS

DA SILVA MOREIRA, Aliciane; DA SILVA ANDRADE, Erci Gaspar. A importância do exame papanicolau na saúde da mulher. **Revista de Iniciação Científica e Extensão**, v. 1, n. Esp 3, p. 267-271, 2018. Acesso em: 01 Mar. 2021.

DE ABREU, Geane Pereira; DE SOUSA NASCIMENTO, Rita de Cássia. Reflexos das políticas públicas sobre a mortalidade por câncer do colo do uterino. **Revista Baiana de Saúde Pública**, v. 43, p. 152-168, 2019. Acesso em: 01 Mar. 2021.

GOLUBOVIC M et. al. Presence of histopathological premalignant lesions and infection caused by high-risk genotypes of human papillomavirus in patients with suspicious cytological and colposcopy results: A prospective study. **Vojnosanit Pregl**. Jan 2017. Acesso em: 01 Mar. 2021.

LEE SJ et. al. High-risk human papillomavirus infection in low risk women: incidence, patient characteristics, and clinical meaning for cervical cancer. **Int J Med Sci**. 2012. Acesso em: 02 Mar. 2021.

RICHARDSON LA et. al. HPV DNA testing with cytology triage in cervical cancer screening: Influence of revealing HPV infection status. **Cancer Cytopathol**. Dez. 2015. Acesso em: 01 Mar. 2021.

SANTOS, Ualisson Mendes; DE SOUZA, Sandra Ely Barbosa. Papanicolaou: diagnóstico precoce ou prevenção do câncer cervical uterino?. **Revista baiana de saúde pública**, v. 37, n. 4, p. 941-941, 2013. Acesso em: 01 Mar. 2021.

## MANEJO DA DOR EM CRIANÇAS COM LEUCEMIA

Lucca Ernesto Ferreira Carvalho Lannes Rosas<sup>1</sup>, Amanda Maron Cruz Stamato<sup>1</sup>, Karina Chermouth Jahara<sup>1</sup>, Maria Isabel Moura Karl<sup>1</sup>, Renata Féo Couto<sup>1</sup>, Marcel Vasconcellos<sup>2</sup> (orientador)

<sup>1</sup> Medicina, Centro Universitário Serra dos Órgãos

<sup>2</sup> Instalação de Ciência Animal, Centro Universitário Serra dos Órgãos  
lucalannes@gmail.com

### Introdução:

A leucemia é responsável por 30% dos cânceres pediátricos, o que a torna a forma mais comum de neoplasia infantil. Por volta de 40% dos portadores de leucemia sofrem com dores. Tais dores decorrem tanto da doença, como do efeito colateral do tratamento. Para combater as manifestações algicas, a estratégia terapêutica é interdisciplinar e utiliza-se a escala analgésica da Organização Mundial da Saúde para seu manejo. Novas modalidades terapêuticas como a utilização de Cannabis Medicinal também se mostram promissoras.

### Objetivo:

Fornecer uma revisão de literatura científica sobre o manejo da dor em pacientes pediátricos portadores de leucemia, enfatizando as melhores opções terapêuticas.

### Metodologia:

Realizou-se uma revisão bibliográfica, de caráter qualitativo e exploratório, por meio de uma pesquisa na base de dados indexada do MEDLINE/PubMed® (*National Institutes of Health*), associando os descritores na língua inglesa: ((*cancerpain*) AND (*Management*)) AND (*child*) AND (*leukemia*). A busca revelou 21 artigos publicados nos últimos cinco anos, sendo selecionados seis, devido à compatibilidade com o tema.

### Resultados:

Entre os artigos selecionados, a maioria versou sobre o manejo da dor na leucemia infantil. Foi evidenciado ênfase com relação à implementação efetiva dos cuidados paliativos através da multidisciplinaridade, e dificuldades relacionadas à terapia com opióide em pacientes pediátricos e histórico de dependência química. A sedação paliativa com propofol em caso de dor intratável em adolescentes também se encontra entre as estratégias terapêuticas atualmente descartadas. No que tange o uso da Cannabis Medicinal, esta tem sido apontada como uma alternativa válida no gerenciamento dos sintomas relacionados à quimioterapia devendo ser administrada quando do diagnóstico do câncer infantil.

### Discussão:

O uso da Cannabis Medicinal vem sendo estudada no manejo da dor do paciente oncológico, bem como para controlar náuseas e vômitos, além de reduzir sintomas psiquiátricos decorrentes do tratamento. Considerando que a utilização dos antieméticos tradicionais costuma fornecer

controle subótimo dos efeitos adversos durante as sessões de quimioterapia, porém quando associados ao uso da Cannabis Medicinal, proporciona melhor prognóstico e maior adesão ao tratamento, principalmente em pacientes jovens adultos, além da melhora na qualidade de vida, devido a menor ocorrência de efeitos adversos. Vale ressaltar, a necessidade de um serviço estruturado em cuidados paliativos para assistência integral das crianças, em uma perspectiva interdisciplinar.

### **Conclusão:**

A dor do paciente oncológico pediátrico deve ser tratada de forma eficiente para promover conforto. Portanto, é imprescindível a interdisciplinaridade para o melhor cuidado paliativo. Outrossim, o uso da Cannabis Medicinal mostra-se eficiente e promissora no controle dos sintomas algícos e efeitos colaterais da quimioterapia.

### **Referências:**

COLUZZI, F.; ROCCO, M.; GREEN GLADEDN, R.; PERSIANI, P.; THUR, L. A.; MILANO, F. Pain Management in Childhood Leukemia: Diagnosis and Available Analgesic Treatments. *Cancers (Basel)*. 2020 Dec 7;12(12):3671. doi: 10.3390/cancers12123671. PMID: 33297484; PMCID: PMC7762342.

SKRYPEK, M. M.; BOSTROM, B. C.; BENDEL, A. E. Medical Cannabis Certification in a Large Pediatric Oncology Center. *Children (Basel)*. 2019 Jun 17;6(6):79. doi: 10.3390/children6060079. PMID: 31212902; PMCID: PMC6617193.

MIURA, M.; TSURUGA, K.; MORIMOTO, Y. A pediatric cancer patient with suspected chemical coping following high-dose opioid therapy: a case report. *J Med Case Rep*. 2019 Nov 30;13(1):353. doi: 10.1186/s13256-019-2273-7. PMID: 31783905; PMCID: PMC6884815

JOHNSON, L. M.; FRADER, J.; WOLFE, J.; BAKER, J. N.; ANGHELESCU, D. L.; LANTOS, J. D. Palliative Sedation With Propofol for an Adolescent With a DNR Order. *Pediatrics*. 2017 Aug;140(2):e20170487. doi: 10.1542/peds.2017-0487. Epub 2017 Jul 5. PMID: 28679640.

DOHERTY, M.; POWER, L.; THABET, C. Delivering Hospital-Based Pediatric Palliative Care: The Symptoms, Interventions, and Outcomes for Children With Cancer in Bangladesh. *JCO Glob Oncol*. 2020 Jun;6:884-891. doi: 10.1200/GO.20.00076. PMID: 32589466; PMCID: PMC7328118.

HOCKENBERRY, M. J.; HOOKE, M. C.; RODGERS, C.; TAYLOR, O.; KOEMER, K. M.; MITBY, P.; MOORE, I.; SCHEURER, M. E.; PAN, W. Symptom Trajectories in Children Receiving Treatment for Leukemia: A Latent Class Growth Analysis With Multitrajectory Modeling. *J Pain Symptom Manage*. 2017 Jul;54(1):1-8. doi: 10.1016/j.jpainsymman.2017.03.002. Epub 2017 Apr 20. PMID: 28433546; PMCID: PMC6431078.

## ÚTERO DIDELFO: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Gabriela Gondim Moura<sup>1</sup>, Maria Julia Metello<sup>1</sup>, Gabrielle da Silva Pinto<sup>1</sup>

Annie Caroline Magalhães Santos<sup>2</sup> (orientador)

<sup>1</sup> Curso Medicina, Universidade Federal de Mato Grosso

<sup>2</sup> Departamento De Medicina, Universidade Federal de Mato Grosso

bibigondim@gmail.com

### **Introdução.**

Anomalias müllerianas correspondem a certas anormalidades do trato genital feminino, ocorrendo devido a fusão embriológica defeituosa ou falhas na recanalização dos ductos de Muller na formação da cavidade uterina durante a embriogênese. Dentre estas anomalias, destaca-se o útero didelfo, caracterizado pela formação de dois colos e corpos uterinos. Em mulheres com abortamentos recorrentes, a prevalência das anomalias müllerianas varia de 13 a 25%, sendo cerca de 11% correspondentes ao útero didelfo.

### **Objetivos.**

O objetivo deste estudo foi realizar uma revisão de literatura sobre os aspectos clínico e diagnóstico do útero didelfo.

### **Metodologia.**

Foi realizada uma revisão das bases PubMed e Scielo, no recorte temporal de 2003 a 2019. Os critérios de seleção foram: ter como temática principal anomalias müllerianas.

### **Resultados.**

Foi observado ao longo deste estudo que útero didelfo é uma malformação uterina que ocorre devido a falha da fusão lateral dos canais müllerianos, formando dois colos e dois corpos uterinos. Pode estar associado à Síndrome de Herlyn-Werner-Wunderlich, que inclui tríplice septo hemivaginal, útero didelfo e agenesia renal ipsilateral. O quadro clínico pode variar desde quadros assintomáticos até dor pélvica cíclica, dismenorreia e aumento do volume abdominal, se houver obstrução. Na anamnese, a paciente pode se queixar de amenorreia, polimenorréia, menometrorragia e dispareunia, além de abortos de repetição e partos prematuros. O diagnóstico é feito preferencialmente pela ultrassonografia tridimensional (3D), e a avaliação pode ser complementada com a ressonância magnética, e exames radiológicos como a histerossalpingografia. Podem ser necessários procedimentos cirúrgicos, como: histeroscopia, videolaparoscopia e laparotomia.

### **Discussão.**

Anomalias congênitas do útero são raras na ginecologia. Em contrapartida, as malformações uterinas estão relacionadas com diversas complicações como: apresentação fetal anormal, desco-

lamento prematuro de placenta e retardo de crescimento intra-uterino, além de serem responsáveis por 15% das perdas gestacionais do segundo trimestre. Não obstante a maioria das malformações não é diagnosticada antes de uma gestação ou são diagnosticadas apenas após manifestação de um problema obstétrico. Por esse motivo, a identificação das anomalias uterinas é fundamental para o tratamento da infertilidade e de sintomas que podem gerar deformação do sistema reprodutivo. O útero didelfo (dois colos, dois corpos e duas vaginas) pode apresentar-se com septo vaginal completo e agenesia renal. Normalmente se apresenta após a menarca com dor abdominal cíclica, leucorreia ou massa paravaginal. O principal exame para diagnóstico de uma malformação uterina é a histeroscopia. Pode ser difícil diagnosticá-lo já que grande parte das portadoras são assintomáticas. Nas correções estruturais do útero, deve optar-se, quando possível, por uma abordagem laparoscópica em detrimento da abordagem por laparotomia por ter menor morbidade e menos complicações obstétricas.

### **Conclusões.**

Por fim, demonstrou-se que o útero didelfo é um quadro raro. Caracteriza-se pela presença de dois corpos e dois colos uterinos. Pode ser assintomático ou cursar com dismenorreia, dor pélvica e obstrução. A ultra-sonografia tem sido a principal ferramenta diagnóstica. Em casos de aborto de repetição pode ser necessário procedimento cirúrgico como tratamento.

### **Referências.**

COSTA, Rafael Emídio da *et al.* Útero didelfo: relato de caso - uma anomalia de fusão dos ductos mullerianos. **Revista de Medicina e Saúde de Brasília**, Brasília, v. 3, n. 7, p. 318-328, 2018.

FERREIRA, Adilson Cunha et al . Ultra-sonografia tridimensional em ginecologia: malformações uterinas. *Radiol Bras*, São Paulo , v. 40, n. 2, p. 131-136, Apr. 2007 . Available from <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0100-39842007000200013&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-39842007000200013&lng=en&nrm=iso)>. access on 24 Mar. 2021. <https://doi.org/10.1590/S0100-39842007000200013>.

HULMAN, Lee P. Müllerian anomalies. **Clin Obstet Gynecol.** [S.l.], p. 214-222. jun. 2008. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/18463453/>.

OPPELT P, VON HAVE M, PAULSEN M, et al. Female genital malformations and their associated abnormalities. *FertilSteril* 2007; 87:335

TROIANO, Robert N.; MCCARTHY, Shirley M.. Müllerian Duct Anomalies: imaging and clinical issues. **Radiology**, [S.L.], v. 233, n. 1, p. 19-34, out. 2004. Radiological Society of North America (RSNA). <http://dx.doi.org/10.1148/radiol.2331020777>. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/15317956/>.

# O ALEITAMENTO MATERNO COMO FATOR DE PROTEÇÃO DO COVID-19 DOS RECÉM-NASCIDOS

Caroline Melo Jordão Reis<sup>1</sup>, Caroline da Silva de Queiroz<sup>1</sup>, Giulia Guitton Nogueira Bastos<sup>1</sup>, Maria Clara Canano Miguens Itajahy<sup>1</sup>, Isabela da Costa Monnerat<sup>2</sup> (orientador), Lilian Kuhnert Campos<sup>2</sup> (orientador)

<sup>1</sup> Medicina, Centro Universitário Serra dos Órgãos - UNIFESO

<sup>2</sup> Centro de Ciências da Saúde - CCS, Centro Universitário Serra dos Órgãos - UNIFESO  
caroline.melo2609@gmail.com

## Introdução:

Gestantes e puérperas afetadas pela COVID-19 se tornaram motivo de estudo pela maneira como são passados os anticorpos produzidos quando entram em contato direto ou pela vacina, com o vírus Sars-CoV-2. Os neonatos produzem de forma reduzida sua própria resposta imune sendo necessário a passagem de anticorpos, através da placenta e o aleitamento materno. Com isso, eles dependem dos anticorpos da mãe, inclusive contra o Sars-CoV-2. Logo, o aleitamento materno não tardou a ser considerado uma importante via de proteção aos neonatos no cenário da pandemia por COVID-19, sendo este o foco principal que levou a realização do trabalho. **Objetivo:** Discutir a imunidade adquirida pelo leite materno contra Covid 19. **Metodologia:** Foram utilizadas as bases de dados do MEDLINE/Pubmed® e da BVS. A busca associou os descritores: “Aleitamento Materno”; “Imunização”; “Recém-Nascido” e “Covid-19”, em artigos publicados nos últimos 3 anos. **Resultados:** Observou-se relatos de ausência de evidências quanto a presença do SARS-COV-2 em amostras de leite materno, a não transmissão do vírus de mães infectadas para os neonatos em aleitamento, ocorrência de indiferença entre as taxas de infecção por COVID-19 em crianças amamentadas ou não e presença do vírus em três amostras de leite materno colhidas em duas pacientes. Constatou-se que os medicamentos indicados para o tratamento não são contraindicados para uso pela nutriz, sendo possível compatibilizar o tratamento com o aleitamento. Junto disso, evidenciaram a não comprovação científica que o vírus seja transmitido através do leite materno. **Discussão:** Diante os resultados, várias questões foram levantadas, por exemplo, amamentar ou não e quais seriam os benefícios da amamentação durante este período. No artigo publicado por Tacla et al (2020) e a revisão de Santos et al (2021) determina que não há evidências científicas que o vírus seja transmitido através do leite materno, embora já tenha sido detectada a presença do vírus nele. Ademais, ambos estudos corroboram que foi possível detectar anticorpos IgG e IgA para SARS-CoV-2 em leite materno de mães infectadas, sendo benéfico manter a amamentação. Em contrapartida, o artigo publicado por Melo et al(2020), cita um estudo de coorte realizado por Wu et al(2020), no qual os autores detectaram a presença do vírus SARS-CoV-2 no leite materno no 1º dia após o parto e por isso sugerem iniciar o aleitamento materno após a recuperação da mãe, até que outros estudos sejam realizados. **Conclusão:** O neonato é altamente dependente da transferência materna de anticorpos no início da vida e embora tal fato represente um ato de imunização, a imunidade adquirida pelo leite materno contra o COVID-19 obteve controvérsias nos estudos, já que o conhecimento científico ainda é escasso. Entretanto, a recomendação da Organização Mundial da Saúde é manter a amamentação, pois os benefícios superam os malefícios, desde que a

mãe siga todos os cuidados de higiene respiratórias e pessoal.

**Referências:**

Melo et. al. **Aleitamento materno em tempos de covid-19: uma revisão integrativa.** Society and Development, v.9, n.9, 2020.

Chaves, R.G.; Lamounier, J.A.; Santiago, L.B. **Aleitamento materno e terapêutica para a doença covid-19.** Residência Pediátrica. 2019.

Tacla et. al. **Reflexões sobre o aleitamento materno em tempos de pandemia por COVID-19.** Rev Soc Bras Enferm Ped. v20, Especial COVID-19, p.60-76., 2020.

Santos, R.C. **Aleitamento materno exclusivo em tempos de pandemia da COVID-19: revisão integrativa.** Society and Development, v10, n3, 2021.



## MODELO EXPERIMENTAL DE CÂNCER ESOFÁGICO

Amanda Gonçalves de Faria<sup>1</sup>, Ana Luíza Barrozo Ouverney<sup>1</sup>, Flora Maria Costa de Carvalho<sup>1</sup>, Natan Amaral de Souza<sup>1</sup>, Nathália Leal Costa<sup>1</sup>, Marcel Vasconcellos<sup>2</sup> (Orientador)

<sup>1</sup>Acadêmico de Medicina, Centro Universitário Serra dos Órgãos.

<sup>2</sup>Docente de Medicina, Centro Universitário Serra dos Órgãos.

natan.amaral.2000@gmail.com

### Introdução.

A taxa de sobrevida global em cinco anos para o câncer esofágico é de apenas 19,9%, e, na maioria dos pacientes, a doença em seus estágios iniciais é assintomática, o que justifica a importância de estudos translacionais sobre essa neoplasia. Um dos desafios da presente pesquisa foi o de estabelecer um modelo experimental que se assemelhasse aos complexos eventos fisiopatológicos da carcinogênese esofágica humana. A partir da obtenção de uma amostra do Carcinossarcoma de Walker 256, cedida pelo Laboratório de Oncologia Experimental do Departamento de Fisiologia e Farmacologia da Universidade Federal do Ceará, o desenvolvimento de um modelo murino de câncer esofágico no UNIFESO se tornou factível. O objetivo do presente trabalho será validar o modelo experimental para estudo do câncer esofágico, e preservar amostras do tumor de Walker, de modo a incluí-lo no acervo biológico do UNIFESO.

### Relato de experiência.

Serão utilizados 60 ratos (*Rattus norvegicus*), da linhagem Wistar, machos, com média de idade de três meses, peso de  $300 \pm 25$  g. Os animais serão mantidos em sob ciclo circadiano (12h claro / 12h escuro), controle de temperatura ( $22 \pm 2$  °C), além de cuidados padronizados de alimentação e higiene na Instalação de Ciência Animal do UNIFESO. Os animais serão randomizados em cinco grupos com 12 ratos cada: I- Grupo Controle, sem procedimento cirúrgico; II- Grupo Simulação, onde após o acesso à junção gastroesofágica, seguir-se-á a síntese cirúrgica; III- Grupo Refluxo Gastroesofágico, onde procederemos a miectomia total e vagotomia troncular; IV- Grupo Câncer Esofágico, igual procedimento operatório do grupo anterior seguido do implante de um fragmento de  $0,3 \text{ cm}^3$  do tumor de Walker na camada muscular esofágica; V- Grupo Câncer Esofágico, igual procedimento operatório dos grupos anteriores, seguido da inoculação de  $0,3 \text{ ml}$  de uma suspensão contendo  $3 \times 10^5$  células tumorais viáveis. Os grupos III, IV e V seguirão com administração de dieta líquida oral de Whey Protein®, com subsequente dieta pastosa a ser formulada. Após 20 dias, os animais serão eutanasiados, seguindo-se exames histológicos e análise de variância (ANOVA) entre grupos com IC = 95% e grau de significância de 5%. Realizada a capacitação da técnica operatória *ex vivo* em animais oriundos do descarte sanitário, procedeu-se a criopreservação das amostras do tumor de Walker em nitrogênio líquido ( $-196$  °C). O preparo da suspensão foi realizado a partir da maceração dos fragmentos, sendo essa conservada em freezer a  $-4$  °C. Escolheu-se dois meios de criopreservação: suspensão com o uso de solução fisiológica e glicerina na proporção de 9:1, e suspensão nutritiva composta por 43% RPMI 1640, 7% DMSO e 50% Soro Fetal Bovino.

### Considerações finais.

A validação do modelo experimental, assim como a conservação do tumor de Walker, permitirá a integração multidisciplinar de diversas áreas das Ciências da Saúde do UNIFESO e o desenvolvimento de estudos em Oncologia Experimental.

### Referências.

GAIA FILHO, Edmilson Vieira; GOLDENBERG, Alberto; COSTA, Henrique Oliveira. Experimental model of gastroesophageal reflux in rats. **Acta Cirurgica Brasileira**, v. 20, n. 6, p. 437–444,

2005.

OLIVEIRA, Paulo Ferdinando de Melo; HENRIQUES, Iuri Aderaldo; RODRIGUES FILHO, Filadelfo; et al. Estabelecimento de um modelo de tumor experimental pela inoculação do tumor de walker em estômago de rato. **Acta Cirurgica Brasileira**, v. 13, n. 4, p. 242–247, 1998.

ALVES, Ana Paula Negreiros Nunes; GUEDES, Rafael Cardoso; COSTA-LOTUFO, Letícia Veras; et al. Modelo experimental de tumor na cavidade oral de ratos com carcinossarcoma de Walker 256. **Acta Cirurgica Brasileira**, v. 19, n. 4, p. 406–414, 2004.

## EFETIVIDADE DA TIMECTOMIA NO TRATAMENTO DA MIASTENIA GRAVIS

Isadora Mota Ferreira<sup>1</sup>, Rafaela Costa de Aranda Lima<sup>2</sup>, Artur Mota Ferreira<sup>2</sup>; Larissa Nader<sup>1</sup>; Lucas Costa de Aranda Lima<sup>1</sup>.; Lara Cândida de Sousa Machado<sup>3</sup>

<sup>1</sup> Acadêmicos de medicina, Universidade de Rio Verde

<sup>2</sup> Graduados em medicina, Universidade de Rio Verde

<sup>3</sup> Docente da Faculdade de Medicina de Rio Verde  
isadoramtaf@gmail.com

### Introdução.

A miastenia gravis é uma doença que compromete a junção neuromuscular, promovendo debilidade da musculatura esquelética além de outros aspectos como distúrbios sensitivos e de coordenação. Atualmente o tratamento é clínico medicamentoso e cirúrgico conhecido como timectomia.

### Objetivos.

Analisar a contribuição, efeitos e indicações de acordo com a literatura, sobre o tratamento cirúrgico na Miastenia Gravis.

### Metodologia.

Trata-se de uma revisão de literatura. A busca das produções foi realizada na base de dados Scielo e Pubmed. Os critérios de inclusão para a seleção dos artigos foram: 1) publicados em inglês e espanhol 2) nos últimos 25 anos. Os artigos encontrados passaram por uma triagem por meio da leitura e apenas 5 atenderam aos critérios de inclusão da amostra, sendo analisados e interpretados.

### Resultados.

Diante dos estudos, tem-se observado que a Timectomia realizada em pacientes miastênicos, que possuem essa opção diante de consulta individualizada, confere benefícios.

### Discussão.

A Miastenia Gravis é uma doença autoimune que promove a produção de autoanticorpos contra os receptores nicotínicos de acetilcolina presente nos músculos esqueléticos e compete com os neurotransmissores. Os sintomas surgem de modo insidioso e entre eles são descritos fraqueza muscular em membros, ptose palpebral, diplopia, disfasia, entre outros. Como a maioria dos pacientes com Miastenia Gravis tem anormalidades tímicas e uma reação saudável à timectomia, é lógico implicar essa glândula na patogênese da doença. A relação entre a Miastenia Gravis e a importância do timo na etiopatogenia da doença é descrita desde o século XX. Foram criadas hipóteses pelas quais a timectomia promove a melhora clínica. Entre esses fatores, inclui-se a remoção de células T auxiliares que facilitaria a produção de anticorpos pelo sistema imune e um provável fator tímico com atuação na placa motora. As indicações para a timectomia ainda não são bem definidas, mas pressupõe-se que os melhores candidatos são pacientes com início precoce dos sintomas. São geralmente excluídos dessa possibilidade terapêutica, os portadores de sintomas exclusivamente oculares e que estejam em crise miastênica. A técnica na maioria dos pacientes era transternal até o advento das Timectomias realizadas por Torascopia Guiada por Vídeo (VATS), que conferiram melhor recuperação e menor tempo hospitalar. De acordo com a literatura disponível, pacientes miastênicos após timectomia apresentam grande probabilidade de melhora dos sintomas ou tornam-se assintomáticos e as doses das medicações puderam ser diminuídas ou retiradas.

## Conclusões.

Os resultados satisfatórios obtidos nas literaturas demonstram baixa morbimortalidade, sendo que a longo prazo a Timectomia melhorou o curso da doença. Existe, todavia, a necessidade de um número maior de procedimentos, a difusão de novas técnicas e um acompanhamento para obter uma melhor análise individualizada acerca da melhor opção terapêutica.

## Referências

SAITO, E.H. et al. Timectomia estendida por cirurgia torácica videoassistida e cervicotomia no tratamento da miastenia. **Jornal de Pneumologia**, vol.29, n 5 São Paulo Sept/Oct. 2003. Disponível em <[https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-35862003000500005&lng=pt&tlng=pt](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-35862003000500005&lng=pt&tlng=pt)>. Acesso em 06/04/2021.

ALMEIDA, F.H.S. et al. Análise de 90 casos tratados com timectomia Miastenia Gravis. **Acta Cirúrgica Brasileira**, vol 15 suppl.2, São Paulo 2000. Disponível em <[https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-86502000000600016](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-86502000000600016)>. Acesso em 06/04/2021.

AGÜERO, A.; FARINA, C.; ZELADA, I.; CHONG, L.; GALEANO, M.; Manejo Quirúrgico de la Miastenia Gravis. **Cirurgía paraguaya**, vol 43, n 2, aug/2019, Assunción. Disponível em <[http://scielo.iics.una.py/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S2307-04202019000200015&lang=pt](http://scielo.iics.una.py/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2307-04202019000200015&lang=pt)>. Acesso em 06/04/2021

MARTINEZ Torre S; GOMEZ Molinero I; MARTINEZ Girón R. Puesta al día en la miastenia gravis [An update on myasthenia gravis]. *Semergen*. 2018 Jul-Aug;44(5):351-354. Spanish. doi: [10.1016/j.semerg.2018.01.003](https://doi.org/10.1016/j.semerg.2018.01.003). Epub 2018 Mar 17. PMID: 29555378.

PONSETI, J.; ESPÍN, E.; ARMENGOL, M.; Diagnóstico y tratamiento de la miastenia grave [Diagnosis and treatment of myasthenia gravis]. *Med Clin (Barc)*. 2000 Sep 9;115(7):264-70. Spanish. doi: [10.1016/s0025-7753\(00\)71529-6](https://doi.org/10.1016/s0025-7753(00)71529-6). PMID: 11013152.

# ESTUDO DOS EFEITOS DO “IMPRINTING METABÓLICO” NA PROLE DE RATOS WISTAR.

Carlos Alfredo Franco Cardoso<sup>1</sup> (Coordenador), Yasmin Domingues Bruno<sup>1</sup>, Cármina Garcia Martins<sup>1</sup>, Fabiana Marques da Silveira<sup>2</sup>, Jessica Castelo Branco de Vasconcellos<sup>3</sup>, Marcel Vasconcellos<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Faculdade de Biomedicina, Centro Universitário Serra dos Órgãos

<sup>2</sup>Faculdade de Nutrição, Centro Universitário Serra dos Órgãos

<sup>3</sup>Faculdade de Medicina, Centro Universitário Serra dos Órgãos

vasconcellosj72@gmail.com

## Introdução.

O termo “*imprinting metabólico*” descreve um fenômeno através do qual uma experiência nutricional precoce, atuando durante um período crítico e específico do desenvolvimento, acarretaria um efeito duradouro e persistente ao longo da vida do indivíduo, predispondo-o a determinadas doenças. O hábito alimentar da gestante poderia, portanto, estar implicado no nesse processo, alterando por exemplo o número e/ou tamanho dos adipócitos ou induzindo o fenômeno de diferenciação metabólica. Comparar o desenvolvimento ponderal e morfometria da prole de fêmeas Wistar submetidas a protocolos alimentares distintos, avaliando a contribuição da dieta materna hiperlipídica, antes e durante a gestação.

## Relato de experiência:

O estudo foi aprovado pela CEUA/UNIFESO, sob n.º 514/2020. Foram utilizados 12 ratos (*Rattus norvegicus*), da linhagem Wistar, fêmeas, com idade de 3 meses e peso médio de 250 ± 20 g. Os animais foram mantidos sob ciclo circadiano (12h claro/12h escuro), controle de temperatura (22 ± 2 °C), além de cuidados padronizados de higiene na Instalação de Ciência Animal do UNIFESO. Os animais foram distribuídos randomicamente em dois grupos: Grupo Controle (n = 6), com consumo alimentar *ad libitum* de ração Nuvilab CR-1® por 8 semanas e Grupo Hiperlipídico (n = 6), com consumo *ad libitum* de ração hiperlipídica. Após oito semanas, procedeu-se ao acasalamento e aos 21 dias houve pesagem e colheita de amostras sanguíneas para determinação do índice glicêmico das fêmeas em lactação. O Índice de Lee dos neonatos de ambos os gêneros, foram calculados semanalmente até os 90 dias de idade, e os dados obtidos, submetidos à testes estatísticos. Em todos os testes foi utilizado um intervalo de confiança (IC = 95%) e um grau de significância estatística de 5% (p < 0,05). A ingestão da dieta hiperlipídica durante a gestação, não induziu maior peso corporal dos neonatos, no entanto, verificou-se significativa hiperglicemia nesses animais, quando comparados ao Grupo Controle (p < 0,05). A prole exposta ao desenvolvimento fora do parâmetro ideal das condições intra-uterinas, tais como a hiperglicemia materna, se encontram mais propensas a desenvolver doenças crônicas na vida adulta como Diabetes Mellitus do Tipo 2 e hipertensão. Ambientes metabólicos intra-uterinos adversos, à exemplo da fome, obesidade materna e/ou Diabetes gestacional, podem levar a dificuldades nas adaptações placentárias e fetais durante o desenvolvimento da prole, resultando em desadaptações e risco aumentado de distúrbios metabólicos, endócrinos e cardiovasculares na fase adulta.

## Considerações finais.

Os resultados preliminares do estudo comprovam a importância de uma dieta adequada e balanceada durante o período gestacional.

## Referências.

ABESO, Associação Brasileira para o Estudo da Obesidade e da Síndrome Metabólica. 4.ed. São Paulo: **Diretrizes brasileiras de obesidade**, 2016. Disponível em: <<https://abeso.org.br/wp->

-content/uploads/2019/12/Diretrizes-Download-Diretrizes-Brasileiras-de-Obesidade-2016.pdf>.  
Acesso em: 4 fev. de 2021.

DA SILVA, A. S.; PAULI, J. R.; ROPELLE, E. R.; OLIVEIRA, A. G.; CINTRA, D. E.; DE SOUZA, C. T. et al. Exercise intensity, inflammatory signaling and insulin resistance in obese rats. **Med Sci Sports Exerc**, n. 42, v. 12, p. 2180-8, 2010.

ROSINI, T. C.; DA SILVA, A. S. R.; MORAES, C. Obesidade induzida por consumo de dieta: modelo em roedores para o estudo dos distúrbios relacionados com a obesidade. **Rev Assoc Med Bras**, n. 58, v. 3, p.: 383-87, 2012.

WANDERLEY, E. M.; FERREIRA, V. A. Obesidade: uma perspectiva plural. **Ciência e Saúde Coletiva**, n. 15, v. 1, jan 2010. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1413-81232010000100024>>  
Acesso em 5 abr. 2021.

TSCHOP, M.; HEIMAN, M. L. Rodent obesity models: an overview. **Exp Clin Endocrinol Diabetes**, n. 109, v. 6 p.: 307-19, 2001.

# PSEUDOPARALISIA DE PARROT: IMPORTÂNCIA DO TRATAMENTO COMPLETO DA SÍFILIS CONGÊNITA

Sandy dos Passos Frauches<sup>1</sup>, Mariana Lovaglio Rosa<sup>1</sup>, Alana Almeida Rezende de Moraes Pereira<sup>1</sup> Gleyce Padrao de Oliveira<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Acadêmica de Medicina, Centro Universitário Serra dos Órgãos

<sup>2</sup> Docente da Faculdade de Medicina, Centro Universitário Serra dos Órgãos  
sandyfrauches2000@gmail.com

## Introdução.

A sífilis congênita (SC) é uma doença infectocontagiosa multissistêmica que acomete o recém-nascido (RN) quando a gestante não conclui o tratamento de forma adequada. O agente etiológico é o *Treponema pallidum*, cuja transmissão se dá por via transplacentária ou por contato direto com as lesões durante o parto. O RN, uma vez acometido, pode desenvolver sequelas, tais como a Pseudoparalisia de Parrot (PP), manifestação esquelética rara, caracterizada pela diminuição do movimento das extremidades, secundária à periostite sífilítica dolorosa.

## Objetivos.

Ressaltar a importância do tratamento da SC na prevenção das sequelas ósseas no RN.

## Metodologia.

Foi realizada uma revisão bibliográfica utilizando as bases de dados Scielo, Pubmed e LILACS, com os descritores “congenital syphilis”, “Parrot’s Pseudoparalysis” e “Bone diseases” e o operador booleano AND. Como filtros foram utilizados: artigos publicados nos últimos 10 anos, nos idiomas português, espanhol e inglês. A partir da análise dos artigos, foram selecionados 4 que apresentaram convergência com o tema.

## Resultados.

Foi observado uma reemergência da SC, tendo apresentado, em 2017, sua maior taxa em 20 anos. As gestantes que não obtiveram um tratamento considerado completo transmitiram a doença ao RN, possibilitando, assim, o surgimento da PP. Estudos revelaram que cerca de 50% dos RN infectados nascem assintomáticos, o que demonstra a importância da triagem inicial, com posterior antibioticoterapia com penicilina, caso confirmação diagnóstica.

## Discussão.

Na PP, o treponema acomete a metafise e a diáfise dos ossos gerando metafisite, o que contribui para maior ocorrência de fraturas devido à fragilidade óssea. Além disso, há redução dos movimentos, majoritariamente, dos membros superiores em virtude do quadro algico ocasionado pela periostite local. Considerando sua elevada incidência, a sífilis deve ser rastreada durante o pré-natal e na admissão hospitalar por meio do VDRL, no intuito de prevenir sequelas no RN. A partir da confirmação diagnóstica, a terapêutica deve ser instituída imediatamente seguindo os critérios de tratamento completo.

## Conclusões.

A falta de tratamento completo e adequado da sífilis em gestantes resultou em um aumento exponencial de RN acometidos pelo treponema nos últimos 20 anos. Com isso, a PP apresentou maior prevalência, sugerindo um subdiagnóstico da SC, e, conseqüentemente, de suas sequelas. Tendo isso em vista, é imprescindível que as gestantes tenham um pré-natal completo, com seus devidos exames de rastreio e tratamento adequado, para que seja possível quebrar o ciclo de transmissão para os RN.

**Referências.**

AGRAWAL, P. G. et al. **Congenital syphilis: the continuing scourge.** Indian Journal of Sexually Transmitted Diseases and AIDS, v. 35, n. 2, p. 143, 2014.c

GAMEIRO, V. S. et al. **Sífilis congênita com lesão óssea: relato de caso.** Revista brasileira de ortopedia, v. 52, p. 740-742, 2017.

JACOBS K., VU. D. M; Mony V. et al. **Sífilis congênita diagnosticada incorretamente como suspeita de trauma não acidental.** Pediatria. 2019; 144 (4): e20191564

MINISTÉRIO DA SAÚDE (BR). **Protocolo clínico e diretrizes terapêuticas para atenção integral às pessoas com infecções sexualmente transmissíveis (IST).** 2020.

PEREIRA, A. A. et al. **Pseudoparalysis of parrot: a diagnostic aid in congenital syphilis.** The Journal of pediatrics, v. 190, p. 282, 2017.



# A FRAGILIDADE DA ASSISTÊNCIA ÀS GESTANTES E PUÉRPERAS FRENTE À PANDEMIA DA COVID-19

Grazyelle de Araújo Tenório<sup>1</sup>, **Gabrielle Moraes de Deus Araújo**<sup>1</sup>, **Thalanna Larisse de Araújo Acioli**<sup>1</sup>, **Sylvva Marques da Silva Melo**<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Discente de Medicina do Centro Universitário CESMAC, Maceió, AL, Brasil

<sup>2</sup>Docente do Curso de Medicina do Centro Universitário CESMAC, Maceió, AL, Brasil

grazyelle.araujo@hotmail.com

## Introdução.

A Pandemia da Covid-19 trouxe incontáveis consequências negativas, dentre elas a propagação do coronavírus e seus efeitos entre as gestantes e puérperas. Observa-se que, os índices de mortalidade tanto em mulheres grávidas quanto no pós-parto por infecções respiratórias mostraram-se crescentes e preocupantes, assim como os agravos e complicações durante as internações e contágios, situações que refletem, e com mais intensidade, o risco, a fragilidade e a ausência de cuidado com a saúde e assistência materna, principalmente quando evidenciada uma situação de sobrecarga do sistema de saúde.

## Objetivos.

Demonstrar a necessidade de um Sistema Único de Saúde mais atuante e fortificado para o enfrentamento da pandemia da Covid-19, a fim de reduzir a morbimortalidade materna e fetal no Estado de Alagoas.

## Metodologia.

Trata-se de um estudo descritivo com abordagem quantitativa. Uma revisão de literatura fundamentada em pesquisas nas bases de dados Lilacs e Scielo. Os resultados foram discutidos a partir dos dados extraídos do Observatório Obstétrico Brasileiro COVID-19 (OOBr Covid-19).

## Resultados.

Foram notificados 158 casos de COVID-19, no público de gestantes ou puérperas, no estado de Alagoas, entre o ano de 2020 e 2021, sendo esses finalizados ou em andamento. Dos casos finalizados (com desfecho de cura ou óbito), selecionando os casos válidos, do mesmo público-alvo no estado de Alagoas, houve o total de 52 casos de admissões em UTI (56,5%), sendo na faixa etária menor de 20 anos (57,1%), na faixa etária entre 20 e 34 anos (54,4%) e na faixa etária maior ou igual a 35 anos (60,7%). A respeito dos casos de óbitos, seguindo a análise dos mesmos parâmetros, houve um total de 23 óbitos (17,6%), sendo na faixa etária menor de 20 anos (12,5%), na faixa etária entre 20 e 34 anos (17,6%) e na faixa etária igual ou maior a 35 anos (18,4%).

## Discussão.

Com isso, é notório que a contaminação das gestantes ou puérperas é significativa e ameaçadora, já que a infecção pela Covid-19 pode repercutir negativamente no binômio materno-fetal. Devido à própria fragilidade imunológica das gestantes percebe-se maiores possibilidades de com-

plicações diante da contaminação, necessitando, por vezes, de internações e suportes médicos até mesmo em Unidades de Terapia Intensiva. Tais consequências podem gerar sequelas físicas ou psicológicas na mulher, bem como podem afetar a saúde e o desenvolvimento do feto. Assim, precisa-se discutir as questões relacionadas à assistência à saúde desse público, bem como garantir o acesso a testes diagnósticos, acompanhamento médico e atenção psicológica como forma de melhorar o desfecho à saúde materno-fetal no contexto da pandemia. **Conclusões.** Dessa forma, é necessário conhecer os problemas de assistência à mulher grávida, a fim de incluir meios e estabelecer mudanças que fortaleçam a atenção da saúde às gestantes no contexto da pandemia do Covid-19.

### Referências.

LOPES, Manuela Nunes; DELLAZZANA-ZANON, Letícia Lovato; BOECKEL, Mariana Gonçalves. “A multiplicidade de papéis da mulher contemporânea e a maternidade tardia”. **Temas em Psicologia**, v. 22, n. 4, p. 917-928, 2014. Disponível em Disponível em <https://dx.doi.org/10.9788/TP2014.4-18>. Acesso em 09/08/2021;

RODRIGUES, Agatha; LACERDA, Lucas; FRANCISCO, Rossana Pulcineli Vieira. **Observatório Obstétrico Brasileiro**, 2021. Disponível em: [https://observatorioobstetrico.shinyapps.io/covid\\_gesta\\_puerp\\_br/](https://observatorioobstetrico.shinyapps.io/covid_gesta_puerp_br/). Acesso em: 09/08/2021;

SILVA, Bianka Sthefany et al. A amamentação em tempos da COVID-19: uma revisão narrativa. **Revista Nursing**, v.24, n. 277, p. 5793 - 5797, 2021. Disponível em: <http://revistas.mpmcomunicacao.com.br/index.php/revistanursing/article/view/1566/1779>. Acesso em: 09/08/2021.

## QUEM CUIDA DA MÃE CUIDADORA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ramona Ketly Silveira Santos<sup>1</sup>, Isabella Rocha Amorim<sup>1</sup>, Rebeca Gabrielle Almeida Maciel<sup>1</sup>,  
Wladir Bastos Fernandes Júnior<sup>2</sup> (orientador).

Acadêmicas do Curso de Medicina, Universidade Federal da Bahia (UFBA), *campus* Instituto Multidisciplinar em Saúde (IMS).

Professor do Curso de Medicina, Universidade Federal da Bahia (UFBA), *campus* Instituto Multidisciplinar em Saúde (IMS).

ramonaketly@hotmail.com

### **Introdução.**

Muitos são os desafios enfrentados pelas mães de crianças que apresentam algum tipo de necessidade especial. As crianças com algum tipo de deficiência exigem um maior cuidado em comparação às crianças sem deficiências. Nessa perspectiva, é importante compreender o envolvimento dessas mães no cuidado e reabilitação dos seus filhos, além de analisar as vulnerabilidades durante todo esse processo, envolvendo a saúde física e psicológica, aspectos sociais, auto cobrança, angústias e baixa autoestima. A presente ação tem a finalidade de entender quais as principais necessidades apresentadas por essas mães, bem como proporcionar um espaço para que essas mulheres expressem seus sentimentos e compartilhem suas experiências, a fim de que se sintam acolhidas e amparadas. O objetivo é relatar a experiência vivenciada por estudantes, profissionais e mães cuidadoras em uma roda de conversa sobre o autocuidado de mães de crianças com necessidades especiais.

### **Relato de Caso/Narrativa de Prática.**

A roda de conversa foi conduzida por uma psicóloga que realizou, inicialmente, uma breve palestra sobre a importância do cuidado com as mães cuidadoras de crianças com deficiência, bem como dos benefícios de praticar o autoconhecimento e o amor próprio. Assim, durante a roda de conversa, temáticas como a rotina estressante das mães, seus questionamentos, inseguranças, impotência em relação ao diagnóstico dos filhos, frustrações, lutas judiciais, barreiras físicas, sociais, familiares, emocionais foram explanados e debatidos. A ação proporcionou um momento terapêutico de compartilhamento de vivências no qual as mães puderam expressar seus sentimentos e desafios diários. Também foi possível enfatizar a importância do cuidado da saúde mental das mães cuidadoras, bem como os benefícios do acompanhamento com profissionais que cuidam da saúde mental, assim como a importância do autocuidado, da identidade feminina e da autoestima. A exposição

contínua à sobrecarga do ato de cuidar, a falta de lazer e uma vida social restrita pode significar um risco para a saúde dessas mulheres, especialmente, quando a rede de apoio social é frágil. Mediante a avaliação de impacto desta ação, construída em um questionário antes e após a ação, foi possível confirmar que a roda de conversa foi benéfica, uma vez que os resultados demonstraram contribuições para o autocuidado, autoestima e saúde mental das participantes.

### **Considerações finais.**

A ação mostrou-se muito relevante para a melhora da autoestima e autocuidado das mães cuidadoras, sendo capaz de proporcionar acolhimento, compartilhamento de experiências, medos, angústias e superação, impactando positivamente na vida de todos envolvidos na atividade.

### **Referências.**

Chaim MPM, Costa Neto SB, Pereira AF and Grossi FRS. Qualidade de vida de cuidadores de crianças com transtorno do espectro autista: revisão da literatura. *Cadernos de Pós-Graduação em Distúrbios do Desenvolvimento*. 2019; 19(1): 9-34. <https://dx.doi.org/10.5935/cadernosdisturbios>.

Baluta MC and Moreira D. A injunção social da maternagem e a violência. *Revista Estudos Feministas*.. 2019; 27(2). <https://doi.org/10.1590/1806-9584-2019v27n248990> <https://doi.org/10.1590/S0104-07072008000300017>

Freitas VL, Milbrath VM and Motta MGC. Tornar-se mãe de uma criança com paralisia cerebral: sentimentos vivenciados . *Psicologia em Estudo*. 2020; 25. <https://doi.org/10.4025/psicoestud.v25i0.4160>

Matsukura TS et al. Estresse e suporte social em mães de crianças com necessidades especiais. *Revista Brasileira de Educação Especial*. 2007;13(3):415-428. <https://doi.org/10.1590/S1413-65382007000300008>

Costa, A., Pinto, N., Fiúza, A., & Pereira, E. Paralisia Cerebral e cuidado: o que muda na vida de quem cuida? *Oikos: Revista Brasileira de Economia Doméstica*. 2013; 24 (1): 237 - 65

## O IMPACTO DA PANDEMIA DA COVID-19 SOBRE AS TAXAS DE SUICÍDIO

Juliana de Sousa Mocho<sup>1</sup>, Antônio Pedro Valle Mejdalani Pereira<sup>1</sup>, Edeonne Carla Sousa Ferreira<sup>1</sup>, Miguel Valle Mejdalani Pereira<sup>1</sup>, Raphael Gaspar de Oliveira Silva<sup>1</sup>, Marcel Vasconcellos<sup>2</sup> (orientador)

<sup>1</sup>Discente do Curso de Graduação em Medicina, Centro Universitário Serra dos Órgãos

<sup>2</sup>Docente do Curso de Graduação em Medicina, Centro Universitário Serra dos Órgãos

julianasm260@hotmail.com

### Introdução.

A pandemia da COVID-19 se apresenta como um grande desafio sanitário, causando um acentuado aumento na morbidade e mortalidade ao redor do mundo. Cumulativamente, até o dia 3 de agosto de 2021 foram contabilizados 197.788.117 casos e 4.219.578 óbitos globalmente. O recesso econômico e o isolamento social causados pela pandemia são fatores conhecidos por diminuir a qualidade de vida e afetar negativamente a saúde física e mental de uma população. Aproximadamente 800.000 casos de suicídio ocorrem globalmente todo ano. Em meio a diversos fatores estressores, uma análise deve ser realizada visando a identificação da relação entre a pandemia da COVID-19 e o suicídio.

### Objetivos.

#### Objetivo Geral:

Avaliar a relação entre a pandemia da COVID-19 e o possível aumento da incidência de suicídio global.

#### Objetivos específicos:

Identificar os principais impactos da pandemia na saúde mental da população global.

### Metodologia.

Foi realizada uma busca na base de dados indexados do MEDLINE/PubMed (*National Institutes of Health*), com os seguintes descritores: “COVID-19” AND “suicide”, resultando em 556 artigos, e destes, cinco foram selecionados por se adequarem ao tema. Além disso, foram utilizados dados epidemiológicos publicados pela OMS (Organização Mundial da Saúde).

### Resultados.

O recesso econômico, isolamento social, medo de adoecer e o desemprego são considerados como os principais fatores para desenvolvimento de transtornos mentais ou agravamento de patologias já existentes, podendo acarretar em comportamento suicidas.

### Discussão.

Grande parte da literatura revisada avalia os fatores de forma isolada, fora do contexto da pandemia, como recesso econômico e desemprego, condições conhecidas por aumentar a incidência de suicídio de forma independente, porém sem evidências concretas de sua influência durante a pandemia. Entretanto, alguns artigos analisados avaliaram que a dificuldade econômica foi um dos

fatores de risco psicossociais para a elevação da ideação suicida e piora de transtornos mentais que mais foi relatada pelos estudos realizados em diversos países, principalmente em pessoas em situação de vulnerabilidade, sendo o aumento do desemprego durante a pandemia um dos causadores dessa recessão econômica.

### **Conclusões.**

Não há evidências conclusivas sobre a influência da pandemia de COVID-19 na incidência de suicídio. O que podemos concluir é que diversos fatores independentes, previamente relacionados com aumentos na taxa de suicídios, estão presentes devido a influência da pandemia. São necessários estudos com maior grau de evidência, principalmente em países subdesenvolvidos e populações minoritárias.

### **Referências.**

JOHN, A.; EYLES, E.; WEBB, R. T. et al. The impact of the COVID-19 pandemic on self-harm and suicidal behaviour: update of living systematic review. **F1000Research**. 2021.

KAWOHL, W.; NORDT, C. COVID-19, unemployment, and suicide. **The Lancet Psychiatry**. v. 7, n. 5, p. 389-390. 2020.

PERA, A. Depressive Symptoms, Anxiety Disorder, and Suicide Risk During the COVID-19 Pandemic. **Frontiers Psychology**. v. 11: 572699. 2020.

SHER, L. Are COVID-19 survivors at increased risk for suicide? **Acta Neuropsychiatrica**. 2020.

SOARES, R. J. O. COVID-19 e Riscos Psicossociais: um alerta sobre o Suicídio. **Brazilian Journal of Health Review**, Curitiba, v. 4, n. 1, p. 1859-70. 2021.

World Health Organization. COVID-19 Weekly Epidemiological Update. Edition 51. 3 August 2021. Disponível em: <https://www.who.int/publications/m/item/weekly-epidemiological-update-on-covid-19---3-august-2021>

## CUIDADO À CRIANÇA PORTADORA DE HIV

Maria de Lara do Nascimento Silva<sup>1</sup>, Kaline Luna Castor Camelo<sup>1</sup>, Rebeca Villar de Melo<sup>1</sup>, Paula Raquel Sabino Fernandes<sup>1</sup>, Caroliny Fernandes de Aquino Bezerra<sup>1</sup>, Suely Coelho Tavares da Silva<sup>2</sup> (orientador)

<sup>1</sup> Discente do Curso de Graduação em Medicina, Centro Universitário de João Pessoa (Unipê)

<sup>2</sup> Docente do Curso de Graduação em Medicina, Centro Universitário de João Pessoa (Unipê)  
marialranvs@gmail.com

### **Introdução.**

Muitas crianças no mundo apresentam o vírus da imunodeficiência humana (HIV) e vivem sem receber o correto tratamento. A transmissão vertical do HIV é bastante comum e um grande desafio tanto para países da África, onde é mais incidente, quanto para os europeus e americanos, mais ativos em evitá-la. Em suma, o cuidado à criança portadora de HIV deve ser estudado, com o fim de se elencar novas alternativas para a resolução desses desafios enfrentados.

### **Objetivos.**

Esse estudo objetiva realizar uma pesquisa de evidências bibliográficas disponíveis para analisar a insuficiente execução de protocolos de tratamento e de diagnóstico, além da mortalidade, em crianças que apresentam o HIV.

### **Metodologia.**

Trata-se de uma pesquisa descritiva e quantitativa, com revisão de literatura acerca dos conteúdos bibliográficos publicados a partir de 2014 sobre o tema. As buscas foram realizadas nas bases de dados: Google Acadêmico e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), com os descritores: “Cuidado”, “Criança” e “HIV”, mesclados através do operador booleano AND. Os artigos escolhidos foram selecionados nos idiomas inglês e português.

**Resultados.** Foi possível constatar na revisão bibliográfica realizada, que o tratamento de crianças portadoras do HIV ainda é abaixo do esperado. Existe uma considerável parte dos recém-nascidos (RN) de mães infectadas ao redor do mundo, que não passa pelos corretos protocolos de tratamento e diagnóstico existentes. Além disso, há uma relação entre a maior mortalidade das crianças portadoras de HIV, quando comparadas às não expostas ao vírus.

### **Discussão.**

Para cada fase da vida da criança HIV positiva existe um manejo adequado da doença. Há um protocolo exclusivo aos RN que inclui, a correta higienização do bebê ainda na sala de parto, realização dos exames laboratoriais e monitoramento destes. Além disso, há uma severa restrição quanto ao aleitamento materno. Contudo, de acordo com o último relatório da iniciativa Start Free, Stay Free, AIDS Free, houve um aumento no número de bebês não testados, sendo assim, diminuiu-se a identificação de casos, tornando a subnotificação maior. Os recursos atualmente dis-

poníveis para o tratamento precoce de crianças portadoras de HIV devem proporcionar-lhes uma vida longa e saudável. Todavia, sabe-se que os países com maior incidência de casos e piores condições sanitárias e alimentares desfavorecem a uma longevidade das crianças, como é o caso do Zimbábue, local estudado, onde comprovou-se, que a maioria das crianças portadoras do HIV morriam cedo, o que ratifica a existência de uma relação causal.

### **Conclusões.**

É possível identificar a importância do correto manejo à criança portadora de HIV, para que políticas sejam incitadas, no viés de reduzir os casos subnotificados. São necessárias iniciativas efetivas e capazes de reforçar o diagnóstico precoce de HIV nas crianças, para minimizar o grave problema da mortalidade infantil relacionada ao vírus.

### **Referências**

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais. **Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Manejo da Infecção pelo HIV em Crianças e Adolescentes**. Brasília: Ministério da Saúde, 2014. 240p. Disponível em: <http://www.aids.gov.br/pt-br/pub/2014/protocolo-clinico-e-diretrizes-terapeuticas-para-manejo-da-infeccao-pelo-hiv-em-criancas-e>. Acesso em: 03 ago. 2021.

EVANS, C. *et al.* Mortality, Human Immunodeficiency Virus (HIV) Transmission, and Growth in Children Exposed to HIV in Rural Zimbabwe. **Clinical Infectious Diseases**, v. 72, n. 4, p. 586-594, fev. 2021. DOI <https://doi.org/10.1093/cid/ciaa076>. Disponível em: <https://academic.oup.com/cid/article/72/4/586/5715072>. Acesso em: 05 ago. 2021.

UNAIDS. Joint United Nations Programme on HIV/AIDS. Start Free, Stay Free, AIDS Free. Final report on 2020 targets. **UNAIDS**: 2021. Disponível em: [https://www.unaids.org/sites/default/files/media\\_asset/2021\\_start-free-stay-free-aids-free-final-report-on-2020-targets\\_en.pdf](https://www.unaids.org/sites/default/files/media_asset/2021_start-free-stay-free-aids-free-final-report-on-2020-targets_en.pdf). Acesso em: 05 ago. 2021.



# ESCETAMINA INTRANASAL NO TRATAMENTO DA DEPRESSÃO RESISTENTE: UMA PROPOSTA TERAPÊUTICA INOVADORA

Isadora Gonçalves de Ataíde<sup>1</sup>, Renaly Barros Lima Lira Mendes<sup>1</sup>, Paula Raquel Sabino Fernandes<sup>1</sup>, Maria de Lara do Nascimento Silva<sup>1</sup>, Caroliny Fernandes de Aquino Bezerra<sup>1</sup>, Cibério Landim Macedo<sup>2</sup> (orientador)

<sup>1</sup> Medicina, UNIPÊ

<sup>2</sup> Docente do curso de Medicina, Centro universitário de João Pessoa (UNIPÊ)  
isacz111@gmail.com

## **Introdução.**

O transtorno depressivo, condição de curso crônico e incapacitante, é considerado um oneroso problema de saúde pública demasiado recorrente no cenário mundial. Nos contextos mais graves, a resposta ínfima ou insatisfatória a dois antidepressivos de classes diferentes condiciona o doente a um quadro mais avançado, a depressão resistente à tratamento (DRT). A farmacoterapia da depressão avançou muito nos últimos anos. Entre os mais recentes medicamentos desenvolvidos, destaca-se a escetamina (Spravato®). Esse medicamento é utilizado na forma de “spray” intranasal e representa uma nova alternativa para o tratamento da DRT com ideações suicidas.

## **Objetivos.**

Essa revisão literária propõe investigar as principais características da escetamina intranasal na terapia da DRT.

## **Metodologia.**

O levantamento do material bibliográfico na condução da pesquisa transcorreu nas bases de dados do Sistema Online de Busca e Análise de Literatura Médica (MEDLINE), *Scientific Electronic Library Online (SciELO)* e *ScienceDirect*. Como estratégia de busca para o saturamento dos dados, foram utilizados os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Esketamine intranasal”, “Major depressive disorder” e “Resistant depression”. Por fim, quatro artigos em espanhol foram utilizados na formação do trabalho.

## **Resultados.**

A partir da fundamentação teórica obtida, pode-se, em síntese, concluir que o novo medicamento trouxe para o mercado farmacológico propostas vantajosas no tratamento da DRT dentro do contexto de sua formulação intranasal e mecanismo de ação da molécula. É sabido que a linha de ação dos antidepressivos tradicionais visa estabilizar os níveis dos neurotransmissores responsáveis pela sensação de bem-estar (dopamina, noradrenalina e serotonina). A escetamina, por outro lado, atua diretamente nos receptores de glutamato – uma molécula que melhora a conexão entre os neurônios e estimula regiões do cérebro ligadas às emoções.

## **Discussão.**

A administração não convencional da escetamina pela via intranasal permite que essa droga seja absorvida através do sistema olfatório e liberada diretamente no sistema nervoso central, evitando assim a barreira hematoencefálica, metabolismo de primeira passagem e absorção gastrointestinal. Nesse sentido, o medicamento, diferente dos convencionais, induz efeitos rápidos e persistentes nas primeiras administrações. Efeitos indesejáveis podem ser desencadeados com o uso da escetamina, mas são geralmente esperados e controlados clinicamente, como ansiedade, dissociação e aumento de pressão arterial.

### **Conclusões.**

Em suma, os estudos acerca da escetamina intranasal mostraram que o medicamento propõe uma gama de vantagens imediatas como uma opção alternativa no tratamento da depressão resistente a tratamento em adultos com comportamentos suicidas agudos. Ainda que os efeitos adversos a longo prazo sejam uma incógnita, a nova droga representa um passo importante e inovador na farmacoterapia da depressão de difícil controle.

### **Referências**

GONZÁLEZ-PINTO, A. Esketamina intranasal: un nuevo abordaje para el tratamiento de la depresión resistente al tratamiento. **Psiquiatría Biológica**, vol. 27, nº 1, p. 9–15, jan. 2020. DOI <https://doi.org/10.1016/j.psiq.2020.01.001>. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1134593420300014>. Acesso em: 01 ago. 2021.

\_\_\_\_\_. Esketamina intranasal para la depresión resistente. Un nuevo escenario. **Psiquiatría Biológica**, vol. 27, nº 1, p. 1–2, jan. 2020. DOI <https://doi.org/10.1016/j.psiq.2020.01.002>. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S113459342030004X>. Acesso em: 01 ago. 2021.

VIETA, E. Tratamientos disruptivos en psiquiatría. **Revista de Psiquiatría y Salud Mental**, vol. 13, nº 1, p. 1–4, jan. 2020. DOI <https://doi.org/10.1016/j.rpsm.2019.10.001>. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1888989119300965>. Acesso em: 27 jul. 2021.

SÁNCHEZ, V. P.; SANTOS, P. M. Protocolo diagnóstico y terapéutico de la depresión. **Medicine - Programa de Formación Médica Continuada Acreditado**, vol. 12, nº 86, out. 2019, p. 5070–74. DOI <https://doi.org/10.1016/j.med.2019.09.015>. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0304541219302318>. Acesso em: 27 jul. 2021.

## HIPOTIREOIDISMO E OBESIDADE: EXISTE MESMO CORRELAÇÃO?

Rebeca Villar de Melo<sup>1</sup>, Isadora Gonçalves de Ataíde<sup>1</sup>, Kaline Luna Castor Camelo<sup>1</sup>, Paula Raquel Sabino Fernandes<sup>1</sup>, Renaly Barros Lima Lira Mendes<sup>1</sup>, Roseane de Aquino Modesto Rodrigues<sup>2</sup> (orientadora)

<sup>1</sup>Discente do Curso de Graduação em Medicina, Centro Universitário de João Pessoa (UNIPÊ)

<sup>2</sup>Docente do Curso de Graduação em Medicina, Centro Universitário de João Pessoa (UNIPÊ)

[rebecavillardemelo@gmail.com](mailto:rebecavillardemelo@gmail.com)

### **Introdução.**

Os hormônios produzidos pela glândula tireoide possuem diversos papéis na regulação da termogênese e no metabolismo, sendo imprescindíveis para o fornecimento de energia e homeostase corporal. O hipotireoidismo, por sua vez, é uma condição decorrente das baixas quantidades desses hormônios, que podem cursar clinicamente com alterações gastrointestinais, músculo-esqueléticas, cardiovasculares, cognitivas e dermatológicas. Diante disso, o ganho de peso é um dos principais problemas relatados nas consultas médicas, uma vez que acredita-se que o hipotireoidismo estimula esse aumento.

### **Objetivos.**

Este estudo tem como objetivos abordar a explicação por trás da tendência ao aumento de peso em portadores de hipotireoidismo.

### **Metodologia.**

Trata-se de uma revisão integrativa em que foram realizadas buscas nas seguintes bases de dados: Sistema Online de Busca e Análise de Literatura Médica (MEDLINE), Biblioteca virtual em saúde (BVS), ScientificElectronic Library Online (sciELO). Como estratégia de busca, foram utilizados os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Hipotireoidismo”, “Obesidade” e “Metabolismo basal”. Para a seleção, foram incluídos 5 artigos em que como critérios constavam em estar na íntegra, publicações com recorte temporal entre 2016 a 2021 e nos idiomas inglês e português. Esses foram lidos e analisados a fim de realizar a síntese do estudo, sendo considerada de forma descritiva e qualitativa.

### **Resultados.**

Considerando as análises dos artigos, pode-se perceber que o hipotireoidismo provoca alterações da composição corporal, além de uma diminuição na termogênese. Ademais, foi perceptível que o conhecimento acerca da relação entre hipotireoidismo e obesidade implica na redução de diagnósticos incorretos e em tratamentos sem benefícios comprovados.

### **Discussão.**

A disfunção tireoidiana em questão implica em um acúmulo de glicosaminoglicanos que, por sua vez, estimulam a retenção hídrica e, assim, o edema. Esse mecanismo torna-se responsável

pelo ganho de peso, mas não pelo aumento de tecido adiposo. Dentro desse contexto, indivíduos eutireoidianos e obesos, podem apresentar um aumento discreto na relação dos hormônios tireoidianos, indicando uma adaptação metabólica do organismo. Esse fator pode ser explicado pelo fato de que o tecido adiposo é rico em um hormônio chamado leptina, que possui ação importante sob o hipotálamo, uma vez que estimula a produção de TRH e TSH, conseqüentemente.

### **Conclusões.**

Fica claro, portanto, que o hipotireoidismo pode levar a um discreto aumento de peso corporal, entretanto, não é o responsável por incitar a obesidade. Ademais, o aumento progressivo do IMC condiz com o aumento do TSH, o que denota valores de referência diferentes para cada perfil de paciente. Ou seja, avaliar o paciente individualmente, dentro do seu contexto de saúde, implica em melhores desfechos terapêuticos.

### **Referências.**

DAHL, Maria *et al.* Hipotireoidismo subclínico em crianças e adolescentes dinamarqueses magros e obesos. **Journal Of Clinical Research In Pediatric Endocrinology**, [s. /], v. 9, n. 1, p. 8-16, 2017. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/27611730/>. Acesso em: 04 ago. 2021.

KELDERMAN-BOLK, Nienke *et al.* Qualidade de vida em pacientes com hipotireoidismo primário relacionado ao IMC. **European Journal Of Endocrinology**, [s. /], v. 173, p. 507-515, out. 2015. Disponível em: <https://eje.bioscientifica.com/view/journals/eje/173/4/507.xml>. Acesso em: 04 ago. 2021.

MA, Shizhan *et al.* Tirotropina e obesidade: aumento do conteúdo de triglicerídeos adiposos por meio da glicerol-3-fosfato aciltransferase 3. **Scientific Reports**, [s./], v.5, n. 7633, jan 2015. Disponível em: <https://www.nature.com/articles/srep07633#citeas>. Acesso em: 04 ago. 2021.

MAMTANI, Manju *et al.* Increased waist circumference is independently associated with hypothyroidism in Mexican Americans: replicative evidence from two large, population-based studies. **Bmc Endocrine Disorders**, [s. /], v. 14, n. 1, p. 1-13, 10 jun. 2014. Springer Science and Business Media LLC. <http://dx.doi.org/10.1186/1472-6823-14-46>. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/24913450/>. Acesso em: 04 ago. 2021.

VALDÉS, Sergio *et al.* Os valores de referência para TSH podem ser inadequados para definir hipotireoidismo em pessoas com obesidade mórbida: estudo di@bet.es. **Obesity (Silver Spring)**, [s. /], v. 25, n. 4, p. 788-793, abr. 2017. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/28276648/>. Acesso em: 04 ago. 2021.

## COMPARATIVO DOS LASERS DE CO<sub>2</sub> E YAG NO REJUVENESCIMENTO FACIAL

Paula Raquel Sabino Fernandes<sup>1</sup>, Caroliny Fernandes de Aquino Bezerra<sup>1</sup>, Isadora Gonçalves de Ataíde<sup>1</sup>, Maria de Lara do Nascimento Silva<sup>1</sup>, Renaly Barros Lima Lira Mendes<sup>1</sup>, Jader Freire Sobral Filho<sup>2</sup> (orientador)

<sup>1</sup>Discente do Curso de Graduação em Medicina, Centro Universitário de João Pessoa (Unipê)

<sup>2</sup>Docente do Curso de Graduação em Medicina, Centro Universitário de João Pessoa (Unipê)

Email: paula.raquelsf23@gmail.com

### Introdução.

Com a evolução dos tratamentos dermatológicos no campo da terapia com laser é comum surgirem dúvidas acerca da eficácia e da recomendação de cada tratamento, as quais são aguçadas dada a heterogeneidade de opções e os diferentes mecanismos de ação, que geram efeitos benéficos e adversos.

### Objetivo.

Este estudo busca analisar as vantagens e desvantagens dos procedimentos ablativos tradicionais de lasers de CO<sub>2</sub> e YAG.

**Metodologia.** Constitui-se numa revisão integrativa em que foram realizadas buscas nas bases de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO) e UpToDate. Como estratégia de busca, utilizaram-se os descritores: “Laser”, “Ablative” e “Skin Resurfacing”. Três artigos foram selecionados, os quais haviam sido revisados e atualizados pela última vez em 2021 e apresentavam-se no idioma inglês. Esses foram lidos e analisados, a fim de sintetizar e extrair o que fosse correspondente ao estudo.

### Resultados.

Os estudos sugerem que o laser de CO<sub>2</sub> possui maior efeito remodelador de colágeno e promove redução da flacidez dérmica em menos tempo. Contudo, há mais efeitos adversos (despigmentação, cicatrizes e eritema prolongado) e observa-se um maior tempo de convalescença no indivíduo, cujo repouso necessário é de cerca de 14 dias, frente a 5 dias do YAG.

### Discussão.

Numa comparação da eficácia dos tratamentos com lasers CO<sub>2</sub> e YAG em um estudo randomizado com 13 pacientes (fototipos I a III) foi administrado um único pulso com laser de CO<sub>2</sub> em uma hemiface e quatro de YAG na outra para análise bilateral das marcas faciais. Não houve diferença significativa entre as terapias na melhora da hiperpigmentação ou das rugas e os resultados foram, em geral, moderados. Outro estudo equivalente realizado em 21 pacientes, os quais foram tratados com um pulso de laser de CO<sub>2</sub> e dois de YAG, mostrou superioridade no tratamento com CO<sub>2</sub>. Contudo, ao se aplicarem mais 5 pulsos de YAG os resultados mostram-se similares e necessitou-se de menos tempo de recuperação. Todavia, para marcas mais profundas o laser de CO<sub>2</sub> permanece o mais eficaz, de acordo com um estudo de 12 pacientes com rugas periorais e

periorbitais que atestou, ainda, que a equivalência entre as duas tecnologias é de dois pulsos do laser CO<sub>2</sub> para seis do YAG, obtendo-se reduções similares em linhas de expressão leves e moderadas, sendo ínfima a diferença entre os tratamentos. Por fim, um estudo com 20 pacientes testou a terapia combinada utilizando uma sequência de pulsos de CO<sub>2</sub> e de YAG, a partir disso evidenciou-se eficácia similar ao uso do laser de CO<sub>2</sub> isolado, com a notável vantagem de haver menos efeitos adversos associados.

### **Conclusões.**

Cada método analisado apresenta vantagens e desvantagens, portanto faz-se necessária avaliação do profissional e do paciente, a fim de determinar qual procedimento é recomendado e se os benefícios sobrepõem-se aos riscos; sendo importante, também, ponderar se os resultados desejados são possíveis com terapias não-ablativas e menos invasivas.

### **Referências.**

ALEXIADES, M. et al. Non ablative skin resurfacing for skin rejuvenation. **Literature review current through**, jun 2021. Disponível em: <https://www.uptodate.com/contents/nonablative-skin-resurfacing-for-skin-rejuvenation>. Acesso em: 6 ago 2021.

GOLDBERG, D. et al. Ablative laser resurfacing for skin rejuvenation. **Literature review current through**, jul 2021. Disponível em: <https://www.uptodate.com/contents/ablative-laser-resurfacing-for-skin-rejuvenation>. Acesso em: 5 ago 2021.

HRUZA, G. J. et al. Principles of laser and intense pulsed light for cutaneous lesions. **Literature review current through**, jul 2021. Disponível em: <https://www.uptodate.com/contents/principles-of-laser-and-intense-pulsed-light-for-cutaneous-lesions>. Acesso em: 5 ago 2021

## O PAPEL DO MÉDICO NA COMUNICAÇÃO DE NOTÍCIAS DIFÍCEIS NA ONCO-PEDIATRIA

Maria Eduarda Citty Rezende Gonçalves<sup>1</sup>, Carolina Miranda Mourão Bastos<sup>1</sup>, Thaís Nogueira<sup>1</sup>, Lahiz de Carvalho Escrivães<sup>1</sup>, Mariana Labre de Freitas<sup>1</sup>, Marcel Vasconcellos<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Medicina, Centro Universitário Serra dos Órgãos

<sup>2</sup> Faculdade de Medicina, Centro Universitário Serra dos Órgãos  
meduardacity@gmail.com

### Introdução.

O câncer infantil é a segunda causa de morte em crianças de 1 a 14 anos, correspondendo a 4-5% do total em países desenvolvidos<sup>1</sup>. À medida que as taxas de sobrevivência global da doença melhoram, está passando a ser cada vez mais considerada uma doença crônica associada a uma carga significativa de sequelas tardias, tanto físicas quanto psicológicas<sup>2</sup>.

### Objetivos.

Esclarecer qual é o papel do médico na comunicação de notícias difíceis na oncopediatria, enfatizando as barreiras envolvidas nesta relação.

### Metodologia.

Corresponde a uma revisão bibliográfica de caráter qualitativo e exploratório, o qual foram associados os seguintes descritores: “*Communication*” AND “*Physician’s Role*” AND “*Medical Oncology*” AND “*Child*”. A pesquisa foi feita nas bases de dados indexadas na Biblioteca Virtual em Saúde e MEDLINE/PubMed, e selecionou quatro artigos.

### Resultados.

A fim de atender às necessidades de pacientes com câncer e sobreviventes, vários modelos de atendimento foram propostos, incluindo atendimento compartilhado, atendimento em paralelo e atendimento sequencial<sup>2</sup>. Por ainda não foi determinado qual modelo pode ser mais eficaz<sup>2</sup>. Foram notados parâmetros que envolvem o papel do médico na comunicação de notícias difíceis na oncopediatria, como: o impacto da comunicação no paciente e em seus familiares<sup>2</sup>; a esperança dos médicos<sup>2</sup>; os aspectos psicológicos envolvidos na comunicação<sup>3</sup> e os problemas crônicos que as crianças podem desenvolver<sup>4</sup>.

### Discussão.

Foi observada a forma como as notícias difíceis são ditas, e caso os aspectos humanitários não estejam incluídos na comunicação, a realidade pode afetar a relação dos pacientes com o médico e com a própria doença<sup>1</sup>. Outro ponto que potencializa as barreiras na comunicação do médico com seu paciente são a falta de treinamento profissional, o desejo de evitar discussões dolorosas e o otimismo excessivo sobre a efetividade de alguns tratamentos (REF). Diversos autores defenderam a tese de que o envolvimento psicológico no campo da oncologia é inevitável<sup>2,3</sup>. Quanto ao plano terapêutico, o médico deve ponderar cada situação e compreender seu paciente, interesses

e desejos<sup>2</sup>. É comum que pacientes oncológicos infantis manifestem disfunção neuro cognitiva, doenças cardiovasculares, infertilidade ou disfunção gonadal e problemas psicossociais<sup>4</sup>. Especialmente nos primeiros anos após o diagnóstico, as crianças requerem cuidados extensivos para problemas médicos, psicossociais e educacionais, sendo essencial a atuação multiprofissional<sup>3</sup>.

### **Conclusões.**

Conclui-se que o médico necessita ter aspectos humanitários perante a comunicação com o paciente como a atuação de uma equipe multidisciplinar, empatia, adotar palavras que sejam acessíveis aos familiares e pacientes, e ter atitudes que englobem todo contexto biopsicossocial. Algumas barreiras como a falta de preparo profissional e não saber lidar com discursos dolorosos prejudicam o diálogo médico-paciente.

### **Referências.**

AFONSO, Selene Beviláqua Chaves; MINAYO, Maria Cecília de Souza. Notícias difíceis e o posicionamento dos oncopediatras: revisão bibliográfica. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 18, p. 2747-2756, 2013.

LAWRENCE, Renae A. et al. Perspectivas dos médicos da atenção primária sobre seu papel no tratamento do câncer: uma revisão sistemática. **Journal of general internal medicine** , v. 31, n. 10, pág. 1222-1236, 2016.

HEINS, Marianne et al. Determinantes do aumento do uso de atenção primária à saúde em sobreviventes de câncer. **Journal of Clinical Oncology** , v. 30, n. 33, pág. 4155-4160, 2012.

HEINS, Marianne J. et al. Visitas ao médico não oncológico após o diagnóstico de câncer em crianças. **BMC Family Practice** , v. 17, n. 1, pág. 1-7, 2016.



# REPERCUSSÕES SISTÊMICAS E A QUALIDADE DE VIDA DA MULHER NO CLIMATÉRIO

Larissa Nader<sup>1</sup>, Victor Vinícius da Cruz Souza<sup>1</sup>, Isadora Mota Ferreira<sup>1</sup>, Rafaela Costa de Aranda Lima<sup>2</sup>, Artur Mota Ferreira<sup>2</sup>, Danyelly Rodrigues Machado Azevedo<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Acadêmicos de Medicina, Universidade de Rio Verde

<sup>2</sup>Graduados em Medicina, Universidade de Rio Verde

<sup>3</sup>Docente do curso de Medicina, Universidade de Rio Verde

larissanader123@gmail.com

## Introdução.

O climatério é uma fase inevitável na vida da mulher, que corresponde à transição do período reprodutivo para o não reprodutivo. Geralmente, tem início aos 40 anos de idade e chega ao fim por volta dos 65. Durante esse tempo, ocorrem intensas mudanças físicas e emocionais que podem prejudicar a vida da mulher, porém não são considerados processos patológicos.

## Objetivos.

Descrever as repercussões físicas e emocionais do climatério, bem como os reflexos desses sintomas na qualidade de vida das mulheres.

## Metodologia.

A pesquisa foi realizada na base de dados PubMed, Google Acadêmico e Scielo, utilizando os descritores: climatério; qualidade de vida; sintomas. Os critérios de inclusão foram idioma em português e inglês e anos de 2012 a 2021. Foram excluídos os estudos que não obedeceram aos critérios acima, restando 6 trabalhos para a construção dessa pesquisa.

## Resultados.

Existem fatores que se associam ao aparecimento das manifestações climatéricas, por exemplo o aumento do Índice de Massa Corporal (IMC), a qualidade do sono, a terapia de reposição hormonal (TRH), o nível de escolaridade, a presença de comorbidades e a saúde mental. Quanto ao nível de escolaridade, observou-se que as mulheres com ensino superior procuravam atendimento médico, adotavam a TRH e, conseqüentemente, a qualidade de vida melhorava. Dentre as raças não se observou diferenças significativas, assim como dentre os níveis socioeconômicos. Já nas comorbidades, cita-se a Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) como a mais comum nas mulheres com sintomas climatéricos. Existem ainda as reações emocionais no climatério, em que as principais queixas são irritabilidade, ansiedade e depressão. Tais manifestações possuem forte relação com tendências ansiosas ou depressivas prévias ao climatério. Ao contrário do que se imaginava, a idade da menarca e da menopausa não apresenta relação significativa com o aparecimento dos sintomas do climatéricos.

## Discussão.

O estudo de Miranda Jéssica (2014) confirma a interferência dos sintomas vasomotores (principalmente fogachos) na qualidade de vida e do sono e considera-os o motivo das mulheres buscarem tratamento. Já o estudo de Taila Moraes (2015) refere que o aparecimento de sintomas depende dos níveis socioeconômicos, discordando assim dos outros estudos. Nesse mesmo estudo, o IMC elevado não é considerado fator desencadeante de sintomas vasomotores, indo contra aos outros trabalhos.

## Conclusões.

Diante do exposto, ressalta-se a necessidade de uma abordagem multidisciplinar pelos pro-

fissionais de saúde a essas pacientes, considerando fatores psicológicos, nutricionais, endócrinos e sexuais que envolvem essa transição. Vale ainda destacar que a frequência desses sintomas é diretamente proporcional às condições de saúde prévias da mulher, o que só reforça a necessidade de estratégias políticas de atenção para que as mulheres consigam preservar acima de tudo, a qualidade de vida.

### **Referências.**

HUMENIUK, Ewa et al. Effect of symptoms of climacteric syndrome, depression and insomnia on self-rated work ability in peri-and post-menopausal women in non-manual employment. *Annals of agricultural and environmental medicine: AAEM*, v. 26, n. 4, p. 600-605, 2019.

MIRANDA, Jéssica Steffany; FERREIRA, Maria de Lourdes da Silva Marques; CORRENTE, José Eduardo. Qualidade de vida em mulheres no climatério atendidas na Atenção Primária. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 67, p. 803-809, 2014.

JOHNSON, Alisa; ROBERTS, Lynae; ELKINS, Gary. Complementary and alternative medicine for menopause. *Journal of evidence-based integrative medicine*, v. 24, p. 2515690X19829380, 2019.

MORAES, T. O. S.; SCHNEID, J. L. Qualidade de vida no climatério: uma revisão sistemática da literatura. *Rev Amazônia Sci Health [Internet]*. 2015 [cited 2017 Jan 28]; 3 (3): 34-40.

CABRAL, Patrícia Uchôa Leitão et al. Influência dos sintomas climatéricos sobre a função sexual de mulheres de meia-idade. *Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia*, v. 34, p. 329-334, 2012.

GALLON, Carin Weirich; WENDER, Maria Celeste Osório. Estado nutricional e qualidade de vida da mulher climatérica. *Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia*, v. 34, p. 175-183, 2012.

## COVID-19: A RELAÇÃO DA PANDEMIA COM A DEPRESSÃO EM IDOSOS

Gabriela Mara Vedana<sup>1</sup>, Yamê Resende Saldanha<sup>1</sup>, Priscila da Silva Siqueira<sup>1</sup>, Maria Clara Santos Bedran<sup>1</sup>, Mariana Moreira Vannier<sup>1</sup>, Luis Claudio S. Motta<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Discente do Curso de Graduação em Medicina, Centro Universitário Serra dos Órgãos

<sup>2</sup> Professor da Faculdade de Medicina do Centro Universitário Serra dos Órgãos, UNIFESO.

gabriela.vedana@hotmail.com

### RESUMO

**Introdução.** Os idosos constituem um dos grupos mais vulneráveis no contexto pandêmico do COVID-19, não somente pelas limitações inerentes à idade avançada, mas por serem mais suscetíveis a desenvolver a forma grave da doença. Esse fator, juntamente com o aumento de casos confirmados, mortes e o isolamento social proposto para controlar a transmissão do vírus, é gerador direto da ansiedade e tristeza profunda percebida no cotidiano dos mais velhos, cuja fragilidade psicológica determina o desenvolvimento de distúrbios psiquiátricos como a depressão. Esta, por sua vez, atua sobre a imunidade podendo intensificar a manifestações clínicas da infecção pelo SARS-CoV-2.

**Objetivos.** Elucidar a influência do COVID-19 sobre o desenvolvimento do transtorno depressivo, assim como a relação deste com a exacerbação da infecção pelo SARS-Cov-2.

**Metodologia.** Foi realizada uma revisão dos artigos publicados na base de dados PubMed, no período entre 2020 a 2021, utilizando os seguintes descritores “elderly”, “depression” e “covid-19”. Foram incluídos artigos sem restrição de idioma, cujo resumo ou texto completo apresentaram correlação com o tema. A busca resultou em 1014 artigos e destes, foram selecionados 6.

**Discussão.** Questões relacionadas à pandemia, como isolamento social, medo constante de uma possível infecção, perda de autonomia e o contato restrito com os familiares contribuem para sentimentos de angústia, solidão e ociosidade, sobretudo nos indivíduos idosos que apresentam outras doenças crônicas. Tais emoções negativas estão intimamente ligadas ao desenvolvimento de distúrbios psiquiátricos caracterizando, inclusive, critérios diagnósticos para doenças como a depressão. Esta, no que lhe concerne, torna o indivíduo de idade avançada ainda mais vulnerável à infecção pelo Covid-19, pois intensifica o processo inflamatório inerente a imunossenescência, caracterizado por aumento da inflamação com produção de anticorpos para novos antígenos, atividade fagocítica e sinalização comprometidas. Ademais, o transtorno depressivo interfere na inflamação multissistêmica desencadeada pelo Covid-19, que aumenta a concentração de citocinas específicas que, por sua vez, podem estar associadas ao desenvolvimento de desordens psiquiátricas, inclusive, devido a injúria neural.

**Resultados.** A partir dos artigos selecionados, entende-se que a depressão pode ser causada pela resposta imunológica ao próprio SarS-CoV-2, pelo mecanismo fisiopatológico comum incluindo a ação de citocinas inflamatórias e a presença de receptores ACE-2, ou por causas ex-

ternas como isolamento social, tempo de hospitalização devido a internações prolongadas e idade avançada dos indivíduos, lembrando que os sintomas se inclinam a ser mais expressivos naqueles que detêm doenças crônicas. Além disso, o transtorno depressivo aumenta a resposta imune já comprometida pela idade, predispondo indivíduos idosos a outras patologias e infecções, como o próprio Covid-19.

**Conclusão.** Conclui-se que a literatura indica que há alta prevalência de sintomas por transtornos depressivos em indivíduos na terceira idade, devido ao atual cenário pandêmico por Covid-19, tornando-se indispensável a atenção às intervenções psicológicas e psiquiátricas dirigidas a pessoas com 66 anos ou mais, salvaguardando-os do desenvolvimento de outros problemas de saúde como infecções, osteoporose, câncer e doenças cardiovasculares através do controle da depressão.

### Referências.

GORROCHATEGI, Maitane Picaza et al. Stress, anxiety, and depression in people aged over 60 in the COVID-19 outbreak in a sample collected in Northern Spain. **The American journal of geriatric psychiatry**, v. 28, n. 9, p. 993-998, 2020.

LI, Xueyi; TIAN, Jun; XU, Qun. The associated factors of anxiety and depressive symptoms in COVID-19 patients hospitalized in Wuhan, China. **Psychiatric Quarterly**, p. 1-9, 2020.

MAZZA, Mario Gennaro et al. Anxiety and depression in COVID-19 survivors: Role of inflammatory and clinical predictors. **Brain, behavior, and immunity**, v. 89, p. 594-600, 2020.

NAMI, Mohammad et al. The interrelation of neurological and psychological symptoms of COVID-19: risks and remedies. **Journal of clinical medicine**, v. 9, n. 8, p. 2624, 2020.

DA SILVA LOPES, Luciano et al. Is there a common pathophysiological mechanism between COVID-19 and depression?. **Acta Neurologica Belgica**, p. 1-6, 2021.

OLIVEIRA, V. V. DE et al. Impactos do isolamento social na saúde mental de idosos durante a pandemia pela Covid-19 / Impacts of social isolation on the mental health of the elderly during the pandemic by Covid-19. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 4, n. 1, p. 3718–3727, 2021.

# DESAFIO NA EDUCAÇÃO EM SAÚDE DE GESTANTES DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19

Yuri de Moura Brandão<sup>1</sup>, Gabriely Teixeira da Silva de Moraes<sup>1</sup>, Thais de Lima D`andrea<sup>1</sup>, Mariana Prado Silva Magalhães<sup>1</sup>, Luiza Montenegro de Aguiar<sup>1</sup>, Katia Cristina Felipe<sup>1,2</sup> (orientadora)

<sup>1</sup>Medicina, UNIFESO

<sup>2</sup>Centro de Ciências da Saúde, UNIFESO  
yuripo360@gmail.com

## Introdução.

No quinto período de medicina do Centro Universitário Serra dos Órgãos (UNIFESO), os alunos de medicina são inseridos em cenários de prática através do eixo curricular Integração Ensino, Trabalho e Cidadania (IETC) e exercem papel importante a nível ambulatorial oferecendo educação em saúde às gestantes. Contudo, diante da pandemia pelo COVID-19 e da necessidade de isolamento social, as atividades presenciais deste eixo foram paralisadas e outros métodos foram encontrados pela Instituição de Ensino Superior para sua manutenção. Desta forma, esta narrativa de prática tem como objetivo fomentar a discussão sobre o papel das telechamadas na solução de dúvidas e no bem-estar biopsicossocial grávidas e puérperas ao longo da quarentena.

## Narrativa de Prática.

Durante a quarentena, os encontros entre as gestantes encaminhadas pelo serviço de pré-natal e os trios de acadêmicos aconteceram semanalmente, por vídeo chamada através do aplicativo “WhatsApp” e com a supervisão de um preceptor. Após os encontros todo o grupo se reunia na plataforma Collaborate para discutir os casos.

Um dos acompanhamentos foi de uma primigesta em gravidez gemelar com muitos questionamentos sobre como o seu corpo se adaptaria ao parto vaginal e preocupações acerca da recuperação. Visto que estes, entre outros receios, colocam a gestante de gemelares em situação de vulnerabilidade psicossocial (GAREL, M.; CHARLEMAINE, E.; BLONDEL, B), os discentes sanaram as dúvidas iniciais e nos encontros subsequentes elaboraram materiais para explicar de maneira didática as mudanças na fisiologia e anatomia maternas durante a gestação e o puerpério.

Outro foi de uma primigesta que havia contraído COVID-19 e relatava insegurança acerca da vitalidade da criança. Ela também sentia-se perdida quanto à interpretação dos resultados dos exames e, neste caso, foi importante a atuação dos acadêmicos para interpretá-los com base nos conhecimentos adquiridos ao longo do período e ajudá-la a compreender o que significava.

## Considerações finais.

Devido a condição sanitária atual, muitas gestantes possuem dificuldades para se locomover até a Unidade de Saúde, priorizando apenas as consultas essenciais (SANTOS, Ana Luisa Costa et al) além de perderem a interação com os acadêmicos nesses espaços. Para essas mulheres, obter um canal remoto com profissionais em formação sob supervisão tem um impacto extremamente positivo em sua gestação, pois assim são capazes de confiar e sanar suas dúvidas, bem como diminuir a ansiedade acerca deste processo. Por conseguinte, há o fortalecimento da rede de apoio, um elemento essencial para o bem-estar psicossocial da gestante que, em razão do isolamento social, se encontra reduzido (ALMEIDA, Milene de Oliveira et al).

Fica claro, portanto, a necessidade de manter o acompanhamento discente às grávidas e recomenda-se a telemedicina no âmbito acadêmico enquanto a pandemia durar, visto que facilitou a disseminação de informações confiáveis sem exposição ao Coronavírus.

## Referências.

ALMEIDA, Milene de Oliveira; PORTUGAL, Thainá Magalhães; ASSIS, Thais Josy Castro Freire de. Gestantes e COVID-19: isolamento como fator de impacto físico e psíquico. Revista Bra-

sileira de Saúde Materno Infantil, v. 20, p. 599-602, 2020.

GAREL, M.; CHARLEMAINE, E.; BLONDEL, B. Consequências psicológicas de nascimentos múltiplos. *Obstetrícia e Ginecologia da Fertilidade*, v. 34, n. 11, pág. 1058-1063, 2006.

SANTOS, Ana Luisa Costa et al. Principais impactos gerados no manejo das gestantes durante o pré-natal frente a pandemia da Covid-19. 2021.

## ABORDAGEM ESPIRITUAL NOS CUIDADOS PALIATIVOS EM PACIENTES INFANTIS: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Rayssa Gabriela Aquino Felipe<sup>1</sup>, Allini Bizerra Amaral, Maria Eduarda Silva, Quézia Vitória Diedzec, Thalita Silva Couto, Flávio Silva Tampelini<sup>2</sup> (orientador)

<sup>1</sup> Curso Medicina, Instituição Universidade Federal do Mato Grosso

<sup>2</sup> Departamento de Ciências Básicas em Saúde, Instituição Universidade Federal do Mato Grosso  
rayssafelippe@hotmail.com

**Introdução:** Os cuidados paliativos pediátricos ainda são considerados pouco difundidos no ambiente clínico e bastante negligenciados em virtude da ignorância a seu respeito. Apesar de incluírem questões espirituais na abordagem paliativa, eventualmente, a espiritualidade é deixada de lado quando o paciente é pediátrico. Assim, pacientes infantis sem perspectiva de cura, que poderiam possuir maior qualidade de vida, recebem tratamentos direcionados apenas ao físico, seguindo caminho contrário à ortotanásia. **Objetivo:** Analisar a abordagem da espiritualidade nos cuidados paliativos pediátricos. **Metodologia:** O presente estudo é uma revisão de literatura, realizado através de busca nas bases de dados Biblioteca Digital Scientific Electronic Library Online e Biblioteca Virtual em Saúde, utilizando os descritores “espiritualidade na infância”, “terminalidade e espiritualidade infantil” e “cuidados paliativos pediátricos”, restringindo a busca à língua portuguesa na janela temporal de 2016 a 2020. Após o passo de buscas, foram selecionados de 10 fontes bibliográficas, para a construção da amostra de estudo. No entanto, dentre elas, 3 foram selecionadas de acordo com o critério de inclusão para este estudo, que foi a abordagem temática de espiritualidade nos cuidados paliativos em pacientes infantis. A busca de dados, montagem de amostra e produção do artigo ocorreu em junho de 2021 **Resultados:** Diante da revisão, percebe-se que as publicações referentes à temática apresentam pouca visibilidade diante de tamanha importância. Notou-se uma resistência dos profissionais ao lidar com o paciente infantil, assim como as pessoas próximas a ele, sobre a finitude da vida. A abordagem espiritual é necessária, pois a condução para esse tema, embora muito subjetivo, demonstra ao indivíduo o respeito e conforto frente a uma situação desconhecida e tão temida, a morte. **Discussão:** Apesar de normatizado no Brasil, desde 1998 (IGLESIAS et al, 2016), atualmente, os cuidados paliativos pediátricos não são utilizados de forma ampla pelos profissionais da saúde no processo saúde-doença. Dessa maneira, mesmo que, segundo Sigmund Freud, a espiritualidade não se diferencia de acordo com a idade e sim com sua manifestação (GARANITO e CURY, 2016), recorrentemente, a dimensão espiritual do paciente infantil é ignorada. O aspecto espiritual mostra-se um aliado frente aos desafios ocasionados pela doença na infância, servindo como apoio psicológico e fonte de bem-estar para o paciente e para seu núcleo familiar. Entretanto, a capacidade da espiritualidade de levar a criança a desenvolver relações e possibilitar a criação de vínculos com o mundo, com outras pessoas e consigo mesmo não é aceita por todos os profissionais (FERREIRA e IGLESIAS, 2019). **Conclusões:** A revisão evidenciou que a abordagem espiritual nos cuidados paliativos pediátricos, embora de caráter psicossocial importante para o paciente e sua família, ainda é, infelizmente, negligenciada.

### Referências:

IGLESIAS, S. et al. Cuidados paliativos pediátricos. **Revista Residência Pediátrica**. v. 6, Supl 1, p. 46-54, 2016.

GARANITO, M. P.; CURY, M. R. G. A espiritualidade na prática pediátrica. **Revista Bioética**, v. 24, n. 1, p. 49-53, 2016

FERREIRA, M.G.; IGLESIAS, S. O. Brasil. Cuidados paliativos pediátricos, terminalidade e espiritualidade: Estamos preparados?. **Residpediatr**, v. 9, n. 1, p. 12-16, 2019.



# AUTOTRANSPLANTE DE TIREÓIDE EM TECIDO ADIPOSEO BRANCO DE RATOS WISTAR

**Juliana Machareth da Silva Pimentel Barbosa**<sup>1</sup>, Gabriela Cascardo Cernadela Azeredo<sup>1</sup>, Gabrielly Teixeira da Silva de Moraes<sup>1</sup>, Rafael Diniz Stein<sup>1</sup>, Yuri de Moura Brandão<sup>1</sup>, Marcel Vasconcellos<sup>1,2</sup> (Orientador)

Medicina, Centro Universitário Serra dos Órgãos  
[juliana.pbarbosa04@gmail.com](mailto:juliana.pbarbosa04@gmail.com)

## **Introdução.**

O tecido adiposo localiza-se no compartimento subcutâneo e visceral, além de depósitos adiposos especializados como linfonodos, adipócitos mamários e células progenitoras da medula óssea. Conforme sua função e morfologia, o tecido adiposo pode ser classificado em tecido adiposo marrom (TAM) e tecido adiposo branco (TAB). O TAB é capaz de secretar proteínas bioativas denominadas adipocinas. A estrutura e função das adipocinas é variável, compreendendo proteínas angiogênicas, como o fator de crescimento endotelial vascular (VEGF) e a leptina. Tal constatação suscitou a hipótese da viabilidade de implante de tecido tireoidiano neste sítio. Ao longo de estudos experimentais, o implante autólogo de tecido tireoidiano foi realizado em diversos locais, com resultados favoráveis em alguns trabalhos. A escolha da topografia ideal para o implante deve atender ao requisito de simplicidade na execução da técnica, mediante procedimento pouco invasivo e de baixo risco.

## **Relato de experiência**

O estudo foi aprovado pela CEUA/UNIFESO sob o n.º 509/19, para uso de dez ratos (*Rattus norvegicus*), da linhagem Wistar, machos, com idade de três meses e peso médio de  $300 \pm 20$  g. Para o desenvolvimento da pesquisa foram utilizados dez rato da linhagem Wistar, machos, com idade de 3 meses e peso de  $300 \pm 20$  g, mantidos sob ciclo circadiano, controle de temperatura ( $22 \pm 2$  °C). O objetivo do estudo é avaliar a viabilidade e funcionalidade do autotransplante tireoidiano imediato em TAB. Os animais, então, foram distribuídos randomicamente, em dois grupos: I) Grupo Controle (GC, n = 5); que não passaram por procedimento cirúrgico e colheita de sangue por punção jugular para dosagem sérica de T3 total, T4 livre e TSH aos 120 dias. II) Grupo Transplante (GT, n = 5); tireoidectomia total, seguida de implante em tecido adiposo branco de topografia subcutânea (região suprapúbica), e colheita de sangue por punção jugular para dosagem sérica de T3 total, T4 livre e TSH, aos 120 dias. Os procedimentos cirúrgicos são realizados pelos alunos que participam do projeto, com supervisão do professor orientador. O grupo de estudantes então, se divide em duplas, com dias alternados, para realização da parte prática do estudo, que além de proporcionar conhecimento e experiência acerca de assuntos acadêmicos de extrema relevância, como a iniciação científica, também fornece mais prática cirúrgica e instrumental aos alunos. Aos 120 dias, os animais foram induzidos ao óbito, e colhida a glândula tireoide tóxica (GC) e do sítio do enxerto (GT) para exame histológico.

### **Considerações finais.**

O sítio de escolha não sugeriu ser o ideal na manutenção do controle homeostático do implante tireoidiano. Como limitação do estudo pode-se citar o reduzido

tamanho amostral. Os resultados obtidos são relevantes para a comunidade científica, visto a escassez de trabalhos sobre o tema. Além disso, o estudo se mostrou importante para o desenvolvimento acadêmico dos discentes, que aprimoraram seus conhecimentos acerca de pesquisa experimental e práticas cirúrgicas.

### **Referências.**

KLAUS, S. Adipose tissue as a regulator of energy balance. *Curr Drug Targets* 2004; 5: 1-10.

GÁL I.; MIKÓ, I.; FURKA, I.; NAGY, D. Autotransplantation of cryopreserved thyroid tissue in dogs. *Magy Seb* 2005; 58(2): 93-9.

VASCONCELLOS, M.; CARRA, A. M.; FRANCO, O. B.; BAETAS-DA-CRUZ, W.; FERREIRA, M. L.; SILVA, P. C.; SOUZA, S. A. L.; MIRANDA-ALVES L.; PIRES CARVALHO, D.; SCHANAIDER, A. Cryopreserved Thyroid autotransplantation in the treatment of postoperative hypothyroidism. *Frontiers of Endocrinology* 2021; 12: 625173.

# CORREÇÃO DA COMUNICAÇÃO INTERATRIAL POR TÉCNICAS MINIMAMENTE INVASIVAS

Lucas Costa de Aranda Lima<sup>1</sup>; Artur Mota Ferreira<sup>2</sup>; Isadora Mota Ferreira<sup>1</sup>;  
Rafaela Costa de Aranda Lima<sup>2</sup>, Larissa Nader; Lara Cândida de Sousa Machado<sup>3</sup>

<sup>1</sup> Acadêmicos de medicina, Universidade de Rio Verde

<sup>2</sup> Graduados em medicina, Universidade de Rio Verde

<sup>3</sup> Docente da Faculdade de Medicina de Rio Verde

Lucaslima.med14@gmail.com

## Introdução.

A comunicação interatrial (CIA) é uma cardiopatia congênita que se caracteriza pela ocorrência de shunt esquerdo-direito, levando ao hiperfluxo sanguíneo pulmonar. A conduta terapêutica consiste em cirurgia de acordo com cuidadosa avaliação da condição clínica.

## Objetivos.

Analisar os métodos cirúrgicos minimamente invasivos para fechamento da CIA e explorar seus benefícios.

## Metodologia.

Trata-se de uma revisão de literatura. A busca das produções foi realizada na base de dados Scielo e Pubmed. Os critérios de inclusão para a seleção dos artigos foram: 1) publicados na língua portuguesa 2) nos últimos 20 anos. Os artigos encontrados passaram por uma triagem por meio da leitura e apenas 5 atenderam aos critérios da amostra, sendo analisados e interpretados.

## Resultados.

É identificado diante das literaturas atuais que a realidade de cada localidade interfere no melhor método para correção da CIA. Entretanto, dados demonstram que para situações como CIA relativamente grande para as dimensões do paciente, localizações muito excêntricas e septos muito complacentes, o tratamento minimamente invasivo tenha limitações. Porém, a colocação de prótese a partir do procedimento percutâneo em casos com essa opção terapêutica disponível, demonstra uma série de benefícios como baixa mortalidade, menor morbidade, menos fibrose atrial que possa levar ao aparecimento de vias arritmogênicas, rápida resposta clínica, entre outros.

## Discussão.

A CIA ocorre durante o período embrionário quando não se forma adequadamente o septo atrial, havendo persistência de um orifício que comunica os dois átrios, acarretando na mistura de sangue, arterial e venoso. Os problemas clínicos se manifestam a partir da 3ª década de vida e consiste em sintomas como fadiga, palpitações e cansaço limitando atividades diárias. Com o tempo, há riscos de desenvolver complicações como fibrilação atrial e insuficiência cardíaca. A base do tratamento consiste na interrupção da comunicação interatrial, com fechamento do orifício. É realizado por técnica convencional através de esternotomia, técnica minimamente invasiva com incisão subxifoideana ou percutânea com colocação de prótese oclusora guiada por meios de imagem. A oclusão percutânea constitui modalidade de escolha para o tratamento da maioria dos pacientes com CIA, segundo recomendações da American Heart Association. A esternotomia é reservada para casos de anatomia desfavorável à abordagem percutânea ou quando há anomalias cardíacas de abordagem cirúrgicas associadas. Diversos benefícios quanto aos procedimentos minimamente invasivos são apontados, como técnica segura e eficaz, menor tempo de internação, melhor prognóstico, menos traumático e com bons resultados estéticos.

### **Conclusões.**

Observa-se que a abordagem minimamente invasiva e percutânea para o fechamento da CIA são procedimentos seguros, que apresentam menor morbidade e diversos benefícios associados.

### **Referências.**

COSTA, Rodrigo Nieckel da et al. Fechamento percutâneo versus cirúrgico da comunicação interatrial em crianças e adolescentes. **Arq. Bras. Cardiol. [online]**. 2013, vol.100, n.4, pp.347-354. Epub Apr 09, 2013. ISSN 0066-782X. <https://doi.org/10.5935/abc.20130059>

RIBEIRO, M. S. et al. Estado atual dos tratamentos dos defeitos do septo atrial. **Revista da Sociedade de Cardiologia do Estado de São Paulo**, 2017; 27(1):39–48. São Paulo

PEDRA, Carlos AC; PEDRA, Simone RF Fontes e FONTES, Valmir Fernandes. Comunicação interatrial do tipo ostium secundum: Do tratamento cirúrgico ao percutâneo e os dinossauros do futuro. **Arq. Bras. Cardiol. [conectados]**. 2003, vol. 80, n.6, pp.650-655. ISSN 1678-4170. <https://doi.org/10.1590/S0066-782X2003000600010>

DANTAS, Maria D Ávilla De Oliveira et al. **Comunicação interatrial (cia): uma relação entre a formação embrionária e a cardiologia**. Anais VI CONGREFIP. Campina Grande: Realize Editora, 2017. Disponível em: <<https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/27803>>

CASTRO NETO, Josué V. et al. Cirurgia valvar mitral e da comunicação interatrial: abordagem minimamente invasiva ou por esternotomia. **Arq. Bras. Cardiol. [conectados]**. 2012, vol.99, n.2, pp.681-687. Epub em 05 de julho de 2012. ISSN 0066-782X. <https://doi.org/10.1590/S0066-782X2012005000064>

## FATORES ASSOCIADOS AO ATRASO DO DESENVOLVIMENTO MOTOR EM RECÉM-NASCIDOS PRÉ-TERMOS

Amanda Maron Cruz Stamato<sup>1</sup>, Eduarda Oliveira Barbosa Benfica<sup>1</sup>, Maria Eduarda Citty Rezende Gonçalves<sup>1</sup>, Pietra Garcia Maffei<sup>1</sup>, Lilian Kuhnert Campos<sup>2</sup> (orientador)

<sup>1</sup> Acadêmico de Medicina do Centro Universitário Serra dos Órgãos

<sup>2</sup> Docente da Faculdade de Medicina do Centro Universitário Serra dos Órgãos

amanda\_stamato@hotmail.com

### Introdução.

A prematuridade é considerada um importante fator de risco para o surgimento de distúrbios do desenvolvimento motor, uma vez que ela promove uma alteração na progressão normal do desenvolvimento das estruturas cerebrais, podendo afetar eventos importantes, como a sinaptogênese e a mielinização. Assim, a presença de fatores comuns na prematuridade podem provocar alterações transitórias ou duradouras, as quais podem variar desde um discreto atraso na aquisição das etapas motoras até o desenvolvimento de paralisia cerebral.

### Objetivos.

Evidenciar os principais fatores associados ao atraso no desenvolvimento motor de recém-nascidos pré-termo.

### Metodologia.

Trata-se de uma revisão de literatura realizada através de pesquisas nas bibliotecas eletrônicas Scielo e ScienceDirect, com base de dados MEDLINE, nas quais foram selecionados um total de quatro trabalhos científicos, nos últimos oito anos. Foram incluídas produções científicas escritas em português e inglês.

### Resultados.

Estudos compararam o desenvolvimento motor (DM) de crianças pré-termo e a termo nas diferentes etapas de vida, demonstrando que as primeiras tinham desempenho motor inferior<sup>[1,2]</sup>. As diferenças de DM em prematuros esteve relacionada com fatores biológicos como idade gestacional, peso ao nascer, lesão da substância branca cerebral e morbidades associadas. Ademais, há resultados de crianças muito prematuras, abordando fatores de risco associados a um aumento da prevalência de deficiências de habilidades motoras finas em comparação com as habilidades motoras grossas. Tais fatores de risco incluem restrição de crescimento intrauterino, infecções graves e displasia broncopulmonar<sup>[1,3,4]</sup>. Nesse cenário, destaca-se, também, condições socioculturais adversas que podem gerar mau prognóstico para o desenvolvimento.

### Discussão.

O comportamento motor representa o produto líquido da interação contínua de várias redes nas quais várias vias neurais podem mediar uma ação motora, baseada atividade espontânea e padronizada, característica do tecido neural. Assim, o nascimento prematuro desafia o desenvolvimento do controle motor uma vez que a criança inicia a vida extrauterina com os sistemas nervoso central e sensorio-motor imaturos e mais vulneráveis. Ressalta-se, ainda, que o processo do desenvolvimento motor apresenta fases de transição que são afetadas por muitos fatores. Tais fatores consistem em características da própria criança, como força muscular, peso corporal ou presença de distúrbio cardíaco, e componentes do ambiente, como condições de moradia, composição e estímulo familiar.

### Conclusões.

Conclui-se que os principais fatores de risco para atraso no desenvolvimento motor de pré-  
termos estão associados a fatores biológicos e patológicos durante a gravidez, que podem ser ag-  
ravados por condições socioculturais inadequadas. Os profissionais de saúde devem estar atentos  
a tais fatores de risco, pois a detecção e intervenção precoce resulta em melhor prognóstico.

### Referências.

FUENTEFRIA, Rubia do N.; SILVEIRA, Rita C.; PROCIANOY, Renato S. Motor development  
of preterm infants assessed by the Alberta Infant Motor Scale: systematic review article. **Jornal de  
pediatria**, v. 93, p. 328-342, 2017.

FERREIRA, Rachel de Carvalho et al. Effects of early interventions focused on the family  
in the development of children born preterm and/or at social risk: a meta-analysis. **Jornal de  
Pediatria**, v. 96, p. 20-38, 2020.

HADDERS-ALGRA, Mijna. Early human motor development: From variation to the ability to  
vary and adapt. **Neuroscience & biobehavioral reviews**, v. 90, p. 411-427, 2018.

BOS, Arend F. et al. Development of fine motor skills in preterm infants. **Developmental  
medicine & child neurology**, v. 55, p. 1-4, 2013.

# GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA ASSOCIADA AO DESFECHO PRÉ-TERMO

Luiza Ribeiro Machado<sup>1</sup>, Jade Santos Silva<sup>1</sup>, Leandro Vairo<sup>2</sup> (orientador)

<sup>1</sup> Curso de graduação em Medicina, Centro Universitário Serra dos Órgãos

<sup>2</sup> Docente dos cursos de graduação em Medicina e Biomedicina, Centro Universitário Serra dos Órgãos

[luizamyll@gmail.com](mailto:luizamyll@gmail.com)

## Introdução.

A adolescência é um período em que ocorrem muitas transformações profundas, orgânicas e estéticas se caracterizando principalmente pelo crescimento rápido, surgimentos das características sexuais, estruturação da personalidade, adaptação ambiental e integração social. Dessa forma, ocorre então uma mudança do estado dependente para outro de relativa autonomia tornando assim a gravidez um riscos quando ocorre durante esta fase da vida. Destarte, esse se torna uma preocupação ao nível da saúde pública ao passo que a taxa de incidência de gravidez na adolescência no Brasil revela-se acima da média, com 68,4/1.000 meninas, enquanto a taxa mundial é de 46,0/1.000. (Duarte de Sales, 2020)

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), a gravidez na adolescência corresponde ao período entre 10 e 19 anos, 11 meses e 29 dias. A adolescência, segundo a mesma organização, é uma fase do desenvolvimento humano que apresenta como delimitação tanto critérios cronológicos e físicos, como também sociais e culturais. Destarte, devem ser consideradas as adversidades da maternidade na adolescência. (SILVA, 2021).

Muitas vezes, mães adolescentes apresentam história pregressa de violência, familiar, sexual ou por parceiros, má estrutura familiar e desvantagem socioeconômica. Ainda, é comum mulheres cujas mães também engravidaram na adolescência se encontrarem na mesma situação. Dessa forma, deve-se atentar para os fatores associados ao comportamento sexual de risco na adolescência. Os comportamentos de risco são condutas que os indivíduos desenvolvem, e que, por conseguinte, podem comprometer a sua saúde, tais como uso de álcool, tabaco e outras drogas, o não uso de preservativo, ter múltiplos parceiros sexuais, sexarca precoce, e pouco conhecimento sobre a temática envolvida. (DE SALES, 2020).

Nesse contexto, destacam-se resultados referentes ao pré-natal, sendo o mesmo realizado de maneira inadequada, muitas vezes, levando a desfechos como baixo peso ao nascer, prematuridade, óbito infantil, morte perinatal, associados estatisticamente com a idade materna (<20 anos) em muitas literaturas. (VALENTIM, 2018).

## Objetivos.

Tem-se como objetivo a realização desta pesquisa visando atualizar o leitor segundo alguns pontos fundamentais, tais como: a gravidez na adolescência, os fatores de risco para a jovem gestante, mortalidade e prematuridade fetal, comportamento sexual de risco e a relação desses fatores juntamente com questões de saúde pública.

## Metodologia.

No que tange à metodologia, trata-se de um estudo de natureza qualitativa, fundamentado na pesquisa Bibliográfica, no enfoque da revisão de literatura narrativa. Para tanto/assim sendo/ dessa forma, foram utilizados livros texto, artigos e periódicos científicos rastreados em plataformas de dados tais como: “SciELO”, “Pubmed” e “Lilacs”. Ao todo foram utilizados 6 artigos, o número máximo de referências segundo o edital, encontrados através das buscas por “teen pregnancy”, “preterm delivery” e “Psychological function during pregnancy”.

## Resultados.

Os artigos selecionados, possuem metodologias semelhantes e seus principais resultados são que existe a relação entre o comportamento sexual de risco, comumente associado à faixa etária estudada (Duarte de Sales, 2020), com a gravidez indesejada no mesmo período bem como seu desfecho desfavorável (parto pré-termo, óbito infantil e os demais supracitados) (Amjad S, 2019). Nesse sentido, as literaturas revisadas apresentaram o consumo de bebidas alcoólicas, uso de drogas, a não utilização de preservativo (em maior parte por ignorância) e a sexarca precoce como os principais fatores envolvidos no tema (VALENTIM, 2018). Ainda, tal comportamento também foi observado entre jovens acadêmicos (GRÄF, 2020), levando a crer que tal problemática não se refere apenas a ignorância atrelada a classe socioeconômica, mas sim à uma sociedade na qual a temática abordada é tratada como “tabu”. Por esse motivo, fica evidente a necessidade do debate e disseminação de informação fidedigna a realidade a fim de produzir um efeito mais consciente sobre a população e, principalmente, entre essa que parece ser a faixa etária mais ativa sexualmente.

## Discussão.

Em um estudo realizado em uma cidade ao Sul no Brasil, publicado na Revista de Saúde Pública, foi determinada a prevalência de comportamento sexual de risco importante em meio à estudantes ainda em graduação. Neste trabalho, é mencionado que 45% desses alunos praticam a atividade sexual sem o uso de qualquer preservativo, 24% relatam ter dois ou mais parceiros sexuais e 23% admitem o uso de smartphones com propósitos sexuais nos três meses que antecederam a pesquisa. Entre estudantes do ensino médio, 32% não utilizaram preservativo nas relações sexuais ocorridas no mês que precedeu a pesquisa. (GRÄF, 2020).

Tal comportamento, notadamente disseminado entre a classe dos jovens entre 15 e 24 anos de idade resulta, muitas vezes, em Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs) e gravidez não planejada. Esta última, por sua vez, foco do presente trabalho, é particularmente problemática quando considerado o dano à formação educacional e vida acadêmica das jovens nesta condição.

Dentre os artigos revisados, destaca-se o relato de trinta e um estudos os quais convergem sobre o aspecto de desfecho adverso em gestações na adolescência e sua relação com a imaturidade biológica da mãe, bem como com Determinantes Sociais da Saúde (Social Determinants of Health – SDOH). Nesse sentido, os desfechos maternos e de parto mais comumente relatados foram cesariana e parto prematuro, sendo que, em comparação com as mães adolescentes brancas, aquelas de etnia afrodescendente tinham chances aumentadas de parto pré-termo. Entre os riscos mencionados, a residência na zona rural foi associada ao desfecho prematuro enquanto o baixo poder econômico e analfabetismo materno demonstrou aumentar o risco de morte materna e baixo peso ao nascer infantil.

Assim sendo, os determinantes sociais sobre a saúde contribuem para desfechos adversos no contexto da gravidez na adolescência. (AMJAD, 2019).

Mediante o contexto da gravidez na adolescência, é comum as jovens buscarem o acompanhamento pré-natal mais tarde. Nesse sentido, seja por desconhecimento da importância dessa etapa, medo das consequências, dificuldade de acesso ao sistema de saúde ou outro dos diversos motivos possíveis nessa esfera, a adolescente retarda o cuidado com a gravidez. O revés nessa situação reside na perda de informações importantes fornecidas pelos exames realizados nas primeiras semanas de gestação. Tais informações, como o grupo sanguíneo e fator Rh, sorologia para sífilis, glicemia de jejum, exame sumário de urina (tipo 1), teste anti-HIV, ultrassonografia (USG), entre outras, que são fundamentais para o devido encaminhamento da gestação. (Leftwich HK, 2017).

## Conclusões.

Com isso, o presente estudo identificou que a maioria das adolescentes não tinha conheci-



mentos sobre as complicações e consequências que a gravidez na adolescência pode acarretar para suas vidas. Frente a isso, percebeu-se a importância dos profissionais de saúde na educação preventiva estarem preparados para orientar os pais e os adolescentes em suas dúvidas, usando métodos de ensino, fornecimento de informações e encorajamento apropriados para estes grupos, e, com isso, não enfatizar apenas a questão da gravidez, mas abranger todo o contexto no qual a mesma está envolvida.

### Referências.

SILVA, M. W.; FRANCO, E. C. D.; GADELHA, A. K. O. A.; COSTA, C. C.; SOUSA, C. F. **Adolescence and Health: meanings assigned by adolescents**. Research, Society and Development, [S. l.], v. 10, n. 2, 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i2.12482. Disponível em: <https://www.rsd-journal.org/index.php/rsd/article/view/1242>. Acesso em: 31/07/2021.

VALENTIM, Thágore Gregory Silva. **Impacto da gravidez na adolescência nos resultados perinatais: uma revisão integrativa**. 2018. Disponível em: <http://hdl.handle.net/123456789/2075>. Acesso em: 31/07/2021.

Duarte de Sales, J. K., Alves, D. de A., Coelho, H. P., Oliveira, O. P., & Santos, R. L. dos. (2020). **Fatores de risco associados ao comportamento sexual de adolescentes**. Revista Eletrônica Acervo Saúde. <https://doi.org/10.25248/reas.e3382.2020> Acesso em: 31/07/2021.

GRÄF, Débora Dalmas et al. **Risky sexual behavior and associated factors in undergraduate students in a city in Southern Brazil**. Revista de saúde publica vol. 54. 17/04/2020. DOI:10.11606/s1518-8787.2020054001709. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7135094/>. Acesso em: 04/08/2021.

Amjad S, MacDonald I, Chambers T, Osornio-Vargas A, Chandra S, Voaklander D, Ospina MB. **Social determinants of health and adverse maternal and birth outcomes in adolescent pregnancies: A systematic review and meta-analysis**. 2019 Jan;33(1):88-99. doi: 10.1111/ppe.12529. Epub 2018 Dec 5. PMID: 30516287. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/30516287/>. Acesso em: 05/08/2021.

Leftwich HK, Alves MV. **Adolescent Pregnancy**. 2017 Apr; 64 (2): 381-388. doi: 10.1016/j.pcl.2016.11.007. Epub 2017 Jan 3. PMID: 28292453. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/28292453/>. Acesso em: 05/08/2021.

## URTICÁRIA CRÔNICA ESPONTÂNEA: UM RELATO DE CASO

Izabella Rebello Vieira<sup>1</sup>, Catarina Lima Lopes<sup>1</sup>, Eduarda Oliveira Barbosa Benfica<sup>1</sup>, Rodrigo Périco de Magalhães<sup>2</sup> (orientador)

<sup>1</sup> Acadêmico de Medicina do Centro Universitário Serra dos Órgãos (UNIFESO)

<sup>2</sup> Docente e Preceptor da Faculdade de Medicina do Centro Universitário Serra dos Órgãos (UNIFESO)

rebelloizabella@gmail.com

### Introdução.

A urticária é uma reação cutânea na qual são apresentadas lesões avermelhadas e/ou inchadas, associadas a prurido. Heterogênea, pode ser encontrada em diferentes topografias e é classificada em aguda ou crônica, de acordo com a duração, e induzida ou espontânea, dependendo do fator desencadeante. Referindo-se à urticária crônica espontânea, ou idiopática, sua duração supera seis semanas e não há uma causa identificável, porém pode ter condições agravantes que precisam ser reconhecidas.

### Objetivos.

Relatar o caso de uma criança com exantema urticariforme de repetição até o diagnóstico final de urticária crônica espontânea.

### Relato.

Paciente do sexo feminino, 11 anos, atendida em ambulatório em Teresópolis-RJ, em junho de 2021, com quadro típico de urticária (exantema urticariforme, com prurido associado) de início seis semanas antes da consulta. Não havia fatores de risco ambientais relatados. Após idas à emergência, onde eram prescritos corticoterapia e anti-histamínicos por curtos períodos, sem resolução do quadro, a paciente foi encaminhada para ambulatório de Reumatologia Pediátrica em Teresópolis-RJ. Porém, antes do retorno para reavaliação, a paciente apresentou novo episódio urticariforme intenso, sendo internada para investigação. Quando admitida no Hospital das Clínicas Constantino Otaviano (HCTCO), Teresópolis-RJ, foram solicitados exames complementares: Hemograma completo, VHS e PCR, Radiografia de tórax, PPD, sorologias para Hepatite, Rubéola, Sarampo, Citomegalovírus e Epstein-Barr, FAN, Anti-DNA, Anti-RO, Anti-LA, Anti-Sm, Anti-RNP, Anti-coagulante lúpico, dosagem de Imunoglobulinas séricas, C3, C4, CH50, além da realização de Testes de Estímulo Cutâneo (estresse, látex, pressão e arranhadura) - todos sem alterações, sendo confirmado o diagnóstico de urticária crônica espontânea. O tratamento instituído (uso *off-label*) foi de Loratadina, em dose quadruplicada, e retirada dos corticoides, com a paciente evoluindo para remissão.

### Discussão.

Uma das doenças de pele mais comuns em crianças é a urticária. Seu tratamento consiste

em eliminar ou tratar o estímulo indutor, inibir liberação de histamina de mastócitos e basófilos e inibir ou bloquear os efeitos dos mediadores nos tecidos. Sendo assim, existem os anti-histamínicos como tratamento de primeira linha, os corticosteroides e antileucotrienos como de segunda, e os imunomoduladores como terceira linha, estes reservados aos casos que não apresentam controle da doença ou àqueles de etiologia desconhecida.

### **Conclusões.**

Conclui-se que o diagnóstico de urticária crônica espontânea corresponde a um desafio na prática clínica pediátrica. Assim, nota-se que a reavaliação da ocorrência, além da realização de exames complementares e testes de estresse cutâneo, são essenciais para os casos onde há dúvida no diagnóstico. Nesse sentido, após o aumento da dose do anti-histamínico e a suspensão de corticoide, foi possível observar a remissão da paciente.

### **Referências.**

PAIVA, Christovão et al. Urticária. 2018.

VALLE, Solange Oliveira Rodrigues et al. O que há de novo na urticária crônica espontânea?. **Arquivos de Asma, Alergia e Imunologia**, v. 4, n. 1, p. 9-25, 2016.

DE ALERGIA, Comité Nacional et al. Recommendations for the diagnosis and treatment of urticaria in children. **Archivos argentinos de pediatria**, v. 119, n. 2, p. S54-S66, 2021.

Valle SOR. Urticária: diagnóstico e tratamento. - Revista de Pediatria SOPERJ. 2009;10(2):4-10 Criado, Paulo Ricardo et al. Urticária. Anais Brasileiros de Dermatologia [online]. 2005, v. 80, n. 6, pp. 613-630. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0365-05962005000700008>>. Epub 16 Mar 2006. ISSN 1806-4841. <https://doi.org/10.1590/S0365-05962005000700008>.